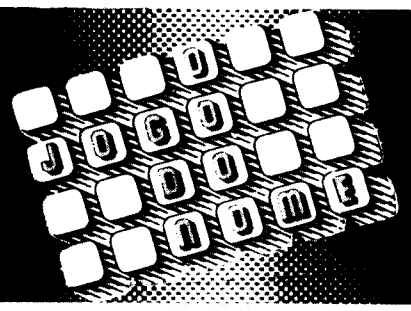
Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

ANO 62.º N.º 20 901
Julho 1982
Terça-feira
13
20$00

LEITOR-O SEU NOME -DÁ-LHE PRÉMIOS



- Basta ter um nome para poder jogar
- É novo, é fácil e toda a sua familia pode participar
- Veja na página 12 o que o seu nome pode fazer por si

Comissão Política do PSD

Balsemão não conseguiu comunicado contra "críticos"

Pinto Balsemão não conseguiu fazer aprovar ontem na reunião da Comissão Política do PSD, um comunicado que criticasse as posições adoptadas por Eurico de Melo e Cavaco e Silva.

De acordo com informações apuradas pelo «DL», por três vezes Balsemão perguntou aos seus pares se não havia comunicado final da reunião... E não houve.

Curiosamente, tanto Nascimento Rodrigues como António Capucho, dois dos mais destacados apoiantes de Pinto Balsemão, tiveram uma presença discreta na reunião da Comissão Política que contrasta com o apoio veemente que manifestaram noutras ocasiões ao chefe do Governo.

Tornam-se, assim, imprescindíveis os resultados do próximo Conselho Nacional do PSD, não se sabendo ainda quais os apoios com que o líder do partido poderá contar contra a investida dos críticos, muito provavelmente dirigida pelo deputado Amândio de Azevedo.

No entanto, na reunião de ontem foi decidido não avançar com nenhum processo disciplinar contra Eurico de Melo e Cavaco e Silva. Esta decisão, apoiada aliás por Balsemão, baseou-se no facto de ambos terem grande peso no partido.

Entretanto, a reunião da CP foi animada por violenta discussão entre Meneres Pimentel e Ângelo Correia. O caso PRP esteve na sua origem e o ministro da Justiça foi acusado de ceder às pressões externas, deixando o PSD mal colocado.

Pág. 24

Manuel Lopes (CGTP):

Existe alternativa a este Governo

Pág. 12

Guerra de desgaste em Beirute

Yasser Arafat e outros dirigentes da OLP fazem, nas ruas de Beirute Ocidental, o ponto da situação militar, enquanto soldados israelitas instalados com as suas armas nos limites dessa zona da cidade aguardam ordens para regressarem ao «massacre». A foto foi obtida ontem à tarde. Hoje publicamos, na **Pág. 2,** a última reportagem de Ribeiro Cardoso sobre a «barbárie» israelita no Líbano. Noticiário na **Pág. 13**

Independência e dependência

A questão das fragatas é exemplar. Em meados da década de 70, os responsáveis da nossa Marinha de Guerra, estudado o problema dos nossos meios militares navais e considerada a necessidade da sua modernização, concluiram pela necessidade de substituir as fragatas «Gago Coutinho», «Pereira da Silva» e «Magalhães Correia».

Estudadas as hipóteses de substituição e tendo em conta as tarefas e missões que incumbem à Marinha de Guerra portuguesa, foi escolhida a fragata «Kortenaer», de construção holandesa. Só alguns anos depois da opção dos responsáveis da nossa Marinha de Guerra, a Alemanha Federal iniciou a construção de um navio com as características da fragata holandesa, a «F122».

Desde então que a questão do reapetrechamento naval se arrasta. Os estaleiros alemães revelaram uma acentuada competitividade a diversos níveis. Técnica e militarmente as preferências dos altos comandos da Marinha de Guerra Portuguesa vão para a fragata holandesa, a «Kortenaer», mas Portugal não pode, por razões financeiras, encarar o rearmamento naval fora do quadro político-militar da NATO. Numa avaliação recente dos custos, Portugal, em caso algum, poderia pagar mais de 45 por cento da importância global relativa à compra de três fragatas, modelo «Kortenaer» ou «F122».

Donde que o reapetrechamento naval, que não pode ser visto apenas como uma decisão de carácter bélico, dependa de apoios e ajudas estrangeiras. Os Estados Unidos e a República

Continua na pág 4

De manhã discutiu-se direito penal

A. R. extingue esta tarde o Conselho da Revolução

A Assembleia da República está esta manhã a debater duas autorizações legislativas pedidas pelo Governo para alterar a legislação penal e processual penal.

Segundo uma fonte parlamentar e embora esteja agendada para hoje a votação final daqueles dois diplomas, deverá verificar-se novo adiamento para a próxima semana. Só então os deputados aprovarão as medidas que mais tarde permitirão ao ministro da Justiça alterar significativamente tanto as normas do Código Penal, respeitantes à definição de crimes, penas e medidas de segurança constantes do Código Penal, como aspectos da legislação processual penal. Em meios jurídicos relevantes espera-se que estas novas normas que têm como objectivo fundamental acelerar a tramitação processual, venham a obter um consenso maior do que o que se verificou com a reforma do processo civil, também da responsabilidade de Meneres Pimentel, que tem sido vivamente criticada.

Entretanto, à tarde, é já certo que serão definitivamente votadas as disposições da revisão constitucional que extinguem o Conselho da Revolução e que resolvem o discutido problema das chefias militares. Com a provável oposição de alguns dos partidos de esquerda, nomeadamente o PCP e a UEDS, o CR deixará de figurar a partir de hoje, embora só com efeitos quando a lei de revisão entrar em vigor no elenco constitucional dos órgãos de soberania.

Inquérito DL

Políticos apreciam actuação do CR

Pág. 6

Concurso «DL»/82

CONTINUA A REPETIÇÃO DOS CUPÕES DA 1.ª SÉRIE

Hoje n.ºs 22 e 23

De Telavive a Beirute, ou a história da moderna barbárie (3)

"Begin/Sharon: vocês mataram o meu filho"

Regressámos a Israel antes que a noite caísse. As ordens eram claras: não poderíamos ficar no Líbano depois de o sol se pôr. É que, de noite, os israelitas não se sentem seguros e não poderiam garantir a nossa segurança. E como vimos depois no caminho de regresso, as patrulhas intensificam-se, os carros, raros, que circulam, são revistados, a tensão sobe, torna-se clara a consciência que o terreno não é seguro apesar da destruição metódica e fria realizada em poucos dias.

Soldados israelitas observam Beirute Ocidental

De passagem de novo pelas colinas que rodeiam Beirute olhámos a cidade: e cá em baixo as colunas de fumo cada vez mais grossas, subiam para o céu numa marcha lenta entrecortada pelo rebentar surdo da metralha. Em vários locais vimos soldados israelitas em cima de tanques passando a cidade a pente fino através de poderosos binóculos. Indiferentes (?) ao que as rodeava, não raro encontrámos famílias inteiras de libaneses comendo ou apenas conversando nos quintais das suas casas espalhadas pelos montes.

Na verdade, um cenário inacreditável, quase irreal de tão real. Mas as contradições não acabavam aí. Sensação semelhante se apoderou de nós quando, já perto da fronteira com Israel, vimos os soldados da ONU que ali estão há bastante tempo. Pareciam soldados das bandas desenhadas: uniformes impecáveis, passeando alguns deles pela estrada adiante, dirigindo-se para os restaurantes e cafés improvisados perto dos seus acampamentos, certamente para beberem tranquilamente um trago ou verem desafios do Mundial nas televisões aí instaladas. Guerra? Invasão? As tropas de Israel tinham entrado por ali dentro, passando mesmo nas suas barbas, e a impotência fora total. O que não admira. Mas choca.

100 000 manifestam-se

Quando chegámos a Telavive tinha terminado momentos antes uma manifestação contra a guerra que juntou cerca de 100 000 israelitas.

No interior do país, por cada dia que passa, aumenta o número dos que se opõe a este acto de barbárie comandado por Begin e Sharon.

É entende-se porquê: os israelitas começaram a perceber que não se trata de qualquer guerra de defesa ou sobrevivência, como a intensa propaganda oficial quer fazer crer.

Se tivessem parado a tempo, se tivessem ficado pelos tais 40 quilómetros da fronteira, não tenho dúvidas que teriam o apoio total do povo israelita. Mas Sharon e Begin foram longe de mais. Não conseguirão explicar a razão porque foram até Beirute, as razões que levaram a matar tantos civis, a causar tanta destruição. E além do mais os soldados israelitas não querem permanecer no Líbano indefinidamente. Ocupar um país como este não é exactamente como ocupar o deserto do Sinai – dizia-nos, à noite, um correspondente estrangeiro que tinha assistido à manifestação.

E na verdade não é. Até ao momento os israelitas sofreram cerca de 300 mortos, tiveram à volta de 1500 feridos e existe um número de desaparecidos ainda não determinado. Dirão que é pouco se comparado com os cerca de 20 000 mortos palestinos e libaneses (números que os israelitas consideram exagerados), com os muitos milhares de feridos e com as largas centenas de milhares de pessoas que ficaram sem casa e sem haveres. Mas não é: para os israelitas estas são as baixas maiores de todas as guerras que conduziram nos últimos anos. E o fim não está ainda à vista. Todos sabem que a OLP não foi nem poderá ser destruída e que, apesar de profundamente golpeada, renascerá – provavelmente de maneira diferente, é certo, mas renascerá. E enquanto o problema do povo palestino não for resolvido, enquanto não houver na Palestina um Estado palestino, a paz e a segurança não terão lugar na região.

Fanáticos e loucos

Nessa manifestação – comentava-se à noite no Hilton Hotel de Telavive numa roda de correspondentes estrangeiros – um cartaz empunhado por um homem de meia idade tinha chamado a atenção de todos: «Begin-Sharon: vocês mataram o meu filho».

Tratava-se de um israelita que vira o filho partir para o Líbano e não mais o veria regressar a não ser num caixão que, provavelmente não seria de pinho, como na canção portuguesa, mas que para o caso, não tem qualquer importância.

E esse é um ponto importante.: os dirigentes israelitas não mataram apenas palestinianos e libaneses. Eles mataram – e ao que parece continuam dispostos a matar – jovens israelitas. E cresce o número de pais que não entendem o significado desta guerra cruel e sem sentido.

De resto como cresce também o clamor dos protestos dos próprios soldados invasores. Nessa manifestação apareceram já alguns dos militares que tinham estado dias antes na frente dos combates e que viram o verdadeiro genocídio do povo palestiniano em que se transformou esta guerra ordenada por Begin e Sharon, com o apadrinhamento de Washington.

Não deixa de ser curioso, aliás que nessa roda de jornalistas estrangeiros se atribuísse a um soldado israelita, em jeito de piada, a seguinte frase: **Primeiro mandaram-nos ir destruir as atiushas que ameaçavam a Galileia. Eram só 40 quilómetros. E nós destruímos as Katiushas. Depois mandaram-nos destruir aqueles que empunhavam as Katiushas. E nós chegámos a Beirute. Se calhar vão-nos dizer agora para irmos até ao local onde as Katiushas são fabricadas. Begin e Sharon não passam de uns loucos.**

Uma opinião que está a generalizar-se: cada vez há mais israelitas a chamarem a Begin e a Sharon fanáticos e loucos.

O consenso nacional está longe de ser atingido.

As discussões entre israelitas são o pão nosso de cada dia, as opiniões divergem e uma sensação de mal estar aumenta. Os responsáveis falam agora em passar o Inverno no Líbano.

Uma cena na Galileia

Mas voltando ao gordo ministro da Defesa, Sharon. Ele enganou de uma forma despudorada o vice-presidente da Internacional Socialista, Mário Soares.

Este, que em nome da IS se deslocou ao Médio Oriente para se inteirar da situação e fazer um reatório que serviria de base à posição que Brandt iria tomar, começou a sua viagem por Telavive.

À partida de Lisboa – nós acompanhámo-lo a par e passo – Soares pensava, a partir de Israel, poder chegar a Beirute e aí ter contactos com dirigentes libaneses (nomeadamente Wallid Jumblatt) e palestinianos (Arafat era o alvo).

Soares falou com Begin, com Shamir (MNE) e com Sharon. Para além, obviamente, do Shimon Peres, dirigente máximo do Partido Trabalhista de Israel e de deputados de várias formações políticas judaicas. No segundo dia da sua estadia em Israel as autoridades locais levaram-no à fronteira norte onde lhe mostraram os efeitos dos bombardeamentos da OLP numa cidade da alta Galileia. (Estivemos lá com Soares: os efeitos eram mínimos – duas ou três casas atingidas por bombas de pequeno calibre disparadas do interior do Líbano. Não houve vítimas mas os efeitos psicológicos entre a população foram, evidentemente, grandes. No momento em que Soares foi visitar uma dessas casas, assistimos até a uma cena estranha mas significativa: o dono não queria deixar entrar ninguém e a mulher, numa histeria total, chorava, gritava e insultava as autoridades israelitas que acompnhavam Soares. Motivo: a verba atribuída para as obras na casa eram mais que insuficientes. E aquele casal não suportava que o Estado israelita não pagasse toda a despesa com a reconstrução. Esta cena acompanhou-nos permanentemente nas deslocações posteriores que fizemos ao Líbano: olha se os israelitas tivessem que pagar as destruições que aí fizeram a esmo... Embora, evidentemente, saibamos que mais tarde ou mais cedo, de uma maneira ou de outra, a factura aparecerá.

Visita frustrada

Soares regressou a Telavive e no dia seguinte foi-lhe proporcionada uma deslocação, de helicóptero, ao interior do Líbano. Viu cidades bombardeadas, é certo, mas o principal nessa visita guiada por israelitas foi a quantidade de armas que os judeus apanharam à OLP. Soares veio mesmo impressionado.

Só que, no que respeita a contactos com dirigentes libaneses e palestinianos, nada. E Soares ameaçou vir-se embora. Chegou mesmo a ter passagem marcada para Atenas no dia seguinte. E aí entrou em cena Ariel Sharon: através de Shimon Peres fez saber a Soares que no dia seguinte lhe poria de novo à disposição um helicóptero e lhe arranjaria um encontro com Jumblatt, o dirigente maior do Partido Socialista Progressista do Líbano e líder da esquerda libanesa.

Soares anulou a partida para Atenas e na manhã seguinte, após três horas de espera no aeroporto militar de Telavive, partiu – nós acompanhamo-lo – para a região montanhosa de Shouff, a cerca de 50 quilómetros de Beirute, região dominada por Jumblatt.

Almoçamos num acampamento israelita juntamente com os soldados – belas rações de combate, diga-se de passagem... – e depois partimos em jeeps para a residência do dirigente libanês.

Uma vez chegado a um belo palácio guardado por um tanque israelita e rodeado de intensa vegetação e de águas cantantes (um pequeno paraíso) Soares e a comitiva foi recebido por dois membros da Comissão Política do PSPL, pois Jumblatt estava em Beirute ocidental...

Depois de uns minutos de diálogo à porta-fechada, Soares fez saber aos oficiais israelitas que era possível chegar à fala com Jumblatt se se deslocasse de imediato a Beirute – o caminho a percorrer, de carro, duraria cerca de hora e meia – mas os oficiais, depois de reunirem, não estiveram pelos ajustes. As desculpas foram as mais variadas e as mais tolas, mas a verdade é que Soares nem sequer pôde telefonar para Beirute, quanto mais ir lá... E ninguém ousará admitir que Sharon não sabia muito bem que Jumblatt estava de há muito em Beirute...

O crime não compensa

Restou então a Soares viajar de novo de helicóptero para Telavive e daqui para a quinta de Sharon, no sul, no Negueve.

Foi um encontro interessante, esse: cordialmente acolhido pelo responsável máximo das forças armadas israelitas, Soares falou com ele durante cerca de duas horas. Foi uma conversa entrecortada de telefonemas e com mapas estendidos para Sharon poder explicar melhor a marcha das operasções por ele desencadeadas.

Tomando café e provando belos bolos feitos pela mulher de Sahron – que de uma simpatia extrema foi acompanhando este pobre jornalista que não teve acesso, evidentemente, a essa reunião, e apenas ouvia em fundo a voz de Sharon, a tradução do Rui Mateus e as perguntas de Soares – esperamos que tudo terminasse...

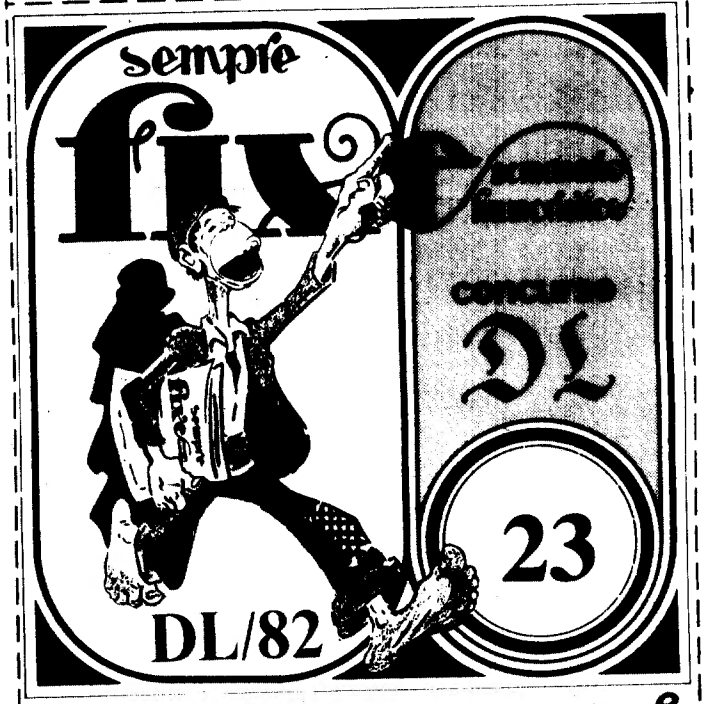
... E quando tudo terminou, com Sharon a despedir-se da delegação da Internacional Socialista que afinal em Israel apenas conseguiu o que as autoridades israelitas quiseram que conseguisse, regressamos a Telavive a pensar na bela residência-quinta do ministro da Defesa israelita e nas excepcionais medidas de segurança que o rodeiam.

Mesmo acompanhando a delegação da IS fomos revistados de alto a baixo e nem a máquina fotográfica que nos acompanhava escapou a uma muniosa análise. Não fosse estar lá dentro escondida um terrível arma para abater aquele homem poderoso e forte que não deixou dúvidas a Soares: **Ele está mesmo decidido a entrar em Beirute»** – disse-nos o vice-presidente da IS, já no hotel.

E disso não temos também qualquer espécie de dúvidas: não fosse o peso da opinião pública internacional e as «demarches» diplomáticas, e Telavive já teria ordenado a destruição de Beirute na tentativa vã de aniquilar para todo o sempre a OLP.

Só que procissão ainda vai no adro e em breve poderemos relembrar o velho aformismo: o crime não compensa.

Ribeiro Cardoso



Envie as colecções até 24 de Agosto

Terminada a publicação das duas Séries de Cupões e do Boletim de Indentificação, o leitor só tem agora que enviar as suas Colecções (cupões n.ºs 1 a 30 de qualquer das séries).

Lembramos que:

● **O leitor deve usar apenas um boletim** por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope.

● **O BOLETIM DE INDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de indentidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.

● **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 10$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).

● **O PRAZO DE ENVIO** termina em 24 de Agosto de 1982 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviada para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

● **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

● **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 3 e 10 de Setembro sendo esta última a data prevista para o sorteio.

DL
ASSINATURAS E NÚMEROS ATRASADOS
Rua Luz Soriano; 17

Horário: 09.00 às 13.00 e 14.00 às 17.30

ENCERRADO AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS

Pedidos pelo Correio
Podem ser atendidos, mediante pagamento antecipado, através de cheque, vale ou selos dos CTT

NÃO ENVIAMOS À COBRANÇA

Ciência e Transdisciplinaridade

Adriano Duarte Rodrigues
Emídio Rosa de Oliveira *

«Une discipline ce n'est pas la somme de tout ce qui peut être dit de vrai à propos de quelque chose; ce n'est même pas l'ensemble de tout ce qui peut être, à propos d'une même donnée, accepté en vertu d'un principe de cohérence ou de systématicité».

(Michel Foucault, L'ordre du discours, Gallimard 1971, páginas 32-33)

I — Os limites da segmentação do campo científico

O conhecimento científico tem-se desenvolvido e segmentado, em função de normas de racionalidade e de especialização, em áreas disciplinares cada vez mais autónomas.

Foi mediante a racionalidade do processo científico que se chegou a um estado de desenvolvimento e acumulação de conhecimentos referentes a campos diversificados do real, organizados hierarquicamente mais por relações de subordinação entre eles, do que de coordenação. Marcada por uma coerência simbólica, esta subordinação hierárquica atribuía de facto à razão o construtivismo lógico do saber.

O processo acelerado de divisão tanto técnica como social do campo do saber obrigou igualmente à sectorização da metafísica em ontologias regionais, regidas por normas de objectivação, cuja prova passava pelos domínios quânticos das chamadas ciências exactas de que a Universidade garante institucionalmente, ainda hoje, a circulação, a prossecução e até mesmo o controlo. De facto, o que neste processo tem estado em jogo é a estreita dependência entre a máquina produtiva industrial e o modelo que orienta o desenvolvimento das ciências.

Neste sentido, a produção do objecto teórico tem sido marcada por uma concepção organicista do real, solidária com a função regularizadora do imaginário social que virá, por sua vez, adequar e a ligar cada uma das partes soltas do universo e da **pólis** ao mito do Progresso e da Razão.

A maturação deste processo coincide hoje com o seu termo e com a emergência de problemas imprevisíveis que escapam à grelha teórica que vigorava como leitura dominante do real. O isolamento das ciências nos diversos territórios disciplinares conduziu a um duplo impasse: a circunscrição do objecto de conhecimento em áreas ditadas em grande parte pelo interesse tecnológico dominante e a confinação da pesquisa em tarefas de verificação de modelos já comprovados.

A racionalidade e a segmentação das disciplinas científicas asseguram assim os instrumentos de dominação em função da legitimidade de um saber escolástico e classificatório de que o direito e a medicina são exemplos significativos.

O sistema jurídico, à semelhança da estrutura do aparelho escolástico medieval, estipula para a experiência comportamental um corpo de leis que lhe permite rebater a alteridade sobre uma formulação lógica de enunciados. A medicina, por seu lado, confina a experiência corporal num quadro nosológico fechado. O homem reduz-se, para os sistemas de saberes constituídos pelo direito e pela medicina, a delinquente e a paciente. É esta migração da totalidade classificatória escolástica para os modelos nosológicos departamentais que define em grande parte a ordem epistémica moderna para a qual todo o real só é inteligível e existente na medida em que entra na norma das disciplinas constituídas.

●●●

Procurando ultrapassar os limites desta racionalidade normativa e segmentada e tentando resolver os impasses da ordem epistémica moderna, o projecto interdisciplinar aparece hoje de maneira espectacular na divulgação científica de que os **mass media** são os principais arautos, sob a forma de uma colagem mosaica de teorias justapostas utilizadas alegoricamente por extrapolação fora do campo que está na origem das suas descobertas.

A interdisciplinaridade assemelha-se assim a uma espécie de contrabando de uma mercadoria que «faz luzir o olho», tanto mais dominadora e feiticizante quanto mais vazio é o seu conteúdo.

É este o espectáculo hiper-real das múltiplas referências sincréticas que embalam o discurso da interdisciplinaridade imaginária. Assim, não é raro assistirmos hoje ao espectáculo das alusões psicanalíticas, antropológicas ou sociológicas tanto nos discursos partidários como nas telenovelas, assim como à utilização de parcelas de discurso científico tanto para a promoção de produtos de consumo como para credenciar o próprio discurso publicitário.

A interdisciplinaridade entende-se assim muitas vezes, como uma nova disciplina normalizadora cuja pretensão é tanto mais totalizante quanto mais ela se apresenta como disciplina sem conteúdo, reduzida à imposição de uma ascese de que só os protagonistas da interdisciplinaridade espectacular possuem o controlo e a clarividência.

O que está em jogo, ao romper com esta ordem epistémica moderna, é o processo de produção do objecto teórico. Já não é na progressão hegeliana de tipo linear, cumulativo, ascendente, ou em campo separados do saber que poderemos produzir o novo objecto teórico, mas sim pela abordagem transversal dos diferentes campos do saber a partir da consideração simultânea de diferentes níveis de análise.

Trata-se de conceber o projecto científico num contínuo rodopio em torno de pontos que escapam à programação disciplinar, evitando, no entanto, vir a cair no duplo escolho que está na base do fracasso da ordem disciplinar tradicional: por um lado, a babelização dos discursos científicos transformados em dialectos circunstanciais, por outro lado, a importação em doses maciças de sabedorias de índole ecléctica. Tanto um como outro, de facto, constituem um travão e uma fuga. Qualquer destes escolhos equivale a voltar aos mesmos impasses que enunciámos.

II — Teoria dos campos e níveis de análise

O desenvolvimento científico processou-se na Europa desde a Renascença através da segmentação do real em campos separados. À totalidade do saber ensinado nas Universidades medievais, hierarquizado segundo os princípios da filosofia escolástica predominantemente aristotélica, foram-se sucedendo as teorias regionais das novas ciências cuja legitimidade resultou ao mesmo tempo do esperimentalismo e da constituição de corpos científicos autónomos.

As regras metodológicas de validação dos conhecimentos pertencentes a estes novos campos do saber (o Direito, a Anatomia, as Ciências da Natureza) para se legitimarem tiveram que se institucionalizar através da criação de símbolos transmitidos através de rituais que chegaram até nós sob a forma de resíduos tais como a colação de diplomas, de insígnias, de concursos. Não foi, no entanto, sem roturas que se institucionalizaram os novos campos do saber. A igreja, guardiã da Universidade Medieval, da ortodoxia, nem sempre viu com bons olhos a autonomização destes novos campos do saber. Convém aliás recorda que as novas ciências só puderam afirmar socialmente a sua legitimidade mercê dos apoios políticos que encontraram junto da nova ordem política burguesa nascente. Os príncipes encontraram nestas novas disciplinas do saber os apoios mais eficazes na luta contra a antiga ordem teocrática e feudal de que a Igreja era garante institucional. De facto, trata-se de estabelecer a estratégia militar e diplomática teorizada pelo próprio Maquiavel para quem «a estratégia global do Príncipe se fundamenta na estratégia militar geral que é: a Arte da guerra e na estratégica governamental que são os Discursos» (1). Assim, é a autonomização do campo político em relação ao religioso que dita as normas que regem a legitimidade dos novos campos disciplinares em função da racionalidade e da eficácia estratégico-política.

As disciplinas científicas referem-se aliás mais à disciplina da submissão que o Príncipe faz reinar tanto na «polis» como no empreendimento militar do que à disciplina ascética medieval de que as sumas são o código. A hierarquia da instituição académica tornou-se assim mais uma pirâmide regida pelo primado político-militar do que pelos valores religiosos. A forma plural dos campos disciplinares ditada pelo político esconde de facto o modelo monolítico do poder amputado da transcendência metafísica. É em função dos interesses do déspota mecenas que as novas teorias disciplinares são aceites ou desprezadas.

Toda o ordem epistémica clássica é regida pelo princípio da semelhança ou da correspondência classificatória dos elementos do micro e do macrocosmos assente na própria organização piramidal da «polis» de que o Príncipe ocupa o topo. O que emerge desta configuração é a produção de uma inteligibilidade discursiva, uma **Weltanschaung** segmentadora do real sob o olhar vigilante do Príncipe.

Não admira, por isso, que à crise do poder corresponda a crise do saber e que se tenham procurado saídas para o impasse assim criado. É neste sentido que se inscrevem as tentativas em ordem à instauração de uma nova episteme: como compreender a relação entre o funcionamento do poder e o do saber. A estas novas tentativas têm-se dado sucessivamente os nomes de estruturalismo, de nova ordem epistémica, de interdisciplinaridade. As próprias teorias sistémicas situam-se nesta sequência enquanto procuram dar cabo da alteridade que o projecto interdisciplinar prosseguia, subordinando-o, já não à estratégia do Príncipe, mas à utilidade de um novo campo autónomo do poder, o campo tecnológico.

A teoria dos sistemas pertence assim a um novo regime do saber, ao regime do simulacro ou da modelização. Já não é o real ditado pela ordem do político que rege a legitimidade científica, mas a simulação do modelo, ou operacionalidade das regras lógicas que destitui a interdisciplinaridade de toda a alteridade de que era portadora, fazendo coincidir o poder plural dos discursos com o discurso singular do poder, tecnologicamente verificável. O que nos leva a afirmar que na conjuntura actual do saber, as teorias dos sistemas não são mais do que o ingrediente gnoseológico do consenso tecnocrático, reconfiguração tecnológica do dispositivo neopositivista.

Há de facto vários regimes do saber: o regime das sumas e das enciclopédias, o regime das disciplinas, o regime dos modelos e da simulação, o regime do discernimento («crisis») dos simulacros. Cada um dos regimes teve o seu período áureo caracterizado pela indiscutibilidade das suas regras. Regime das sumas na Idade Média. Regime das disciplinas na época industrial. Regime dos modelos e do simulacro na sociedade do espectáculo. O regime do discernimento dos simulacros corresponde hoje às novas epistemologias e às novas semióticas que se dão como objecto ora a problemática das regras de produção dos discursos, ora os processos do contrutivismo lógico.

Estes vários regimes do saber não se eliminaram mutuamente; coexistem hoje articulados sob a dominação do regime do simulacro ou da construção do modelo, sedimentados como automatismos culturais, espécie de «hexis» discursiva. Foram os trabalhos de desconstrução, os estruturalismos, que produziram as sedimentações dos diferentes regimes do saber em patamares sobrepostos de modelos recorrentes.

Neste sentido, é o construtivismo lógico, de natureza topológica, geométrica, e não de inspiração aritmética, que permite repensar em simultâneo a pluralidade dos diferentes regimes do saber.

É em resposta à dupla crise, a da ordem discursiva clássica e a da interdisciplinaridade «consistant dans l'amalgame de tout avec n'import quoi» (2) e ainda para nos demarcarmos das teorias dos sistemas, que surge o que nós designamos por projecto transdisciplinar.

Campos, dimensões, regimes

A vida social é hoje escutada pelas ciências humanas como uma sinfonia, com seus acordes consonantes e dissonantes, com suas linhas de fuga autónomas, com encruzilhadas e ritmos divergentes. Para a entender é preciso habituar o ouvido à coexistência de vários planos sobrepostos numa mesma aparência linear. Só os que entendem as várias linhas sobrepostas na aparência linear da sinfonia podem circular e introduzir fragmentos musicais inéditos no conjunto, linhas de força dinâmicas. O chefe de orquestra circula através da partitura como corpo ausente: não só a vê num relance como passa de um plano ao outro, atravessando «tempos», ritmos, em todos os sentidos, começando por qualquer meio, sem princípio nem fim. O maestro impregna toda a orquestra e cada uma das suas partes com influxos, contamina todo o conjunto na medida em que não toca um instrumento à parte mas circula por todos sem se deter em nenhum, incluindo o funcionamento dispar da obra que incorpora como ressonância.

Não se pense, no entanto, que

Continua na pag. 4

ponto a ponto

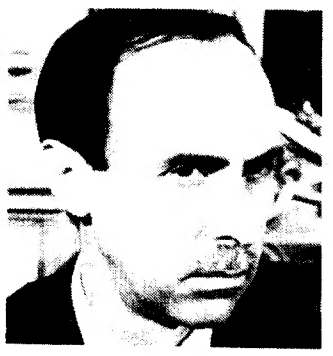
O Mundo do Trabalho à luz da Encíclica de João Paulo II é o tema do debate que um grupo de cristãos leva a efeito no próximo dia 16 do corrente, pelas 21 horas, na Sala do Museu da Junta Distrital de Santarém. A sessão será dinamizada por Manuela Silva (economista e prof.ª universitária), Alfredo Bruto da Costa (eng.º), Fernando Abreu (trabalhador de empresa) e Diogo Duarte (advogado), moderador.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Vasco Futscher Pereira, regressou ontem a Lisboa, vindo de Madrid, onde assistiu à final do Mundial de Futebol. O ministro aproveitou para manter contactos com o seu homólogo espanhol, Perez Llorca (com quem abordou o problema das pescas e a adesão da Espanha à CEE e à NATO) e com o ex-secretário de Estado dos EUA, Henry Kissinger, que convidou a visitar Portugal.

Entretanto, o embaixador da França em Lisboa, Jacques Chazelle, visita oficialmente os Açores nos próximos dias 26 e 27 do corrente. O diplomata, que se deslocará às ilhas Terceira e S. Miguel, manterá encontros com o chefe do Executivo regional, Mota Amaral, e com o responsável militar no arquipélago, general Silva Cardoso. Assuntos básicos da visita: acordo luso-francês da base da ilha das Flores e cooperação franco-açoriana nos domínios científico e cultural.

Ao nível diplomático ainda, o dia de ontem foi igualmente animado. O Presidente da República recebeu em Belém os embaixadores de Portugal no Iraque e no Canadá, respectivamente Zózimo da Silva e Luís Navega. Por outro lado, apresentaram credenciais os embaixadores de Portugal em Trinidad e Tobago (Madeira de Andrade – também embaixador em Caracas) e no Paquistão (Rui Brito e Cunha). Finalmente o chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, general Melo Egídio, recebeu ontem em visita de cortesia a embaixatriz da Roménia, sr.ª Lariza Munteanu.

Uma delegação da Associação de Amizade Portugal-Cuba, constituída por **Alexandre Cabral, Artur Pinto e Carlos Lima Alves,** assinou em Havana um Convénio de Colaboração com o Instituto Cubano de Amizade com os Povos que prevê, para os próximos cinco anos, formas de intercâmbio «com o objectivo de desenvolverem os conhecimentos recíprocos sobre a história, a cultura, a vida e as lutas de ambos os povos pela emancipação dos homens, a favor da justiça e da liberdade». Entre outros contactos, a delegação avistou-se com **Nicolas Guillen,** poeta nacional e presidente da União de Escritores e Artistas Cubanos.



A Cooperativa de Estudos e Documentação promove na próxima quinta-feira, às 21 h, na sua sede (Av. Duque de Ávila, 131, 2.º dt.) um colóquio sobre os «problemas decorrentes da transformação de Lisboa: que projectos?» O tema será introduzido pelo eng.º **Aquilino Ribeiro** e debatido por **Cunha Serra, Lino Neto, Silva Graça e Martins Barata.**

Uma delegação de deputados da Assembleia Regional da Madeira, constituída por Silvério de Freitas, António Fernandes, Otto Gouveia, Mário Aguiar e Emanuel Vasconcelos, partiu hoje para Moscovo, a convite da União das Associações de Amizade Soviéticas. Além da capital da URSS, a delegação (que é acompanhada pela jornalista da RDP-Madeira, Daniela Espírito Santo) visitará Kiev (Ucrânia) e o porto de Odessa e manterá contactos com entidades oficiais.

ensino

Pontos de Português do 11.º ano

Desta vez os protestos vêm de Aveiro

Na Escola Secundária José Estevão, de Aveiro, apenas 33 dos 148 alunos propostos para exame na cadeira de Português, do bloco de Científico-Naturais, teve notas «baixíssimas» – para se apresentar à prova oral.

A informação foi-nos comunicada por telegrama por pais dos alunos daquela escola, os quais apoiam a «justíssima contestação dos professores do décimo primeiro ano» daquela disciplina.

Os resultados desta prova escrita cifram-se em elevadíssima taxa de reprovações, devido nomeadamente à dificuldade dos alunos interpretarem o que lhes era pedido. Houve escolas que perante tal dificuldade pediram ao Ministério da Educação informações adicionais sobre a «chave de classificação». Nesses estabelecimentos as percentagens de reprovações não são tão elevadas e, nalguma escolas, pelo menos da Grande Lisboa, as pautas ainda não foram publicadas devido às informações pedidas ao ME.

Os pontos de Português do décimo primeiro ano são tradicionalmente mais difíceis para o bloco de ciências do que para o bloco das humanísticas. Esta diferença, que parece ilógica à primeira vista, está perfeitamente certa se se tiver em conta que é preciso «ir dizimando» a população escolar com vista às restrições impostas à entrada na Universidade.

Outro ponto cujos resultados se poderão cifrar em elevadas taxas de reprovação é o de Geografia do décimo segundo ano, alegando os alunos que não lhes foi dado conhecimento ao longo do ano lectivo da terminologia nele utilizada. Estar-se-á perante um caso de «inovação pedagógica» no exame final?

Ensino de Português passará a integrar programas escolares no Luxemburgo

Portugal e o Luxemburgo assinaram ontem em Lisboa um acordo de cooperação no domínio da Educação, Ciência, Cultura e Desporto. Por Portugal assinou o acordo o ministro dos Negócios Estrangeiros, Futscher Pereira, e pelo Luxemburgo, o chefe da diplomacia daquele país, Colette Flesch, que chegou ontem a Lisboa para uma visita oficial de dois dias.

O acordo prevê a introdução do «ensino da língua e da cultura portuguesa como matéria de opção no ensino secundário luxemburguês» e, no que se refere ao ensino básico, «a parte luxemburguesa compromete-se a estudar as medidas necessárias com vista à integração dos cursos complementares de português no currículo semanal regular luxemburguês».

Dados fornecidos pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros indicam que vivem actualmente no Luxemburgo 4400 crianças portuguesas em idade de frequência do ensino primário. Entre as 30 mil pessoas que constituem a comunidade portuguesa no Luxemburgo, cerca de 30 por cento têm menos de 17 anos.

Após a assinatura do acordo, ambas as partes comprometeram-se a fazer todos os esforços para que o acordo seja posto em prática o mais depressa possível».

Ciência e transdisciplinaridade

Continuação da pág 3

o maestro é um «generalista» que não domine nenhum instrumento; é-lhe indispensável a mestria de pelo menos dois instrumentos concertantes. É precisamente esta posição que lhe confere a legitimidade para articular as diferenças a partir de um poiso privilegiado.

Cada um dos naipes da orquestra não constitui um campo hipostasiado; resulta de um jogo de relações produzidas pela transacção com os outros naipes. Sistema de diferenças, configuração caleidoscópica, um campo é reflexo de imagens que lhe reenviam os outros campos no jogo transaccional dos fluxos que os atravessam. Um campo é, deste ponto de vista, trajecto de fluxos, feixe de entrecruzamentos, projecção de imagens, jogo de transposições.

É o jogo das transposições, o fluxo das projecções que cria os valores. Os valores não preexistem ao sistema de relações; surgem dos intervalos que dispõem essas relações na teia do significante, no texto. Ao articular-se com os outros, um campo joga a sua autonomia, é atravessado por influxos que definem dimensões múltiplas cuja origem é dada como ausente na medida em que os campos as apropriam, as incorporam segundo as suas próprias economias. São as apropriações das dimensões que atravessam os campos que tomam corpo na função simbólica, da linguagem domesticação do acaso. A variação indefinida do significante produz configurações recorrentes que o regime do simbólico hipostasia.

As variações ou dimensões múltiplas, ao atravessarem os campos não ficam neles adscritas, nem circunscritas, como se poderia pensar, em virtude de uma lei gravitacional, espécie de operador biótico ou lógico que estivessa lá unicamente para reduzir a dispersão semântica dos trajectos a polos estabilizadores de significação ou para converter – segundo a terminologia musical – a cacofonia em harmonia, a dissonância em consonância. Demarcando-nos de uma concepção de campos regidos pela mecânica clássica dos sólidos e ainda pressupostos de ordem substancialista que consideram os campos como condensadores ou como «stock de marcas conservadas» (Michel Serres), propomos antes uma «filosofia de transporte e de circulação» (Michel Serres), de reenvios mais ligados à mecânica dos fluídos e à desterritorialização da enunciação de que aos mecanismos recorrentes de uma ordem simbólica assente na lógica institucional do consenso ou dos modelos, que mais não é do que o reflexo de um projecto – modelo estático, no qual o ponto fixo é tomado como «ponto de equilíbrio ou de apoio da estática» (Michel Serres).

Quais são assim os domínios da transdisciplinaridade?

Contrariamente às concepções pluri e interdisciplinares segundo as quais o objecto do conhecimento é hipostasiado segundo o regime da condensação, a transdisciplinaridade desarticula a economia institucional do sentido e transmuta a rigidez dos modelos em figuras móveis susceptíveis de fazer escoar e de soltar diferenças, intensidades, ritmos e energias que se encontram canceladas pela ordem recorrente do simbólico. Entre a ordem simbólica e a mobilidade das configurações existem relações ambivalentes: às sedimentações positivas constitutivas do simbólico correspondem as polarizações negativas da ordem policiada e vigilante do significante.

Domínios como o da discursividade são, por conseguinte, os campos privilegiados da transdisciplinaridade. Assim, por exemplo, conceitos como o de «energia» atravessam hoje discursos pertencentes aos mais diversos campos, desde a física à psicanálise, passando pela biologia, a informática, a economia. É por isso que a termodinâmica se apresenta como domínio transdisciplinar, articulado segundo o regime dos fluxos desterritorializantes.

É no desvio, no transporte entre planos de dimensões múltiplas que se situa o discurso transdisciplinar.

Compreende-se assim porque é que a transdisciplinaridade se distingue da pluridisciplinaridade: não se trata de conjugar nem tão pouco de confrontar disciplinas autónomas mas de produzir conhecimentos, novos, transversais, abertos. A transdisciplinaridade não oferece portanto receitas para a acção nem muito menos alimenta a erudição; visa, formar, abrir caminhos, abater diques e paredes, fazer circular até à exasperação.

Para a pluri e a interdisciplinaridade, as divergências entre modelos disciplinares são crises mortais; para a transdisciplinaridade, pelo contrário, são fecundos pontos de partida. Nessas divergências se apoiam novas espirais de circulação discursiva transversal. É por isso que todos os projectos pluri e interdisciplinares têm vida efémera, se autodestroem na balelização, na arrogância, na pretensão de uma linguagem universal e única, de uma suma planetária do real e da reificação das ilusórias pretensões da razão. O seu fim é, prosaicamente falando, a luta fratricida pela hegemonia da própria disciplina.

É que a transdisciplinaridade é praxis da **Aufhebung,** deslocação através da qual o sujeito é politópico, lugar de transposição de discursos.

Territorialização e desterritorialização constituem assim dois planos de um mesmo discurso e não dois momentos separados: o que, de um lado do plano, é territorialidade, do outro lado do plano, é desterritorialização.

O que distingue o projecto transdisciplinar dos disciplinares é precisamente não tanto a rotura dos modelos do real como o seu deslocamento e desdobramento numa espécie de mil-folhas que o investigador se propõe desfolhar. Daí o seu interesse pela geologia, pela intertextualidade e pela geometria. Como diz Michel Serres, «le problème scientifique n'est plus cet obstacle isolé dressé devant l'unité méthodique, l'obstacle à contourner, à dépasser, à soulever. La méthode est passée de la tactique à la stratégie: le problème est investi à partir de tous les points de la rose des vents.. les questions se trouvent délocalisées... eles envahissent de toutes parts le domaine que le positivisme leur avait interdit» (L'interférece, Ed. De Minuit, pag 32,33).

* Do Departamento de Comunicação Social da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da U.N.L.

(1) Ver N. Machiavel, L'Art de la guerre, Bibl. Berger Levrault, 1980. «Maquiavel discerniu a propósito que uma estratégia global é constituída pela soma de estratégias gerais: militar, financeira, económica, diplomática, científica...» (pag. 12).

(2) J.P. Faye, **Commencement d'une figure en mouvement,** Paris, Stock, 1980, p. 275.

Independência e dependência

Federal da Alemanha não se mostram entusiasmados com a opção portuguesa. Os estaleiros alemães precisam de encomendas. E há um país na Europa, cuja economia e a situação política nacional, suportará mal o aumento do desemprego o qual atingiu já um nível preocupante: a RFA.

Cordiais as negociações que acabam de ter lugar entre o Governo de Portugal e o Governo da Holanda. Mas a nossa capacidade de decisão está condicionada pela «aliança militar» e pela «situação financeira».

Dependemos dos «aliados» não só em matéria de armamento, como até na escolha das armas.

Serviços Municipalizados

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE DIVERSO MATERIAL ELÉCTRICO TAIS COMO, ALVEOLOS, BORNES, BUCINS, FUSÍVEIS, ISOLADORES, TERMINAIS, CARTUCHOS FUSÍVEIS E OUTROS.

Faz-se público que, por deliberação do Conselho de Administração de 12 de Maio do ano em curso, se encontra aberto concurso pelo prazo de vinte dias contados a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste edital no «Diário da República», para o fornecimento designado em epígrafe, nos termos do caderno de encargos e programa de concurso que se encontram patentes nestes Serviços, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O depósito prisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações ou outra instituição prevista por lei é de Esc. 31 250$00 e o definitivo é de cinco por cento sobre o valor da adjudicação.

A abertura das propostas realizar-se-á às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio numa das salas do edifício sede destes Serviços Municipalizados e perante a comissão para esse fim nomeada.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 2 DE JULHO DE 1982

O Engenheiro Director-Delegado

Serviços Municipalizados

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE DIVERSO CABO VAV (CP 50/82)

Faz-se público que, por deliberação do Conselho de Administração de 12 de Maio do ano em curso, se encontra aberto concurso pelo prazo de vinte dias contados a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste edital no Diário da República, para o fornecimento designado em epígrafe, nos termos do caderno de encargos e programa de concurso que se encontram patentes nestes Serviços, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais agências ou delegações ou outra instituição prevista por lei é de Esc. 125 000$00 e o definitivo é de cinco por cento sobre o valor da adjudicação.

A abertura das propostas realizar-se-á às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio numa das salas do edifício sede destes Serviços Municipalizados e perante a comissão para esse fim nomeada.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 5 DE JULHO DE 1982

O Engenheiro Director — Delegado
Pedro António Cristóvão Baltazar

Serviços Municipalizados

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE DIVERSO TUBO VD E BRAÇADEIRAS EXTENSIVAS PVC (CP 48/82).

Faz-se público que, por deliberação do Conselho de Administração de 12 de Maio do ano em curso, se encontra aberto concurso pelo prazo de vinte dias contados a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste edital no «Diário da República», para o fornecimento designado em epígrafe, nos termos do caderno de encargos e programa de concurso que se encontram patentes nestes Serviços, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais agências ou delegações ou outra instituição prevista por lei é de Esc. 14 000$00 e o definitivo é de cinco por cento sobre o valor da adjudicação.

A abertura das propostas realizar-se-a às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio numa das salas do edifício sede destes Serviços Municipalizados e perante a comissão para esse fim nomeada.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 5 DE JULHO DE 1982

O Engenheiro Director — Delegado
Pedro António Cristovão Baltazar

Perante Angelo Correia

Manifestações na Maia a favor e contra Balsemão

PORTO, 13 – Dezenas de pessoas manifestaram-se ontem na Maia a favor e contra a demissão do Primeiro-Ministro. As reacções ocorreram quando Ângelo Correia, em representação do Primeiro-Ministro, assomou ao largo fronteiro ao edifício dos Paços do Concelho da Maia, nos arredores desta cidade.

O ministro da Administração Interna, representando o Primeiro-Ministro, deslocou-se ao Norte, e particularmente à Maia, para inaugurar os novos Paços do Concelho e as modernas instalações da estação de correios e respectivo centro de distribuição. Estas instalações, servindo uma população de meia centena de milhares de habitantes, inseriu-se no âmbito das festas populares do concelho, em honra de Nossa Senhora do Bom Despacho.

Usando da palavra na inauguração dos novos Paços do Concelho, o titular do MAI expressou o seu apreço e reconhecimento do Poder Central por todos os que se empenharam no empreendimento, acentuando que «entre o Poder Central e o Poder Local há sempre questões de complementaridade. Quanto mais o Estado se moderniza – acrescentou – mais carece de ser desburocratizado».

Ângelo Correia referiu ainda que a força do Poder Central decorre do contributo do Poder Local, que é indispensável para a solidificação da democracia e o fortalecimento do Estado – sublinhou já na parte final da cerimónia, a que assistiu o arcebispo do Porto.

Manifestantes na Maia

Entretanto, esta visita de Ângelo Correia à Maia proporcionou momentos controversos no quotidiano maiato. Os representantes concelhios do PS acusaram o presidente do Município, Prof. Vieira de Carvalho, de vetar a participação da oposição nos discursos do acto inaugural dos Paços do Concelho «sob o falso pretexto de não se pretender fazer política», enquanto a Comissão Concelhia do PCP declarou em comunicado que «foi uma triste inauguração com banda de música e foguetes, mas sem que ao povo da Maia fosse permitido entrar no novo edifício, pois só os ilustres portadores de convite tiveram acesso à cerimónia».

Cem mil portugueses na RFA

Emigrantes podem facilitar relações com países onde vivem

— *afirmou José Vitorino em Bona*

O secretário de Estado da Emigração afirmou em Bona que as comunidades portuguesas podem constituir elementos de reforço das relações entre Portugal e os países em que se encontram.

José Vitorino encontra-se na RFA a participar na reunião da Comissão Mista Luso-Alemã que, apesar de ser fundada há dezoito anos, nunca se reunira. Por isso, desde 1964 que nunca foram analisados de forma global questões tão importantes como o reagrupamento familiar, alojamento, condições de trabalho e emprego, direitos sociais, informação em língua portuguesa e direitos culturais, promoção e formação profissionais e direito de estabelecimento.

O secretário de Estado da Emigração sublinhou também que, dentro da política definida pela Emigração, tem defendido uma melhoria das condições de vida dos portugueses no atinente à sua integração nas sociedades onde vivem e trabalham e, no caso específico da RFA, a procurar garantir que no plano familiar e individual os portugueses sintam que os dois Governos desenvolvem os melhores esforços para uma integração na sociedade local.

José Vitorino afirmou ainda que, com Portugal às portas da CEE, os emigrantes não deverão ser alvo de medidas mais restritivas que aquelas que muitas vezes se lhes fecharam, na maioria das vezes antes do início das negociações para o processo de adesão.

Recorde-se que na República Federal da Alemanha se encontram cerca de 100 mil emigrantes.

"Amigos da Terra" contra invasão do Líbano

Um «vigoroso protesto» e uma «solidariedade dinâmica» e efectiva para com o povo do Líbano e o povo Palestiniano, foram manifestados pela associação portuguesa de ecologistas, «Amigos da Terra», que corroboram «os últimos apelos da UNESCO para que sejam entregues roupas, donativos e alimentos destinados aos refugiados».

«O bombardeamento da central nuclear de Tamouz, no Iraque, e a posterior invasão do Líbano deixam-nos profundamente inquietos, na medida em que pressupõem por parte de Israel uma política militar de agressão declarada.

totobola totobola totobola totobola

totobola

AUTOMÓVEIS OPEL KADETT 1.2 SC
JOGUE COM 10 OU MAIS APOSTAS E HABILITE-SE AO GRANDE SORTEIO FINAL DE 7 AUTOMÓVEIS

PARA O GRANDE SORTEIO DE FINAL DE ÉPOCA FORAM JÁ SELECCIONADOS OS CONCORRENTES QUE JOGARAM NAS SEGUINTES AGÊNCIAS:

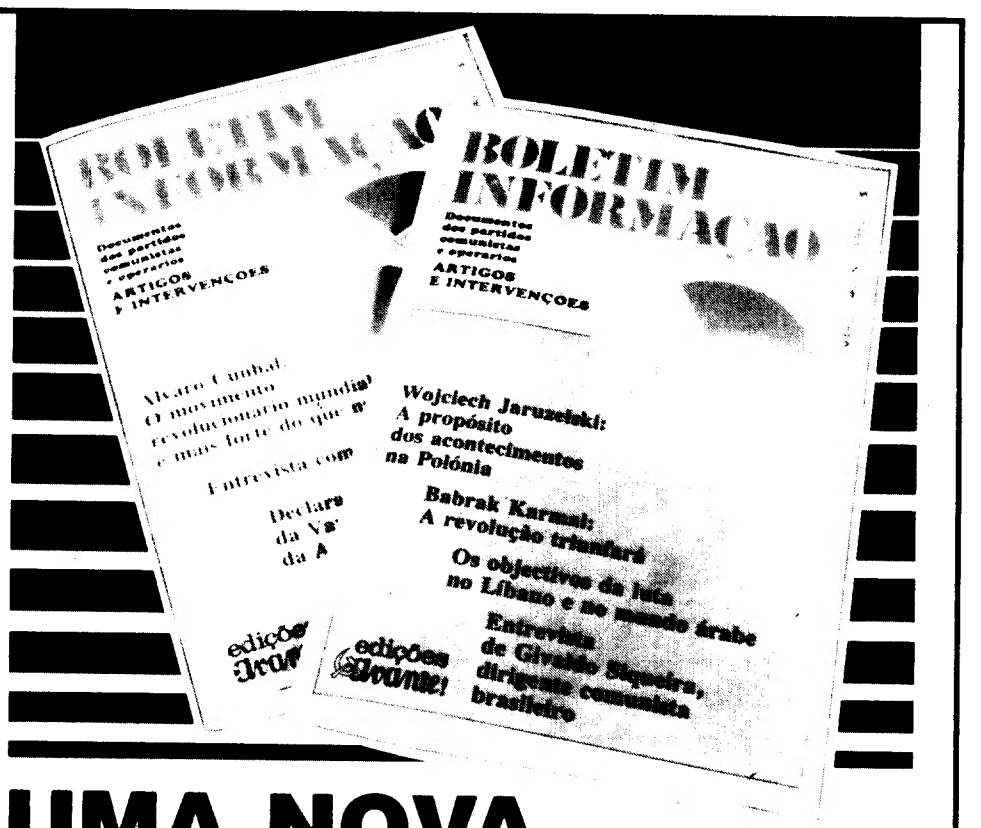
CONC. N.º 45: Agência 02/568 a cargo da Firma Gonçalves e Mendes de Algés — 74 apostadores
CONC. N.º 46: Agência 14/211 Café Novo na Marinha Grande — 372 apostadores
CONC. N.º 47: Agência 09/012 de José Antunes Boaventura de Oleiros (Beira Baixa) — 19 apostadores

Temos portanto já 465 concorrentes habilitados ao Grande Sorteio de Final de Época.
Ainda está a tempo Sr. Apostador. Jogue esta semana no Totobola.

Consulte o regulamento nas agências

DC 3 PUBLICIDADE

totobola totobola totobola totobola



UMA NOVA PUBLICAÇÃO

Documentos dos Partidos Comunistas e Operários em artigos e intervenções de grande actualidade

à venda o 3º número

edições Avante!

Inquérito DL • Inquérito DL • Inquérito DL • Inquérito DL • Inquérito D

Na hora da extinção do Conselho da Revolução

Eles "abriram" janelas e não "deixam" a casa vazia...

Eles nunca tiveram opiniões embaciadas. Por isso, na hora em que se vota a extinção do Conselho da Revolução, eles não necessitam de se justificar, de desfraldar argumentos.

«Abriram janelas» e não nos deixam a «casa vazia» – este é, talvez, um dos melhores elogios que se lhes pode fazer. Deve-se-lhes o 25 de Abril, aceita-se-lhes o 25 de Novembro, e o respeito pela Constituição. Por terem feito tudo isto, foram crucificados, aproveitados, adulados. Deles – e dos militares de Abril – ninguém escreverá: «Foram servos...»

Alguns dirigentes políticos comentam hoje, a nosso pedido, a actuação do CR, ao longo da existência deste órgão de soberania. Acusaram-nos de estar ora à esquerda, ora à direita. Diga-se, apenas, que ao contrário de «certa classe política», os conselheiros da Revolução – os militares de Abril – nunca estiveram «presos ao chão».

Comportamento ético

Herbert Goulart (MDP/CDE): «Uma questão prévia: este depoimento sobre o CR não é uma confirmação de óbito ou uma homenagem póstuma. Em termos de situação de facto, a votação na AR nada altera ao que já era um dado adquirido desde há muito, o CR continuará a sua útil actividade até à sua efectiva substituição após a promulgação da Lei de Revisão Constitucional.

Do que penso do CR, como balanço da sua acção, talvez nada responda tão em síntese, como a dúvida que tantas vezes formulo: se tivesse havido o segundo Pacto MFA-Partidos, que definiu o CR como órgão de soberania, ainda viveríamos em democracia?

A direita trauliteira, de fachada democrática, ideologicamente dominada por políticos de que se não conhecera qualquer aversão ao anterior regime, acidentalmente chegada ao Poder, mais por erros alheios do que por virtudes próprias, tem encontrado uma forte opinião pública democrática e um largo movimento popular, política e socialmente organizado. que a tem enfrentado e impedido o esvaziamento do regime democrático.

Mas o papel do CR, como garante do regular funcionamento das instituições democráticas, do cumprimento da Constituição e da fidelidade ao espírito de Abril, tem sido sem dúvida decisivo neste chamado período de transição a caminho da consolidação da democracia.

No plano militar, onde muitas objecções seriam de levantar, há que reconhecer que a acção do CR tem sido determinante para assegurar o compromisso das Forças Armadas com o regime democrático e, acima de tudo, para impedir a sua instrumentalização por forças partidárias.

Na competência da fiscalização da constitucionalidade, embora com algumas decisões que me suscitam reservas, o CR tem garantido a submissão da Lei ordinária às normas constitucionais, impedindo mesmo despudoradas tentativas de subversão da ordem económica por parte da AD.

Como órgão de Conselho do PR, julgo que o Conselho da Revolução lhe tem prestado um apoio leal, que presumo tem contrabalançado, por vezes, a fragilidade política dos conselheiros de que o Presidente se tem rodeado.

Além do positivo cumprimento das suas incumbências constitucionais, a maioria dos conselheiros da Revolução, tem de ser saudada pelos democratas num outro plano: pela seriedade das suas convicções democráticas e pela coragem de num clima político degradado pela mediocridade, pelo oportunismo e pela falta de princípios de tantos dirigentes partidários, se assumirem sempre com dignidade, mesmo perante as mesquinhas provocações de que têm sido alvo e as suas declarações e atitudes terem uma componente ética que marca a diferença da sua dimensão humana, quando comparados com aqueles dirigentes partidários».

CR devia permanecer

Veiga de Oliveira (PCP) – «A pergunta feita» – qual o balanço da actividade do CR?» – merece um sublinhado especial. Porque do que se trata é de saber não quem (individualmente) compõe o órgão de soberania e como aí agiu, mas de aferir se a actuação do colectivo, como órgão de soberania, foi globalmente favorável ou desafavorável à defesa do regime democrático-constitucional.

O Conselho da Revolução é, no plano institucional, e em si mesmo, um órgão de soberania emergente do 25 de Abril. Os seus contornos desenharam-se nos anos fulcrais de 74 a 76, até à entrada em vigor da Constituição da República. Representando na sua estrutura, o compromisso das Forças Armadas com o 25 de Abril e o seu importante papel na democratização do País, é óbvio que a apreciação da actuação do CR tem de ser feita a essa luz – a de saber qual foi a sua contribuição para enfrentar os sucessivos perigos que tem vindo a ameaçar o regime democrático.

Nesse plano, o saldo global da actuação do CR é francamente positivo. Criticamos, no momento próprio, as decisões e tomadas de posição do CR que a nosso entender não contribuíram para a realização desses objectivos, tanto no que diz respeito à emanação de legislação militar (ou à omissão de diplomas e actuações que se impunham) como particularmente no que respeita à fiscalização da constitucionalidade das leis, como a lei da Contra-Reforma Agrária. Mas é difícil deixar de reconhecer que não só foi positivo o sentido geral da acção do CR, como foram muitas mais as actuações positivas do que as negativas. Donde a nossa atitude face às propostas da AD e da FRS, visando a eliminação do CR no quadro da actual revisão constitucional.

O PCP não só não propôs, no seu projecto de revisão constitucional, o desaparecimento do CR, como sublinhou que as propostas existentes no sentido da sua substituição enfraquecem as linhas de defesa da democracia, quer no tocante ao controlo da constitucionalidade, quer como órgão de consulta do PR, quer quanto à defesa da autonomia e independência das Forças Armadas. A aprovação dessas propostas geraria uma situação de grave perigo para a democracia portuguesa.

O empenhamento da AD em conseguir, que através da revisão constitucional seja extinto o CR é a comprovação do que o que visa é fundamentalmente a governamentalização das Forças Armadas e o debilitamento das estruturas e dos órgãos de poder, capazes de defender o regime democrático. Face aos perigos acrescidos que sobre ele pendem, melhor seria que o CR permanecesse após esta revisão constitucional».

«Souberam cumprir...»

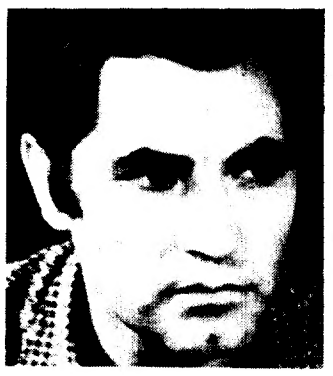
Magalhães Mota (ASDI) – «Na intervenção que, em nome da ASDI, fez o dr. Jorge Miranda já deixámos expressa a nossa posição. Para nós, a extinção do Conselho da Revolução não é uma vitória **sobre** o Conselho, uma vez que, para não ir mais longe, a Plataforma de Acordo Constitucional de 26 de Fevereiro de 1976 já a previa.

(Aliás, bem curioso – e para alguns surpreendente – seria o saber-se **quem** e **porquê** em tal plataforma mais defendeu um período de transição, como quem na Assembleia Constituinte sustentou que o debate deveria ser retirado dos constituintes e transferido para a sede de revisão do Pacto...)

Citarei, exactamente, o que disse o dr. Jorge Miranda, na Assembleia. Para nós, sociais-democratas «a justiça manda reconhecer que o Conselho da Revolução, consagrado na Constituição, foi uma instância estabilizadora e moderadora, que utilizou discretamente os seus poderes.

Os conselheiros, sem embargo, de algumas declarações menos adequadas às suas funções, menos correctas ou menos oportunas, souberam cumprir os seus compromissos morais e políticos. Merecem, pois, uma palavra de homenagem».

«Um juízo negativo»



Amândio de Azevedo (PSD) – «A existência e a actuação do Conselho da Revolução, no momento em que vai ser finalmente extinto, merece-me um juízo profundamente negativo.

«Na sua fase pré-constitucional, o CR foi responsável por uma orientação política claramente divorciada dos princípios e das normas constantes da proclamação feita no dia 25 de Abril e que se traduziram, muitas vezes, em acções contrárias aos próprios princípios básicos da democracia, em violações flagrantes e gravíssimas dos direitos dos cidadãos e em bloqueamentos da acção do Governo, com consequências que ainda hoje pesam gravemente sobre todos os portugueses e explicam a situação difícil em que o País se encontra. Esta realidade evidente não é desmentida pelo facto de alguns dos seus membros – designadamente o «Grupo dos Nove» – terem desempenhado um papel positivo na luta contra a instauração de uma nova ditadura sob a égide do Partido Comunista.

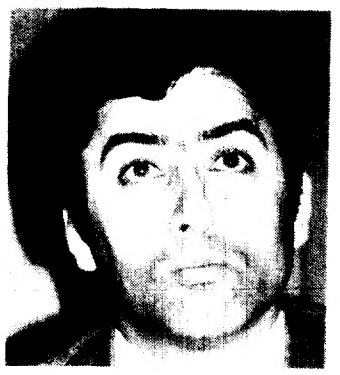
«A consagração do CR, na Constituição, os poderes que aí lhe foram concedidos de acordo com o Pacto MFA-Partidos, mesmo na sua formulação mais moderada que foi possível depois do 25 de Novembro, também não correspondeu a uma opção livre, pelo menos o PSD nunca teria aceitado este órgão, se não fora a sua convicção de que de outro modo estariam comprometidas as eleições para a Assembleia Constituinte, essenciais para a construção de um regime democrático.

«Acresce que o CR, consagrado como órgão transitório, porque incompatível com um regime plenamente democrático, só foi aceite para preservar o regime consagrado na Constituição, para defender o livre e normal funcionamento das instituições democráticas.

«Ora, é evidente que o sentido geral da actuação do CR foi sempre o contrário, procurando condicionar o sentido do voto dos eleitores e procurando mesmo impedir que as instituições democráticas funcionassem de acordo com este voto, apresentando-se os seus membros com um projecto político próprio em oposição ao projecto sufragado pelo voto popular.

«O CR quis sempre comportar-se como um tutor, com a agravante de tudo ter feito para que os tutelados nunca atingissem a maioridade. Por contraposição, a existência do CR serviu ao menos para os portugueses, isoladamente ou organizadamente em partidos políticos, terem demonstrado contra tudo e contra todos que sabem ser senhores dos seus destinos, que têm maioridade política e que as tutelas e os iluminados não têm lugar no Portugal de Abril».

«Foi positivo»



Ferreira do Amaral (PPM) – «Há que distinguir entre a actuação do Conselho da Revolução e as atitudes que tomam alguns dos seus membros. Sobre o Conselho, entendo que o balanço da sua actividade doi francamente positivo. É certo que algumas das suas deliberações históricas foram claramente erradas, sob o meu ponto de vista, como o «chumbo» da Lei dos Sectores em 1980 contra o que opinara a Comissão Constitucional.

Mas, no conjunto, o Conselho da Revolução, cumpriu bem a missão de que estava incumbido. Quanto a certas atitudes isoladas de alguns conselheiros, sou altamente crítico e a minha discordância é frontal; mas é próprio dos homens discordarem.

E não me sinto especialmente escandalizado por isso».

Julgamento da História

Luís Beiroco (CDS): «No momento em que, por virtude de uma reunião constitucional democrática, se extingue um órgão de soberania assente numa legitimidade revolucionária que nunca foi sufragada pelo povo português, devemo-nos congratular com a assunção à democracia plena, enfim liberta de tutelas.

O juízo sobre a actuação do Conselho da Revolução, esse pertence à História, que, com o necessário distanciamento não deixará de o fazer.

Fernanda Mestrinho

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo (Centro Oeste) a que se refere o processo n.º PT/5757-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Cascais, de uma linha aérea a 10 kV, n.º 1622/R-7, com 270 metros, do apoio n.º 4, da linha N.º 1622/R-1, ao posto de seccionamento N.º 5757, anexo ao PT N.º 2796-C de A. Morais, Lda., sito em Conceição de Abóbada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 1 de Julho de 1982.

O Engenheiro Director,
JOÃO CARLOS OUDINOT LARCHER NUNES

Vindas da RFA ou da Holanda...

Fragatas custarão 53 milhões e estarão prontas em 1990

O ministro holandês da Defesa, Van Mierlo, afirmou em Lisboa, no final de um encontro com o seu homólogo português Freitas do Amaral, que persistem os problemas financeiros para a aquisição de três fragatas para a Armada portuguesa. O dirigente holandês, que veio expressamente de Haia a Lisboa para debate do problema com o Governo português, considerou entretanto, frutuosa a reunião com Freitas do Amaral.

Sobre a aquisição das fragatas o ministro holandês referiu que os problemas financeiros existentes não são entre Portugal e a Holanda, mas sim entre os países da NATO (EUA e RFA) que financiam mais de 50 por cento do projecto no valor global de 620 milhões de dólares (53 milhões de contos).

Disse que serão precisos ainda «mais meses de conversações» quanto a esta compra e adiantou que as fragatas não estarão ao serviço da marinha de guerra portuguesa antes de seis a oito anos.

A Holanda e a RFA são, neste momento, os únicos candidatos à construção dos navios, devendo o Governo – conforme fonte do Ministério da Defesa – optar pela melhor oferta.

O processo da compra dos novos modelos tem sido longo e complexo, desde que, em meados da década de 70 se entendeu que as fragatas «Pereira da Silva», «Gago Coutinho» e «Magalhães Correia» (entradas ao serviço respectivamente em 1966, 1967 e 1968) deviam ser substituídas.

Vender as corvetas

No processo de financiamento das novas fragatas foi decidido vender-se quatro corvetas, «Baptista Andrade», «João Roby», «Afonso Cerqueira» e «Oliveira e Carmo», que estraram ao serviço entre 1974 e 1975. Há dois anos, o seu valor entava orçado em 8,5 milhões de contos.

Por decisão do Governo, em 1980, estava previsto que duas das fragatas seriam construídas nos estaleiros de Viana do Castelo. A solução parece no entanto afastada, argumentando-se que os referidos estaleiros careceriam de um investimento superior a um milhão de contos para satisfazer a encomenda...

Já depois de declarada a preferência de Lisboa pelos estaleiros holandeses, surgiu a proposta da RFA, agora em discussão nas negociações.

A fragata «F 122» (modelo alemão) é construída com base nos desenhos da «Kortenaer» (holandesa) , com algumas modificações: motores diesel e turbinas «general electric», em vez das turbinas «rolls royce». A fragata «Kortenaer», de 3600 toneladas, tem autonomia de 4 mil milhas náuticas, velocidade máxima de 30 nós, e está equipada com mísseis «sea sparrow» e «harpon», além de transportar helicópteros com torpedos anti-submarinos.

No regresso de Cabo Verde

Álvaro Cunhal reafirma críticas à política africana do Governo

O secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, manteve à sua chegada a Lisboa, vindo de Cabo Verde, a afirmação de que a política africana do Governo de Pinto Balsemão «é um cavalo de Tróia do neocolonialismo». O dirigente comunista recusou, por outro lado, comentar as conclusões que dois jornalistas moçambicanos do «Notícias do Maputo» tiraram das suas palavras, no decorrer do comício da festa do «Avante», sobre os contactos mantidos pelo primeiro-ministro há duas semanas, em Maputo.

Alegando não conhecer o que a esse respeito foi escrito no «Notícias» da capital moçambicana, o secretário-geral do PCP observou que o seu partido «nunca dá conselhos paternalistas» e que quando está a referir os contactos oficiais com África fala só de Portugal e do Governo português.

A FRELIMO e os moçambicanos é que conhecem Moçambique e pronunciam-se sobre o que aí se passa – disse Cunhal, que referiu não estarem previstas para breve novas deslocações de dirigentes comunistas de Lisboa aos países africanos de língua oficial portuguesa.

Em causa especialmente a visita de Balsemão a Moçambique

«Impressão muito favorável do PAIVC»

Durante a estada na República de Cabo Verde, a convite do Partido Africano para a Independência desse país (PAICV) Álvaro Cunhal conferenciou com o secretário-geral, Aristides Pereira, e com o secretário-geraladjunto Pedro Pires, tendo anunciado que irá sair brevemente um comunicado conjunto sobre as conversações mantidas.

O líder do PCP, que esteve acompanhado de Joaquim Gomes disse ser de particular interesse travar conhecimento com a realidade cabo-verdiana e com os problemas do país.

Referiu ter estado, nomeadamente, no Centro Experimental Agrícola de São Jorge dos Órgãos (ilha de Santiago) numa cooperativa, numa fábrica de confecções e nas instalações de dessalinização de água na ilha de São Vicente.

«A impressão que trazemos do PAICV é muito favorável» – sintetizou o responsável do PCP ao elogiar a forma como o partido dirigente Cabo Verde está a resolver os problemas que mais afligem a população do arquipelago.

comunicação social

"A par e passo"/PRP

Passo a passo, quase tudo arquivado...

O Conselho de Gerência da RTP limitou-se a aplicar uma sanção disciplinar de 12 dias de suspensão sem vencimento ao jornalista Carlos Pinto Coelho depois de ter proposto o seu despedimento da empresa.

A pena foi imposta na sequência de um processo disciplinar instaurado a propósito da emissão do programa «A Par e Passo», ido para o ar fez ontem precisamente um ano com uma entrevista a Carlos Antunes então em greve de fome.

Carlos Pinto Coelho, a par da sanção, manifestou, no entanto, a intenção de recorrer da mesma.

Os outros jornalistas abrangidos pelo «caso» não receberam ainda a decisão do Conselho de Gerência da RTP, mas fontes da empresa adiantaram que os respectivos processos disciplinares foram (ou vão ser) arquivados.

Entretanto, os delegados sindicais declararam já que a decisão relativamente a Carlos Pinto Coelho significa «um recuo, mas um recuo que não chega», pelo que se propõem manter os contactos já programados com quem de direito.

Fernanda Pires da Silva: beneficência

O director de «o diário» foi condenado ao pagamento de uma indemnização de cem contos à principal accionista do Grupo Grão-Pará por «prejuízos ao bom nome» daquela empresária.

O jornalista Jorge de Figueiredo, à data do facto redactor de «o diário» e autor dos artigos que originaram o processo, foi absolvido por o Tribunal não dar como provada essa autoria, embora assumida pelo arguido.

Fernanda Pires da Silva foi condenada ao pagamento de 880 escudos de imposto de Justiça pela improcedência desta última acusação.

Entretanto, Fernando Luso Soares, patrono dos arguidos, afirmou já que estes vão recorrer da sentença na parte que toca à indemnização.

Como oportunamente foi noticiado, os artigos acima referidos acusavam a principal accionista da Grão-Pará de «sabotagem da economia nacional», «gestão ruinosa» do grupo e financimento pela PIDE/DGS.

Fernanda Pires da Silva, segundo comunicado da empresa, tenciona entregar o valor da indemnização a uma instituição de beneficência.

Conselho de Imprensa: «não» à agressão a Carlos Fino

O Conselho de Imprensa protestou junto da Embaixada da União Soviética contra a agressão em Moscovo pela polícia ao jornalista Carlos Fino.

Abordando outros assuntos, o CI afirma que em relação a uma queixa apresentada por João Carlos Moreira Rijo contra o jornal «O Dia» por este ter publicado um desenho de sua autoria (sem o nome do autor, não servindo os fins para que fora concebido e sem autorização), esse matutino, na verdade, «incorreu em falta de deontologia no uso indevido e abusivo de propriedade intelectual».

Por outro lado, tendo tomado conhecimento das dificuldades postas pela Guarda Fiscal ao jornalista Vítor Mendanha, do «Correio da Manhã», no acesso ao navio «Berlin», no exercício da sua profissão, deliberou solicitar as medidas necessárias para facilitar o acesso aos locais que estejam sob a vigilância daquela corporação.

a REVISTA mensal de maior expansão *42.500 exemplares!

MULHERES

NESTE NÚMERO:

Salomé... anjo ou demónio? ■ «Eu chamo-me Romy Schneider» ■ Férias com amigas... um sonho antigo ■ ... Elas também já são bombeiras ■ «Chichi na cama... porquê?» ■ Concurso de misses... o que é isso? ■ Mulher vestida de homem ■ Quem foram elas... as mulheres da pré-história? ■ A mulher em busca do tempo perdido ■ A anticoncepção não é um bicho de sete cabeças! ■ Mulheres participam em debate sobre o aborto ■ Livros ■ Cinema ■ Discos ■ TV

À venda em todo o país

de ontem para hoje

Daniel Horácio transferido

A Comissão de Luta contra a Repressão (CLCR) protestou contra a transferência efectuada ontem, de Daniel Horácio da Penitenciária de Lisboa para a de Coimbra. Em comunicado, a CLCR afirma que Daniel Horácio foi preso em Setembro de 1980 e que se encontra envolvido em vários processos do chamado caso PRP. Todavia, o seu nome não faz parte da lista de onze fornecida pela CSPA, Comissão de Solidariedade para com os Presos Antifascistas organização que centraliza as informações do caso PRP. O comunicado salienta ainda que «devido a um grave ferimento num braço Daniel Horácio iniciou tratamento no Hospital Prisão de Caxias, prevendo-se agora, de novo, o seu internamento naquele hospital, onde deveria ser submetido a uma intervenção cirúrgica».

Américo Tomás «adulterado»

No artigo que publicámos na nossa edição da última sexta-feira, da autoria de Manuel Geraldo, sobre o acórdão do Supremo relativo ao «Caso Delgado», no extracto em que falava do último presidente do regime fascista, Américo de Deus Tomás, (foto) saltaram algumas linhas, tornando-o por isso ilegível. Deste modo, e para evitar possíveis «extrapolações», passamos a transcrever o texto correcto: «Quanto aos Salazar, Silva Pais, Santos Júnior, Franco Nogueira, e sabemos lá que mais, já nos esquecíamos, perdão, mil vezes perdão, desse velho do Restelo, o mui seráfico e «paupérrimo» almirante Tomás, ou Thomaz; que nas suas duas vivendas à beira do estádio azul curte a «indignidade» de ter vindo de avião e não de barco, como era (é) seu «ofício» do Brasil para Portugal – nada constava».

Lotaria roubada em Cacilhas

Ao cauteleiro Edmundo Ferro Pinto foram roubados, em Cacilhas, os números 32598, 61063, 38955 e 22109. Um problema se coloca portanto: quem comprou os ditos deverá contactar com Edmundo Ferro através do tel. 229993. Torna-se fácil saber porque...

Um argelino no Campo das Cebolas

O argelino Boumhechben Amar, de 23 anos, divorciado, foi detido ontem no Campo das Cebolas, em Lisboa, sob a acusação de ter tentado assaltar a residência de um vigilante de obras, na Rua Jardim do Tabaco. De acordo com a versão do vigilante, Amar tê-lo-ia ameaçado com uma pistola «Rhoner», de calibre 8 mm, que só não teria accionado por a mesma se haver encravado. A PSP aprrendeu a arma a Amar, bem como um carregador e seis munições de gás, duas das quais já utilizadas.

Nem os aventais escaparam

Num dos corredores da estação do «Metro», no Intendente, três jovens obrigaram uma cauteleira a entregar-lhes 280 contos em dinheiro, dez cautelas e ainda toda a documentação pessoal. O produto do furto encontrava-se «armazenado» em dois aventais que também não escaparam à cobiça dos assaltantes.

Automobilistas do Funchal

A Secretaria do Comércio e Transportes da Madeira irá lançar em breve um inquérito aos automobilistas do Funchal sobre a política de estacionamento naquela cidade, revelaram ontem fontes oficiosas. O inquérito visa apurar dados para posterior estudo e adopção de uma política para o sector. O estudo será dividido em três fases: diagnóstico e medidas imediatas, apresentação de alternativas com discussão pública e relatório final apontando a política a seguir. O processo completo de estudo, entregue à mesma empresa que analisou a situação da cidade de Lisboa, deverá estar pronto dentro de dez meses.

Alemão com boné de taxista

Nos calabouços da PSP, no Governo Civil, deu ontem entrada o alemão ocidental Rueden Otto, de 38 anos, motorista, acusado, segundo refere o auto de notícia, «de ter agredido dois agentes, quando um deles se propunha retirar-lhe de uma das mãos o boné que ele havia tirado momentos antes a um taxista, durante uma interrupção de trânsito, na Rua Nova de Carvalho, ao Cais do Sodré». Ainda de acordo com a mesma fonte, Rueden Otto e os dois captores, um dos quais com o dolman rasgado pelo detido, tiveram de receber tratamento hospitalar.

Criados Grupos Especiais de Intervenção

Bombeiros passam a ser responsáveis pelo combate aos fogos florestais

A reconversão dos corpos de bombeiros no aspecto da instrução, comando e equipamento passou já à fase de execução – afirmou ontem o presidente do Serviço Nacional de Bombeiros (SNB), Victor Melícias.

Um relatório agora apresentado por uma equipa norte-americana de especialistas na matéria, que visitou Portugal em Abril, recomenda fortemente o estabelecimento de um período de transição na transferência de responsabilidades do combate aos fogos florestais.

Legislação recente transfere para os bombeiros as responsabilidades de combate aos fogos florestais, anteriormente atribuídas aos serviços florestais e o período de transição deverá, durante três a cinco anos, permitir aos dois organismos funcionar em complementaridade.

Victor Melícias referiu, que «a grande conclusão do relatório parece ser a necessidade de se estabelecer um período de transição na passagem das responsabilidades dos serviços florestais, no aspecto do combate aos fogos de floresta, para os bombeiros».

Até 1981, a lei atribuía o combate aos fogos de floresta aos Serviços Florestais e toda a organização, instrução e equipamento dos bombeiros estava voltado para os fogos urbanos.

«Na década de 70, com a grande explosão de fogos florestais, e sobretudo em 1981, com a extensão e dramatismo que a situação assumiu nesse domínio, os Serviços Florestais tiveram de se socorrer do apoio permanente dos bombeiros», afirmou o presidente do SNB.

A participação maciça dos bombeiros, que não estavam vocacionados para apagar fogos na floresta, o desgaste de material que não estava preparado para eles e as dificuldades de coordenação salientaram a necessidade da reconversão, referiu Victor Melícias.

Acrescentou que, finalmente, em 1980/81 se optou pela definição de responsabilidades, em termos de aos Serviços Florestais competir a prevenção e detecção dos fogos na floresta e aos bombeiros ser atribuído o combate.

Tal definição encontrou alguma resistência por parte dos bombeiros e dos Serviços Florestais Regionais, pelo receio que uma transferência demasiado rápida viesse criar hiatos e vazios em soluções de continuidade - acrescentou.

A consciência desse risco levou o SNB e a Direcção-Geral de Ordenamento e Gestão Florestal (DGPGF) a assinar um protocolo, em 10 de Maio, reafirmando a necessidade de se cumprir integralmente a nova definição legal de responsabilidades, mas de o fazer gradualmente, por fases e em estreita colaboração dos dois organismos.

Melícias especificou que, dentro desse espírito, a utilização de meios aéreos de combate aos incêndios florestais será ainda este ano da exclusiva responsabilidade da DGOGF, (embora com a participação dos bombeiros), tendo para isso sido atribuída pelo Conselho de Ministros uma verba de cem mil contos.

Apoio espanhol

Os meios de combate aéreo, cinco aviões e sete helicópteros, ficarão estacionados na Lousã, Viseu, Porto, Vila Real e Sertã, sob coordenação conjunta operacional da DGOGF e do SNB.

Tais meios técnicos funcionarão com 20 brigadas helitransportadas, dez dos bombeiros e dez dos Serviços Florestais.

Tal como os norte-americanos, os especialistas portugueses consideram prioritário o reequipamento e treino do pessoal de terra, no combate aos fogos de floresta, tendo mais de cem viaturas sido já adquiridas.

«Diversos grupos especiais de intervenção (GEIS) foram já formados. Compostos por 12, dez ou oito homens, conforme os casos, os GEIS estão permanentemente no quartel ou na serra para intervenção imediata. Na serra de Sintra estão já quatro GEIS, um dos quais sempre em movimento», adiantou.

Comissões especiais de fogos florestais foram igualmente criadas a nível distrital ou municipal, respectivamente sob a presidência do governador civil ou presidente da Câmara, para trabalhar na prevenção, promovendo a abertura de caminhos e acessos, e sensibilizando as populações.

Uma directiva do Ministério da Defesa activa a participação de brigadas militares de vigilância, que funcionarão sob a direcção da DGOGF para acções de combate e apoio aos bombeiros.

«Numa situação de extrema gravidade, o Serviço Nacional de Protecção Civil poderá solicitar à sua congénere espanhola, segundo foi acordado numa recente reunião em Lisboa, o envio de meios aéreos de maior vulto, habitualmente sediados na Galiza.»

«Esperamos que com a reconversão em marcha, e a estreita colaboração entre todos os organismos ligados aos fogos florestais, se possa evitar, se o tempo o permitir, que a catástrofe de 1981 não se repita», concluiu o presidente do SNB.

Já a partir do próximo sábado

Veículos pesados passam a ter trânsito condicionado

Com o objectivo de «minorar o número de acidentes rodoviários, facilitar a circulação do trânsito e atenuar as consequências da circulação nas estradas portuguesas de veículos conduzidos por emigrantes», a Secretaria de Estado dos Transportes Terrestres, através de uma portaria agora publicada, decidiu proibir o trânsito de veículos pesados de mercadorias, tractores e seus reboques e ainda máquinas, nos seguintes períodos de tempo:

De 17 a 18 de Julho: de 24 a 25 de Julho: de 31 de Julho a 1 de Agosto; de 7 a 8 de Agosto; de 14 a 15 de Agosto; de 21 a 22 de Agosto; de 28 a 29 de Agosto; de 4 a 5 de Setembro; de 11 a 12 de Setembro; de 18 a 19 de Setembro; de 25 a 26 de Setembro; de 4 a 5 de Outubro; de 31 de Outubro a 1 de Novembro; de 30 de Novembro a 1 de Dezembro; de 7 a 8 de Dezembro e de 24 a 26 de Dezembro, todos do ano de 1982.

As restrições referidas, dentro de cada período, iniciam-se às 8 horas do dia indicado em primeiro lugar e terminam às 24 horas do dia indicado em último lugar, nas seguintes vias:

Itinerário Lisboa-Porto – Auto-Estrada do Norte, entre Lisboa e Aveiras de Cima e entre Porto e Carvalhos; Estrada Nacional N.º 1, entre Espinheira e Carvalhos e Estrada n.º 366, entre Aveiras de Cima da Auto-Estrada do Norte e o cruzamento com a Estrada Nacional N.º 1 (Alcoentre).

Itinerário Porto - Braga - Valença – Estrada Nacional N.º 14, entre Porto e Braga; Estrada Nacional N.º 13, entre Viana do Castelo e Valença e Estrada Nacional N.º 103, entre Braga e cruzamento com a Estrada Nacional N.º 13.

Itinerário Porto-Vila Real – Estrada Nacional N.º 15, entre Porto e Vila Real.

Itinerário Coimbra - Vilar Formoso – Estrada Nacional N.º 17, entre Coimbra e Entroncamento com a Estrada Nacional N.º 16.

Itinerário Lisboa-Castelo Branco – Estrada Nacional N.º 3, entre Carregado e Santarém; Estrada Nacional N.º 114, entre Santarém e Almeirim e Estrada Nacional N.º 118, entre Almeirim e Gavião.

Itinerário Lisboa-Caia – Auto-Estrada do Sul: Estrada Nacional N.º 10, entre Setúbal e Marateca e Estrada Nacional N.º 4, entre Pegões (cruzamento com a Estrada Nacional N.º 10) e Elvas.

Itinerário Lisboa - Faro - Vila Real de Santo António – Estrada Nacional N.º 259, entre Grândola e Santa Margarida do Sado; Estrada Nacional N.º 282, entre o Entroncamento com a Estrada Nacional N.º 259 a Alvalade; Estrada Nacional N.º 261-4, entre Alvalade e Entroncamento com a Estrada Nacional N.º 123; Estrada Nacional N.º 123, entre Ourique e Entroncamento com a Estrada Nacional N.º 261-4; Estrada Nacional N.º 264, entre Ourique e S. Bartolomeu de Messines; Estrada Nacional N.º 124, entre S. Bartolomeu de Messines e Portela de Messines, Estrada Nacional N.º 270, entre Portela de Messines e Padernos; Estrada Nacional n.º 395, entre Paderno e Ferreiras, Estrada Nacional N.º 125, entre Poço de Boliqueime e Tavira.

A Direcção-Geral de Viação promoverá a divulgação pública de sugestões quanto a itinerários alternativos, bem como das medidas reconizadas pela presente portaria.

Regata Novo Mundo

Tempestades antecipam a chegada do "Cisne Branco"

O veleiro brasileiro «Cisne Branco» chegou a Lisboa domingo à tarde concluindo assim a regata Newport-Lisboa antes da data prevista (quinta-feira próxima). O comandante do barco afirmou ter sido esta antecipação causada por tempestades oceânicas.

Segundo informou Vasconcelos Rosa, o «Cisne Branco» fez uma rota num círculo máximo, mas em distância curta, tendo as tempestades partido um cabo de aço, quando o barco se encontrava a 200 milhas da costa portuguesa, facto que não permitiu navegar a toda a vela.

O comandante da Marinha de Guerra brasileira, Vasconcelos Rosa, e a sua guarnição, prestaram ontem homenagem aos «homens de aço» portugueses que descobriram o Brasil.

O «Cisne Branco», que tem uma guarnição de 21 homens incluindo 14 paradas-marinhas, largou do Rio de Janeiro em Março para uma viagem de nove meses de instrução, estando previsto o seu regresso àquela cidade em Novembro.

Visitou vários portos brasileiros e entrou na regata entre Guaira (Venezuela) a Filadélfia (EUA) organizada pela American Sail Association, no cruzeiro de Filadélfia a Newport (Estados Unidos) de onde partiu a 27 de Junho para a grande regata transatlântica Newport-Lisboa denominada Regata do Novo Mundo.

Em Lisboa participará nos festejos da Lisbon Sail 82, no desfile naval no Tejo e seguirá depois para o Mediterrâneo.

É a segunda grande viagem de instrução após ter sido adquirido pela Marinha brasileira aos Estados Unidos, onde foi construído em 1974 com o nome «Ondina».

Tem 24 metros de comprimento, 6 metros de boca e cala quatro metros, sendo a altura do único mastro 35 metros armando em «sloops».

Angústia Desespero Solidão
54 45 45 centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo

a palavra com...

R. Toulson A. Leite

O funcionalismo administrativo e o horário de trabalho

A nossa entrada para a CEE, isto é, também, a nossa necessidade de adaptação ao mundo da cibernética e da informática, e de que muitas actividades dos países mais desenvolvidos já se socorrem (destas ciências) para mais, ainda, e melhor se desenvolverem, irá, amargamente, trazer-nos, parece que de imediato, grandes dissabores, contratempos e desapontamentos. No que se segue, não iremos abordar, nem ao de leve, metodologia que pudessemos recomendar para nos facilitar essa adaptação. Nem nos propomos, de momento, nem sequer em termos de modesto e resumido ensaio, encarar ou discutir que transformações sociais e tecnológicas necessitaríamos de realizar. Para podermos, com aconselhável suavidade, acompanhar, do mais perto possível, o ritmo acelerado de desenvolvimento que para nós se vem tornando essencial em termos, até, de sumária ou estrita sobrevivência. Temos, pois, por agora, objectivos bem mais modestos, como se verá.

O Artigo 7.°, do Decreto-Lei n.° 466/79, de 7 Dez. refere, determina ou prescreve o seguinte:

«O pessoal dirigente e de chefia, constante do anexo I do presente diploma, fica isento de horário de trabalho».

Este Artigo 7.°, não se contém aqui, prossegue, pois, mas suspendêmo-lo por intenção nossa de clareza relativamente ao que, a propósito, temos para comentar. Não iremos, também, reproduzir as categorias ou especialidades do anexo I do Dec.-Lei. Cerca de 60 ategorias de pessoal dirigente e de chefia e cerca de 8 categorias ou funções de pessoal técnico superior subdivididas em 32 espécies.

A isenção, facultada ou decretada, de horário de trabalho, permite, deste modo, que um dirigente (de serviço público) possa afirmar em entrevista a um jornal (diário, evidentemente, ou, por extensão, semanário, por exemplo, como «O Jornal») que **os meus dias começam às nove e meia da manhã e terminam às três da madrugada** (...). Se, por ventura, o horário de trabalho lhe tivesse sido imposto por força de um Dec.-Lei invertido em relação ao citado, então, esse dirigente, como qualquer contínuo ou telefonista de serviço público (sujeitos estes à omissão que deles faz o Artigo 7.°) teria dito: **os meus dias começam às nove da manhã.**

Efectivamente, pela nossa experiência de mais de 20 anos de actividade de funções públicas, temos verificado que na maioria dos casos, com excepções assinaláveis e honrosas, de pessoal dirigente e de chefia, o primeiro privilégio de que se apossam de imediato, até quando de uma categoria são promovidos a alguma das do anexo I, é a do não cumprimento sistemático do horário de trabalho. 36 horas de serviço obrigatório semanal, são, sistematicamente, diziamos, encurtadas em percentagens de ordem numérica das dezenas. Nem só o citado dirigente diz «os meus dias começam às nove e meia da manhã». Muitos outros, e de quem talvez devesse partir o exemplo, também poderiam anunciar enfaticamente: «os meus dias começam às dez da manhã» ou «começam às onze» ou «às onze e meia». Ou ainda: «os meus dias de trabalho são alternados, de manhã ou de tarde, 3 horas em cada período ou coisa assim ou menos ainda, ao longo de semanas, de meses ou de anos de «prestação de trabalho» em serviço público».

Mas o Dec.-Lei n.° 466/79, diz rigorosamente:

«O pessoal dirigente e de chefia (...) fica isento de horário de trabalho»

«não lhe sendo por isso devida qualquer remuneração por trabalho prestado fora do horário normal».

O citado dirigente, para quem «os meus dias começam às nove e meia», por força do aditamento que reproduzimos, não recebe, pois, «horas extraordinárias» pelo facto de trabalhar até às 3 da madrugada. Nada temos a lamentar, por essa supressão, mas parece-nos que, e permita-se-nos, teria sido preferível que o regime que a si mesmo se impôs devesse, preferentemente, ser: «os meus dias começam às nove horas da manhã e terminam às duas e meia da madrugada». Tendo, assim, cumprido o horário normal, como o do contínuo ou da telefonista, teria de contar, diariamente, com menos meia hora de prolongamento. Muito embora com esta segunda fórmula, por nós considerada muito melhor a todos os títulos, ter podido enfraquecer, ligeiramente, o esforço quotidiano a todos os títulos, também e mesmo assim, elogiável e honroso.

É claro que, e isso não escapou aos nossos leitores, o aditamento do Dec.-Lei.

«não lhe sendo por isso, etc.»

é uma fórmula sofisticada e sofismada de concessão de um privilégio que, ao contrário daqueles que trabalham até às 3 ou até às duas e meia da madrugada, serve a outros, à maravilha, para poderem ter mais de um emprego, isto é, mais de uma ocupação, remuneradas ambas, ou todas se forem mais de duas.

O Dec.-Lei n.° 466/79, embora posterior ao 25. Abr. 74, parece-nos que é reprodução, ou herança, do tempo da outra senhora. Justamente de quando o vencimento de um dirigente e de pessoal de chefia (como ainda hoje para esses e para outros) provenientes de uma única ocupação pública a tempo inteiro era considerada insuficiente. No contentamento do pessoal dirigente e de chefia se apoiava, como se sabe, muito da segurança do Estado e do regime. Mas, agora, em democracia plena (será?), a situação a este respeito devia ser muito outra. Mas não é!

Quem quiser, pois, que se dê ao trabalho de avaliar que serviços burocráticos, alguns habilidosa, burocrática e simuladamente mantidos, poderiam ser suprimidos, se o pessoal dirigente e de chefia cumprisse o horário de trabalho dos demais (sacrificados) e simultaneamente pudesse estar ao serviço, atendendo-se mutuamente interessados nas tarefas dos serviços em que todos se integram. Telecomunicadores poderiam então ser utilizados para transmissão de comunicados e tomadas de decisões, sem ser necessário lavrar pareceres ou transmitir dactilograficamente certas informações de uma secção ou repartição para outra. Registos e ficheiros destas informações suprimir-se-iam certamente. E pessoal que apenas se dedica a esta rotina improdutiva, senão eticamente inconsistente, há de sobra, parece-nos, e capaz de aproveitamento, em termos de ciência informática aplicável a serviços públicos e de reforma administrativa. Há serviços com rede telefónica interna, instalada e inaproveitada. Telecomunicadores que apenas servem para chamar a secretária de um dirigente ou para pedir uma pasta de arquivo ou para mandar o paquete tirar uma fotocópia de algum papel.

Pesados encargos, resultam do Artigo 7.° do Dec.-Lei n.° 466/79, ou melhor, do seu aditamento sofisticado e perniciosamente redigido. Decerto algum dirigente redigiu este Artigo 7.° protegendo-se a si próprio e ao pessoal de chefia em que apoia o seu cargo. Provem-nos o contrário.

Segundo Liga para a Protecção da Natureza

Existe pouca sensibilização para os problemas ua conservação do Ambiente

«Ter passado quase despercebida a efeméride que assinala a publicação de um documento importantíssimo como o é a Declaração de Estocolmo, é bem o reflexo da pouca sensibilização existente em relação aos problemas da Conservação do Meio Ambiente no nosso País, apesar das mais ou menos frequentes declarações de intenção», afirma a Liga para a Protecção da Natureza em documento entregue aos órgãos de comunicação.

Para aquela associação, membro não governamental da União Internacional para a Conservação da Natureza e agência nacional do Centro Europeu de Informação para a Conservação da Natureza do Conselho da Europa, e contrariamente ao que seria de supor, o Dia Mundial do Ambiente, que este ano coincidiu com os dez anos da Conferência de Estocolmo, «teve como nota dominante a fraca ou quase inexistente cobertura dada ao mesmo pelos órgãos de comunicação Social e pelo Governo».

Com 34 anos de existência, a LPN integra entre os seus objectivos a divulgação dos princípios conservacionistas que integram a Declaração do Ambiente promulgada em 1972 em Estocolmo.

Tem ainda «tomado atitudes contra decisões governamentais, algumas com êxito, e esteve na base da criação do Parque Nacional de Peneda-Gerês.

Ultimamente, a LPN lançou a campanha do «Lince e da Serra da Malcata», que conduziu à definição de uma área protegida da Serra

Problemas dos deficientes por solucionar — *afirma Associação*

«Nenhum dos grandes problemas que afectam os deficientes foram minimamente resolvidos, se bem que o actual Governo tente criar na opinião pública a ideia de eficácia neste campo», sustenta a Associação Portuguesa de Deficientes.

«A lei do Ensino Especial nao foi regulamentada e, como tal, não está a ser cumprida. A legislação sobre transporte automóvel, mais conhecida por redução do preço da gasolina e isenção do imposto de gasóleo, já aprovada na generalidade, não o foi na especialidade, não obstante já terem sido largamente ultrapassados os prazos para tal fim. O regulamento geral das edificações urbanas, que contempla a eliminação das barreiras arquitectónicas, já foi aprovado, mas paradoxalmente, foi prorrogado

Em contrapartida, segundo aquela associação, «este Governo, sustentado pela actual maioria AD, que nada faz pela solução desta problemática, muito tem feito para aumentar a contigentação do deficiente, ao criar novas dificuldades no sector da saúde, com a abolição, na prática, do Serviço Nacional de Saúde».

Pescas e recursos marinhos açorianos sob legislação regional

Os Açores ficarão excluídos de qualquer acordo a firmar com a Espanha em matéria de pescas, conforme ficou assente num encontro entre Pinto Balsemão e Mota Amaral, na semana passada. Este encontro, que tinha como objectivo chegar-se a um consenso quanto aos recursos marinhos das ilhas, saldou-se ainda por um outro acordo que concede aos órgãos legislativos da região a utilização daqueles recursos.

Os dois Executivos tinham já acordado que os órgãos próprios da região teriam poderes legislativos no respeitante às pescas na Zona Económica Exlusiva do arquipélago, a qual abrange uma área de cerca de um milhão de quilómetros quadrados.

A não integração dos Açores em qualquer acordo de pescas com a Espanha é uma exigência que as autoridades açorianas vêm defendendo há vários meses e que se fundamenta na necessidade de não conceder aos espanhóis direitos que, face a uma futura integração europeia, poderiam vir a ser reclamados como históricos.

O dirigente açoriano tratou ainda com o Primeiro-Ministro de assuntos relativos aos critérios de cobertura pelo Estado dos «custos da insularidade» que é justificado, segundo as entidades insulares, por dever o País «suportar as desigualdades decorrentes das características ímpares dos Açores com a sua descontinuidade territorial acentuada».

em duas palavras

● IT do Algarve normaliza-se

A Comissão Regional de Turismo do Algarva (CRTA) anunciou que a situação de cobrança do Imposto de Turismo junto das câmaras municipais se está a normalizar. O assunto foi debatido numa reunião entre responsáveis da Direcção de Finanças do Distrito de Faro e da CRTA, no decorrer da qual foi efectuado um balanço da cobrança do referido imposto, concelho por concelho.

● Ponte do Douro posse amanhã

O ministro Viana Baptista empossa amnhã os membros do Gabinete da Ponte Ferroviária sobre o Rio Douro no salão nobre do MHOPT. Ao acto estarão presentes os cinco secretários de Estado do seu Ministério, os governadores civis do Porto, Viana, Vila Real e Aveiro e os presidentes dos municípios do Porto e de Gaia.

● Invisual expõe bijutarias

Uma exposição de bijutarias de Armando Nazaré, artesão invisual, estará patente ao público a partir de quinta-feira e durante um mês num hotel de Lisboa. Armando Nazaré, que tem participado nas várias exposições colectivas de artesãos, em Lisboa e outros pontos do país, exibe (afirmou o próprio) os melhores trabalhos em bijutaria. O artesão, que expõe juntamente com uma jovem ceramista numa vitrina cedida para o efeito, aguarda que mais vitrinas lhe possam ser facultadas noutras zonas, a fim de poder mostrar a sua arte.

● Loures: mais um infantário

A Câmara Municipal de Loures cedeu à Associação de Solidariedade Social dos Moradores da «Urbanização Codível» uma parcela de terreno de quatro mil m2 para um infantário-creche, equipamento social previsto, de resto, no plano de urbanização da «Codível». A CM de Loures decidiu ainda financiar a obra de infra-estruturas da operação SAAL do Catujal, no valor de 10 500 contos, que deveria ser «subsidiada» pela Direcção de Equipamento de Lisboa. Esta decisão vai permitir que mais 67 fogos possam ser habitados.

● Chamusca e Évora tempos livres

Cerca de 200 jovens do concelho de Évora e 80 do Chamusca estão a trabalhar desde 1 do corrente nas respectivas Câmaras locais no âmbito do programa de ocupação dos Tempos Livres (OTL). Em qualquer dos casos, de acordo com o que nesse sentido dispõe a Secretaria de Estado da População e Emprego, os jovens trabalharão este mês, em Agosto e Setembro, à razão de seis horas e meia por dia, auferindo 250 escudos (diários). A CM eborense está disposta, por outro lado, a efectuar programas especiais com vista a receber mais jovens nos próximos dois meses.

● Amadora: concelho com três anos

O Município da Amadora comemora em 11 de Setembro o seu 3.° aniversário como concelho. Estão para o efeito abertos concursos para o cartaz das comemorações, o cartaz da II Feira do Livro (da Amadora) e fotografia (dois temas: um livre e outro sob o título «Amadora – o pulsar de uma cidade»). Em qualquer dos três casos haverá três prémios: o primeiro de 25 contos, o segundo de 15 e o terceiro de dez. Entretanto, ainda na Amadora, está aberto concurso para a arrematação da empreitada de construção do edifício a implantar no lote 66, na Damaia de Baixo, sendo o seu preço base de 7 500 contos.

● BV de Moura: avenida na vila

O Grupo do PS à Assembleia Municipal de Moura propôs que seja dado o nome dos Bombeiros Voluntários de Moura à avenida que ligará a ponte de Salúquia ao Lar da Terceira Idade, arruamento esse presentemente em obras, tendo em conta os seus 40 anos de actividade esforçada e voluntária. O mesmo grupo partidário denunciou numa das sessões da AM o mau funcionamento de telefones e os «abusos» no preço da energia eléctrica no concelho, pondo o acento nas «diferenças» da leitura dos contadores.

● Mármores: mostra em Estremoz

A I Monstra de Mármores da região de Estremoz decorrerá de 4 a 6 de Setembro, integrada nas festas da cidade. Na exposição participam empresas e artesãos ligados ao sector dos mármores. Visa a organização divulgar uma importante riqueza natural da zona com séculos de tradição. Esta iniciativa de carácter económico vem reforçar um vasto programa cultural e recreativo que preenche os três dias das festas da cidade de Estremoz.

● Évora: pousada na Universidade

A Universidade de Évora anunciou que a sua pousada, destinada a albergar docentes e outras entidades convidadas por este estabelecimentc de ensino, encontra-se já concluída. A pousada está situada no Núcleo de Valverde – Colégio do Bom Jesus –, a cerca de 15 quilómetros da capital do Alto Alentejo. O seu principal objectivo é o de hospedar convidados da Universidade ou pessoas ligadas a actividades de ensino, em especial as relacionadas com o estudo, discussão e apreciação de assuntos e problemas de interesse cultural.

● BV de Arouca: novo quartel

Foram inauguradas as novas, mas provisórias, instalações dos Bombeiros Volutários de Arouca, resultante da ampliação do antigo edifício até que seja construído o novo quartel em local que já foi escolhido. Realizou-se também na Câmara Municipal, uma sessão solene durante a qual teve lugar a promoção oficial de cinco novos bombeiros. Nela se realçou a acção desenvolvida por aquela prestimosa corporação nos poucos anos da sua existência.

Indústria naval

Semana de luta culmina com uma greve na 6.ª-feira

Os cerca de 25 mil trabalhadores da indústria naval prosseguem uma semana de luta, ontem iniciada e que culminará na tarde de sexta-feira com uma greve a nível nacional, visando protestar contra a política do Governo em relação àquele sector.

Durante o período da paralisação, vai ser entregue ao Presidente da República um abaixo-assinado exigindo a demissão do Governo e a formação de outro que não ponha em causa as conquistas de Abril.

A decisão foi tomada em plenário de comissões de trabalhadores da indústria naval, durante o qual o Governo AD foi acusado de tentar destruir o sector, em obediência a interesses externos, não tendo em conta o papel fundamental que o sector desempenha na economia nacional.

Os representantes dos trabalhadores afirmam, designadamente, que com este Governo o emprego diminuiu, as frotas foram reduzidas e foram despendidos milhares de contos de divisas para pagar fretes feitos por navios estrangeiros.

Os trabalhadores, que anteriormente fizeram duas greves, pelos mesmos objectivos, manifestam-se dispostos a prosseguir a luta até serem tomadas medidas para resolver os problemas existentes no sector, nomeadamente a aplicação do Decreto-Lei n.º 345/80, de apoio financeiro à indústria naval.

A luta na Lisnave

Paralelamente, os trabalhadores da Lisnave iniciaram hoje um período de três dias de greve por turnos, pela conclusão das negociações do seu caderno reivindicativo e a garantia dos seus postos de trabalho.

O conselho de gerência, que é acusado de tentar destruir a empresa (tendo já provocado o desemprego de cerca de mil trabalhadores) mantém intransigentemente a sua proposta de aumentos salariais de 19 por cento, que os trabalhadores não aceitam, considerando que este valor não repõe minimamente o poder de compra perdido.

Os trabalhadores têm o direito a governantes da sua confiança

— *afirmam as USL, USS, CIL e CIS*

«A política da AD não presta, é incapaz de resolver os problemas e tudo faz para destruir Abril. Impõe-se a sua demissão, sem o que se agravará a crise, se degradarão ainda mais as nossas condições de vida e se proporcionarão novos ataques contra o regime democrático constitucional», lê-se num manifesto divulgado pelas estruturas representativas dos trabalhadores de Lisboa e Setúbal, a propósito da manifestação convocada pela CGTP, para a próxima quinta-feira, frente à Assembleia da República.

O referido documento analisa a actuação do Governo AD no campo económico, financeiro e social e denuncia a escalada fascista evidenciada pelos acontecimentos do 1.º de Maio no Porto, pelas atitudes antidemocráticas dos governantes que proferem declarações ofensivas do regime» e pela manipulação dos órgãos de Comunicação Social estatizados «impedindo que o povo conheça a verdade». Toda esta situação é agravada pela degradação das condições de vida dos trabalhadores que vêem os preços a subir, o desemprego a aumentar, os contratos a prazo a multiplicar-se, enquanto na saúde, no ensino e na habitação «é patente a irresponsabilidade do Estado».

Também a repressão patronal foi intensificada, segundo refere o documento, «perante a inoperância dos tribunais e a vista grossa da inspecção».

Depois de adiantarem que «sem as nossas lutas o povo português viveria ainda pior», as estruturas representativas das Uniões Sindicais de Lisboa e Setúbal e os Secretariados das comissões de trabalhadores daqueles distritos (USL, USS, CIL e CIS) dão conta das iniciativas tomadas pelo Movimento Sindical que apresentou «no Conselho Nacional do Plano um estudo alternativo que prova ser possível desenvolver a economia e, simultaneamente, melhorar as condições de vida dos trabalhadores». Mas o Governo não tem « vontade política» para alterar a situação e por isso o País «está a cair no desastre económico que o Governo, embora o queira, já não consegue disfarçar».

Desmentindo a ideia divulgada pela AD, de que é por causa da Constituição que «os governos têm governado mal e se vive cada vez pior», os representantes dos trabalhadores adiantam que a actual situação se deve precisamente ao facto «de não se cumprir a Constituição».

No documento é ainda defendida a manutenção das características fundamentais da Constituição e mostrada preocupação pelas alterações que estão a ser votadas no domínio da organização do poder político, designadamente o equilíbrio entre os órgãos de soberania e a formação do Tribunal Constitucional.

Para as estruturas sindicais, «embora a revisão seja importante, o que é inadiável é resolver os problemas do País e estes só se resolvem pela imediata demissão do Governo e pela dissolução da AR».

Problemas da Função Pública só se resolverão com a demissão do Governo

— *afirma a Frente Comum*

A demissão do Governo AD é «condição indispensável para resolver os graves problemas que afectam a Administração Pública portuguesa e para a melhoria das condições de vida e de trabalho dos TFP», afirma um comunicado divulgado pela Frente Comum de Sindicatos da Função Pública.

O documento sublinha a necessidade de «garantir que a revisão constitucional não se torne num meio de subversão do regime democrático e que ela deverá respeitar os direitos dos trabalhadores», entre os quais cita «o direito à negociação colectiva dos TFP, que o Governo tenta minar ou esvaziar de conteúdo, conforme provam as medidas por si ultimamente adoptadas».

«Essas medidas – diz o comunicado – obedecem a uma visão autoritária do Estado, excluem do âmbito imediato da aplicação desse direito os trabalhadores da Administração Regional e Local, o pessoal civil das Forças Armadas e Militarizadas, o pessoal dirigente e os funcionários da carreira diplomática; não consideram objecto de negociação, matérias fundamentais tais como a fixação da massa salarial; as condições de admissão, recrutamento e selecção; duração de trabalho; férias, faltas e licenças; carreiras; segurança social, higiene e segurança; formaçao profissional, política de emprego e cessação da relação de emprego público».

A Frente Comum diz mais ainda que «se os TFP não podem aceitar tais propósitos, muito menos poderão admitir que o mecanismo de resolução dos diferendos seja controlado pelo próprio Governo/patrão, em termos que **não inspiram confiança a ambas as partes, nem dão garantias de independência e imparcialidade»**.

«Em suma – conclui – embora constituindo um primeiro passo de enquadramento legal do processo de intervenção das associações sindicais da FP na fixação das condições de trabalho, o projecto do Governo é, no entanto, gravemente lesivo do direito constitucional dos TFP à negociação colectiva e è contrário aos objectivos da Convenção 151 da OIT, em nada satisfazendo as propostas e as reivindicações sindicais».

O documento termina referindo algumas das decisões de um plenário realizado no passado dia 2 do corrente: «reforçar a mobilização dos trabalhadores em todos os locais de trabalho; iniciar desde já a preparação das reivindicações comuns a apresentar ao Governo; e afirmar a todos os órgãos de soberania que a revisão constitucional deverá respeitar os direitos dos trabalhadores portugueses».

Transportes do Porto podem voltar a parar

Terminou ao princípio desta madrugada a reunião ontem iniciada na delegação do Ministério do Trabalho, no Porto, entre representantes governamentais, concelho de gerência e os representantes dos trabalhadores do Serviço de TRansportes Colectivos do Porto. Segundo uma fonte sindical, o impasse no conflito mantém-se, embora se tenham registado pequenos avanços nas negociações.

Assim, mantém-se a greve de sete dias, decretada para ter início amanhã, só podendo eventualmente ser desconvocada se durante a reunião marcada para esta tarde se estabelecer o consenso entre as partes em litígio.

A manter-se, a paralisação será das 2.30 às 10 horas, excepto no fim-de-semana que será todo o dia (isto no diz respeito ao movimento). Quanto ao sector oficinal e administrativo, paralisará das 13 às 18 horas, naqueles dias.

O conselho de gerência divulgou ontemo esquema dos transportes alternativos que irá vigorar durante os dias de paralisação.

Porto

Falência de uma fábrica lança 220 no desemprego

A fábrica de confecções «Columbo», do Porto, foi selada pelo tribunal, depois de ter sido declarada em situação de falência. Em consequência deste facto, os cerca de 220 trabalhadores, na sua maioria mulheres, foram lançadas no desemprego.

A decisão judicial surge após se ter gorado a tentativa de um acordo entre os credores, entre os quais se contam a União de Bancos Portugueses e outras instituições de crédito.

Em face desta situação, alguns trabalhadores terão pegado em mercadoria que se encontravam armazenada, procurando vendê-la na via pública. Isso deu ensejo a quem alguém chamasse uma força policial, atitude considerada «depropositada».

Entretanto, o Sindicato dos Têxteis desenvolve ao longo da tarde de ontem várias diligências no sentido de resolver o problema, como por exemplo arranjar um contrato de exploração com uma entidade que esteja disposta a assumir a direcção da fábrica e assim assegurar os postos de trabalho aos trabalhadores despedidos.

Câmara Municipal da Amadora

AVISO

3.º ANIVERSÁRIO DO MUNICÍPIO

CONCURSOS DE FOTOGRAFIA E PARA SELECÇÃO DE CARTAZES

1. O Município da Amadora completa a 11 de Setembro de 1982 o seu 3.º aniversário.
2. A partir desta data estão abertos os seguintes concursos:
   1.º — **Cartaz das comemorações do 3.º aniversário do Município**
   - ★ Aberto a artistas nacionais
   - ★ Entrega das maquetas até 13 de Agosto
   - ★ Prémios: 25 contos, 15 contos e 10 contos

   2.º — **Cartaz da II Feira do Livro da Amadora**
   - ★ Aberto a artistas nacionais
   - ★ Entrega das maquetas até 5 de Agosto
   - ★ Prémios: 25 contos, 15 contos e 10 contos

   3.º — **Concurso de Fotografia**
   - ★ Aberto a fotógrafos amadores e profissionais
   - ★ Trabalhos a preto e branco
   - ★ Dois temas:
     - A — «Amadora — o pulsar de uma cidade»
     - B — Livre
   - ★ Entrega até 13 de Agosto
   - ★ Prémios: 25 contos, 15 contos e 10 contos
3. Os Regulamentos dos concursos podem ser obtidos no SIRP/Atendimento (Edifício Municipal, r/c.).
4. As dúvidas acerca dos Regulamentos e condições podem ser esclarecidas no SASC (7.º andar).

Amadora, 7 de Julho de 1982.

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO
António Marques Pedrosa

Câmara Municipal da Amadora

AVISO 21/82

CONCURSO PÚBLICO

CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIO NO LOTE 66 DA DAMAIA DE BAIXO

Encontra-se aberto concurso público para arrematação da empreitada de construção do edifício a implantar no lote 66 — Damaia de Baixo, nas seguintes condições:

1 — Preço base — 7.500.000$00.
2 — Caução provisória — 187.500$00.
3 — Alvará exigido — 1.ª subcategoria da I categoria para empreiteiros de obras públicas ou ainda categoria única dos industriais de construção civil e da classe correspondente ao valor da proposta.
4 — Entrega das propostas — Serviços Municipais de Habitação da Câmara Municipal da Amadora até 30 dias após publicação deste aviso no «Diário da República».
5 — Acto público do concurso — sala das sessões da Câmara Municipal da Amadora, no 1.º dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado para a entrega e pelas 11 horas.
6 — Exame do processo e informações — Serviços Municipais de Habitação da Câmara Municipal da Amadora durante as horas normais de expediente.

Amadora, 8 de Julho de 1982.

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO,
António Marques Pedrosa

A castiça mixórdia (II)

No anterior artigo ficamos a ver os cavaleiros tauromáquicos chegar num problemático coche, a uma tourada «à antiga portuguesa».

Puseram logo de fora do coche a perninha envolta numa bota justa de canhão

direito com orla «tan» abaixo do joelho, à inglesa. Atrás dela, porém, não sai um «gentleman de riding-coat» vermelho e chapéu alto, como a bota inculcaria, mas sim uma figura exótica, com uma casaca que lembra as que se usavam no séc. XVIII, mas com um curioso pormenor – um laçarote preto, todo pimpão, preso na gola. É um resíduo esquisito, que se ficou a dever a um momento de mau gosto de Núncio, e que serve para figurar como lembrança da fita que atava a cabeleira empoada, postiça.

Um cavaleiro destes intrigaria fortemente um verdadeiro cavaleiro antigo, que não conseguiria situar «aquilo»...

Nem conseguiria obviamente entender os bichos exóticos com que por vezes se apresenta na arena!

Uma pessoa moderadamente atenta perceberá o anacronismo e o desconchavo de um tal figurante, em cima de uma montada de sangue inglês, como se se preparasse para correr em Epsom ou Derby. Até um hanoveriano já vi nos touros. Mas enfim. É tudo muito castiço, muito português, parece...

O início da arte de tourear a cavalo foi o desporto de matar touros à lança. Foi, pronto. Foi, e não é a altura de vir agora para aqui com mariquices mais ou menos sentimentais acerca dos horrores da crueldade com os bichinhos – a crueldade que importa combater hoje está noutras coisas bem mais patentes e importantes... Gradualmente a lança transformou-se no rojão, e a preparação para a morte do touro permitiu que o cavaleiro mostrasse o seu domínio sobre o cavalo e o touro, cravando farpas.

Mas por trás de tudo está e continua a imagem da serenidade, força e segurança que garante que o cavaleiro é capaz de matar a fera com uma lança ou rojão. Serenidade, lentidão e compostura fazem pois a beleza do toureio a cavalo. A equitação atinge então um dos seus mais belos modos – o da lide «à portuguesa». Pode mesmo, pela sua lentidão e subtileza, toda feita de pequenos sinais e ajudas imperceptíveis, ser tão pouco espectacular para a maralha como as chamadas provas «de ensino», que nunca juntam mais do que um pequeno magote de assistentes carolas. Mas é então sumamente belo.

Ora, lide e equitação tendem a adulterar-se irritantemente, em tempos recentes. Em parte devida às estapafúrdias lides «camperas» de Domecqs e companhia, em parte devida ao cinema, vêem-se «coboiadas» afrontosas, com casacas esvoaçando, correrias desenfreadas, falsas «levadas» à mexicana, paragens violentas puxando pela boca da montada como qualquer vaqueiro do Far-West.

La Guériniére morreria de desgosto. Ruy de Andrade ficaria enojado. A malta da pesada aplaude, frenética; já viu aquilo, feito pelo John Wayne, e gosta.

A maneira apropriada de cravar o ferro, é citar de longe e de frente, **esperar** que o touro arranque, virar «inextremis» dando todas as chances ao adversário e cravar no momento da «reunião», quando as duas trajectórias se cruzam. Assiste-se agora a que o touro, parado, se vê agredido por um cavaleiro que avança ameaçadoramente para ele, faz um câmbio violento atirando o cavalo para a direita com o que parece ser um murro na cabeça da montada e depois, com um sacão na rédea de dentro, faz com que o pobre cavalo faça uma atabalhoada dança, trocando as patas e ladeando aflito para se defender, e no meio daquilo tudo dê tempo para cravar.

As adolescentes dão gritinhos, os «aficionados» de escritório, gravemente, acham uma maravilha, o pagode grita, arrota e abre mais uma cerveja, as balzaqueanas excitadas acham o rapaz um amor, os turistas louros de calção disparam as Nikon, e todos estão assim felizes. A «hegemonia do toureio português a cavalo» fica assegurada. O casticismo, ei-lo; a tradição, ei-la!

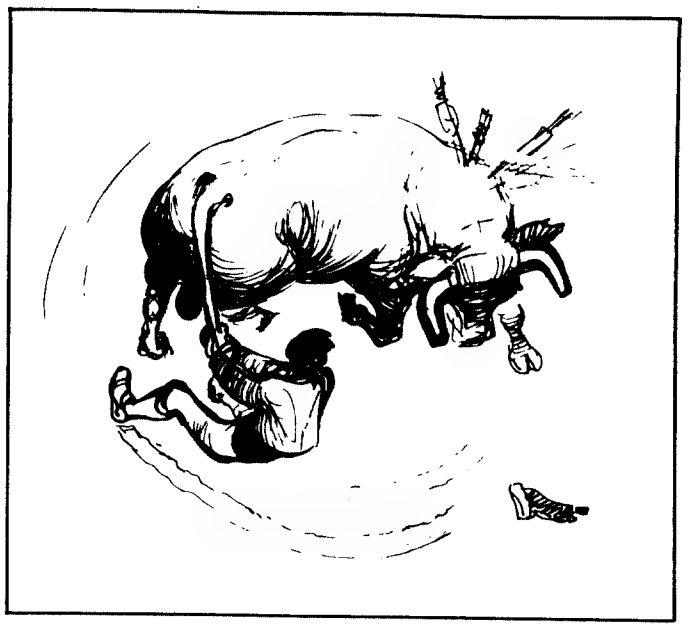
A pega é o momento mais verdadeiro e mais emocionante da festa. É também o mais puro ou menos corrompido; oxalá assim se mantenha!...

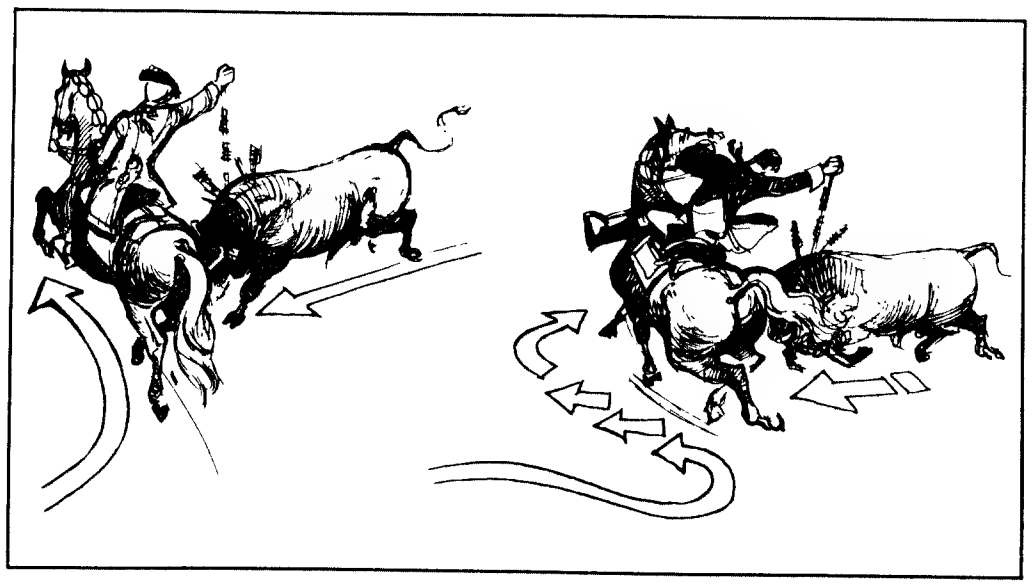
Também aqui, porém, se está a introduzir um vício desagradável: o rabejador, se tem que agarrar o touro pela sua parte menos nobre, não o faz sem uma razão, que é a de desequilibrar o animal com puxões laterais para o impedir de se firmar bem e atirar o resto do grupo pelo ar. Largado o animal, **não tem mais nada a fazer ali.**

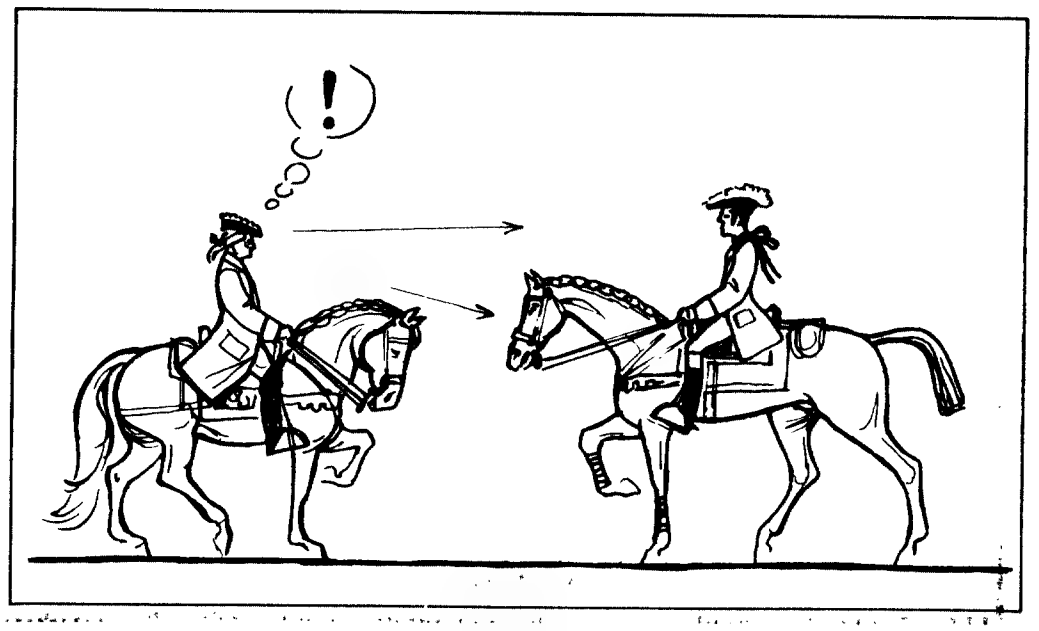
Mas agora vê-se que os rabejadores acham bonito ficar pendurados no animal, fazendo um simulacro de «ski» aquático mas na areia, em redondo, a despropósito e sem finalidade. Chegam a dar pontapés no touro vencido, parado e arfante para que ele lhes permita fazer a parva gracinha. Ora, depois de ter vencido um adversário com nobreza, injuriá-lo com uma palhaçada ridícula é feio, e denota uma mentalidade de vilão. É baixo, é reles, é porco. Não deveria vêr-se.

Nestas notas dispersas não se fez, assim, a chamada «crítica tauromáquica»; para isso há especialistas sabedores e dedicados. O que aqui fica são reflexões de um espectador que diz: «o espectáculo conjunto de dois belos animais e um homem, é em si mesmo (ou pode ser...) uma coisa de grande beleza e dignidade. Não o abastardem com palhaçadas ignóbeis. Se invocarem a tradição estudem-na e sigam-na. Tenham em vista o essencial, e os significados originais. Evitem a busca desenfreada do êxito a todo o preço».

J. P. Martins Barata







PARQUE EDUARDO VII

De segunda a sexta-feira, da 17.30 às 22 horas
Sábados e domingos, das 15 às 22 horas

Hoje dia 13 das 18 às 20 horas, o presidente da Câmara e os vereadores responsáveis pelas áreas do Saneamento, Salubridade, Obras e Segurança, estarão presentes no Pavilhão da Exposição para responder às perguntas dos munícipes sobre a política da Câmara no âmbito daquelas áreas.

entrevista

Manuel Lopes, da CGTP

"A alternativa existe, assim haja vontade e coragem para a concretizar"

Concedida a dignidade do voto, os trabalhadores devem permanecer calmos, bem comportados, até à próxima abertura das urnas. Entretanto, não devem ter projectos de futuro, o quotidiano não deve pertencer-lhes. Como se intervir e actuar não façam parte da própria vida, há quem pretenda atribuir aos trabalhadores, cidadãos deste País, o mero papel de espectadores das grandes transformações. Para isso, o poder tenta alienar a vontade colectiva utilizando os mais diversos peões – na RTP, na Rádio, nos jornais estatizados... Por isso se fazem acordos nos gabinetes, se quer discutir o futuro entre muros.
A revisão constitucional, pedra fundamental desse futuro, está neste momento em discussão em S. Bento. No próximo dia 15, uma manifestação convocada pela CGTP, levará à Assembleia da República a vontade de milhares de trabalhadores deste País. Que legitimidade tem esta intervenção? Esta e outras questões foram abordadas pelo «DL» numa entrevista com Manuel Lopes, da Comissão Executiva do Secretariado da central sindical e deputado independente pela APU.

«DL» – *Aqui há tempos um dirigente sindical afirmava que os trabalhadores «ainda têm uma palavra a dizer quanto à revisão constitucional». A manifestação do dia 15 significa essa última palavra?*

ML – Eu aqui aplicaria aquele ditado que diz que «até ao lavar dos cestos é vindima». E isto porque a manifestação do dia 15 é apenas uma fase da luta e esta não vai morrer aqui. Tanto mais quando aparecem notícias que nos dão conta de um acordo entre a direcção do PS e a AD, que pode levar à aprovação da lei de revisão em meados de Novembro. Ora não acredito que quando me faz essa pergunta esteja à espera que a CGTP fique impassível até essa data.

«DL» – *Mas de qualquer forma esta intervenção do movimento sindical parece ter ficado um pouco aquém das expectativas anteriormente previstas...*

ML – Penso que a intervenção do Movimento Sindical é a intervenção possível. Este ano já fizemos duas greves gerais e julgo que, em qualquer parte do mundo, há poucas organizações que se atrevam a tanto. Entendemos que a forma de luta adequada à actual situação é, de facto, a manifestação para S. Bento. Entretanto, estão a desenvolver-se muitas lutas paralelas que se juntam a esta. Realizaram-se concentrações das empresas nacionalizadas, dos reformados, da indústria naval, para além das acções quotidianas em múltiplas empresas dos mais variados sectores. Mas sempre lhe direi, se era esse o objectivo da sua pergunta, que não pusemos a hipótese de uma nova greve geral ou de outra forma de luta na gaveta.

«DL» – *«Belém não é intocável», foi afirmado durante o último Plenário de Sindicatos. Qual o significado exacto desta afirmação?*

ML – Pretendia-se apenas deixar claro que o facto de nós neste momento, entendermos ser mais ajustado irmos para S. Bento porque é ali que se está a processar a revisão – até porque os objectivos da manifestação são a demissão do Governo e a dissolução da Assembleia da República – queira dizer que tivessemos posto de lado a hipótese, se for justa e conveniente, de nos manifestarmos em Belém. E ir a Belém porque o Presidente da República é o principal órgão de soberania responsável pela demissão do Governo.

Dissolução da AR

«DL» – *A resolução político-sindical aprovada no plenário aponta para a necessidade de dissolução da Assembleia da República. Porquê só agora?*

ML – Não é a primeira vez que reivindicamos essa questão. Estamos agora a dar-lhe uma grande ênfase porque à existência de um mau Governo que tem criado situações gravíssimas ao País e ao povo português, se junta agora a revisão constitucional que pode acarretar perigosos riscos à organização do poder político e ao futuro do Portugal democrático.

«DL» – *Ainda durante o plenário, um dirigente da Federação dos Têxteis, concretamente Manuel Freitas, combateria na sua intervenção, aquilo que considerou como «um certo pessimismo» dos delegados presentes. Pensa que isso corresponde à realidade?*

ML – É claro que devido à luta que se vem desenvolvendo, com uma grande intensidade de trabalho, será natural um certo «cansaço». Mas é bom dizer que o Movimento Sindical se encontra são e não temos preocupações, antes pelo contrário, temos muita confiança no futuro.

«DL» – *De qualquer modo não acha que, depois de duas greves gerais que não conseguiram concretizar o seu objectivo fundamental – a queda do Governo – a CGTP terá que encontrar formas inovadoras de intervenção e de mobilização dos trabalhadores?*

ML – Em Portugal toda a gente pensa que quando se desencadeia uma luta, se arruma o problema no momento seguinte. Uma luta, seja uma greve geral ou uma manifestação, é apenas uma das fases de batalha. Em Inglaterra, por exemplo, quando o governo de Heath caiu devido à luta dos mineiros, essa greve durou 60 dias. Não quero dizer com isto que estejamos fechados a outras formas de luta que sejam mais consentâneas com os diversos momentos. Mas o que não podemos concluir é que uma greve geral ou qualquer outro tipo de luta sejam desajustados só pelo facto de já terem sido realizadas.

Encontro com PR

«DL» – *A CGTP teve recentemente um encontro com o Presidente da República. Em que termos foram apresentadas as reivindicações da central sindical, nomeadamente em relação à demissão do Governo e à dissolução da Assembleia da República?*

ML – Nós manifestámos ao PR as nossas preocupações quanto à grave situação económica e social que o País atravessa e com tendência a agravar-se – basta consultar os relatórios da OCDE – em áreas como o desemprego, no aumento do endividamento das empresas e na quebra das condições de vida dos trabalhadores. Tudo isto, fruto de uma política de desastre, são em si factores suficientes quer para que este Governo seja demitido, quer para a dissolução da AR que, em nosso entender, não corresponde já à vontade do País.

«DL» – *A UGT convidou recentemente a CGTP para reuniões bilaterais cujo objectivo é, segundo afirma, analisar a actual situação económica e social e estudar as medidas a tomar para a superar. Como tenciona a CGTP responder a este convite?*

ML – Aqui respondo-lhe com uma outra pergunta. Acha que depois de tudo aquilo que, durante este ano, a UGT jogou contra os trabalhadores, designadamente em 12 de Fevereiro, 1.º de Maio e 11 de Maio, deverá haver sequer resposta da nossa parte?

«DL» – *Portanto, nem com a aprovação da revisão constitucional, nos termos acordados entre a AD e a direcção do PS, é previsível qualquer aproximação com a UGT?*

ML – Não acreditamos que a UGT seja um factor suficientemente influente para nos fazer alterar a posição que sobre esta questão temos tido.

«DL» – *E se a AD levar para a frente a anunciada alteração da legislação laboral após a revisão constitucional? Não será então necessário contar com todas as forças que a ela se dizem opor?*

ML – A UGT, no nosso entender, não tem nem a representatividade nem a capacidade de, no momento actual da vida portuguesa, desencadear qualquer greve, e muito menos uma greve geral, contra o actual Poder. Isso seria negar-se a si própria. E é fácil concluir assim. É ou não é a UGT um acordo entre o actual Poder e alguns militantes do Partido Socialista? Claro que esta posição não exclui que, eventualmente, um ou outro sindicato dos que sempre consideramos representativos possa conjuntamente participar, ou até connosco se aliar, nesta ou naquela forma de luta.

Governo favorece a UGT

«DL» – Quer com isso dizer que a existência de um Governo conservador favorece a acção da UGT?

ML – Directa ou indirectamente, o factor divisionismo sindical é naturalmente impulsionado por forças de direita e pelo patronato, quer no plano interno quer, até, no plano internacional. Isto porque a divisão sindical dos trabalhadores enfraquece ou poderá vir a enfraquecer a sua expressão social. EM Portugal, e apesar dos esforços feitos, não está provado que a UGT tenha o mínimo da representatividade exigida para corresponder aos objectivos pretendidos. Não ingoramos, no entanto, que de uma forma artificial tem possibilitado a justificação de determinados actos do Governo de direita, como serão os casos das portarias de extensão nos sectores têxtil, CTT, material eléctrico, indústria farmacêutica, etc.; ou até servir de cobaia para o patronato ensaiar acordos contra os trabalhadores (caso dos transportes e dos tabacos, por exemplo) que não aconteceram devido à firmeza e determinação dos trabalhadores destes sectores.

«DL» – A questão da representatividade das organizações sindicais em Portugal foi tema quente durante a recente conferência anual da OIT. Que propostas vai a CGTP apresentar no sentido de, para futuro, resolver uma tal situação?

ML – A CGTP já mostrou a sua disponibilidade para encontrar formas democráticas, isentas e independentes para se aferir da representatividade do Movimento Sindical em Portugal. Não excluímos nenhuma fórmula, desde que corresponda a estas exigências. E um dos processos que nos parecem simples e absolutamente possíveis é a consulta dos cadernos eleitorais dos sindicatos e os respectivos resultados. E mais: o Ministério do Trabalho possui estes dados e só não os torna públicos porque para o desenvolvimento da sua política lhe interessa que assim seja.

«DL» – O Governo tem multiplicado as suas promessas junto de representantes do patronato de alterar a legislação laboral após a revisão constitucional. Pensa que será fácil o cumprimento de tais promessas?

ML – Primeiro que tudo a AD terá de encontrar condições constitucionais para alterar tal

Continua na pág 16

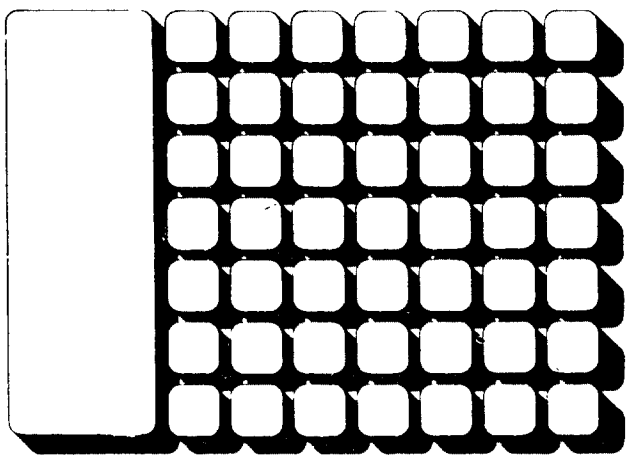
Em breve poderá jogar connosco

Como se joga ao jogo do nome

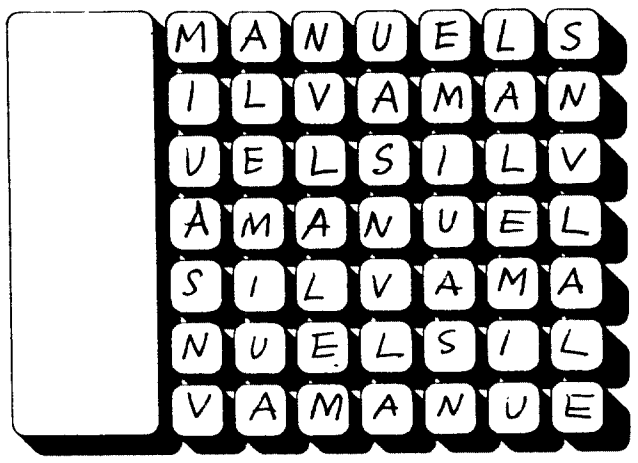
Haverá seis jogos, e cada jogo dura quinze dias. Durante esses dias o «Diário de Lisboa» publicará uma grelha de 7 × 7 quadrados em branco, que o leitor deverá preencher em maiúsculas, inscrevendo o seu primeiro nome e o seu último apelido, em contínuo, sem interrupções e suprimindo todas as pontuações, apóstrofos, cedilhas, traços de união, etc. O leitor deve usar rigorosamente os nomes (voltamos a dizer: **o primeiro nome** e **o último apelido**) tal como figuram no bilhete de identidade ou na cédula pessoal actualizados.

Depois é simples: o «Diário de Lisboa» sorteará todos os dias letras do alfabeto (3 nos dias úteis e 5 aos sábados) que o leitor deverá comparar com as da sua grelha: quando sair uma letra que figure na grelha, marca-a com um círculo. Quando obtiver uma linha de 7 letras, está em condições de se habilitar aos 25 magníficos prémios que temos para cada jogo (além de um prémio especial em libras de ouro de que depois falaremos).

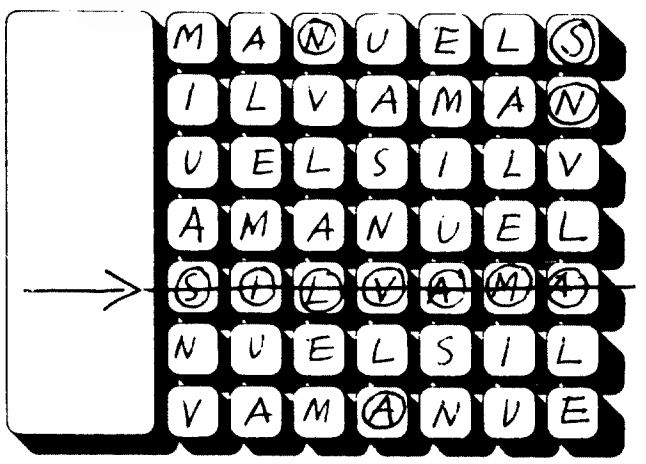
Para já o leitor fica com uma ideia do que é o fantástico Jogo do Nome. Dentro de dias publicaremos o regulamento, a lista de prémios e outros detalhes.



Esta é a grelha que será diariamente publicada, e que o leitor utilizará para jogar ao Jogo do Nome



Suponhamos que o leitor se chama Manuel Joaquim da Silva: preencherá a grelha como indicado; atenção: só pode jogar com o seu primeiro e último **nomes, tal como constam do seu bilhete de identidade!**



Aí está um exemplo do modo como se identifica uma grelha «vencedora»

Calma precária em Beirute

Impasse político e militar leva a uma "guerra de desgaste"

Uma relativa calma imperava hoje de manhã em todas as frentes de batalha no Líbano, e o sexto cessar-fogo, iniciado no domingo à tarde, continuava a ser respeitado em Beirute Ocidental – informa a Agência DPA.

Numa mensagem difundida hoje de manhã pela Rádio de Riade, o rei Fahd anunciou que o seu Governo continua os esforços para impulsionar Washington a fazer maiores esforços para «acabar com o massacre desumano perpetrado pelos israelitas no Líbano».

A Arábia Saudita – acrescentou – está a procurar repor a estabilidade e a vida normal no Líbano, garantindo a plenitude dos direitos do povo palestino.

A Organização de Libertação da Palestina (OLP) poderá aceitar a evacuação de Beirute Ocidental ou outra solução para o problema libanês, se obtiver previamente uma compensação política para isso e para as suas perdas militares – escreve hoje o diário «An-Nahar» de Beirute.

O matutino cita sectores políticos de esquerda e muçulmanos libaneses que afirmam que, nas próximas 48 horas, poderão discutir-se outras soluções, como uma retirada condicionada dos guerrilheiros palestinos até que haja garantias negociadas do cumprimento da compensação exigida pela OLP.

Os seis mil guerrilheiros sitiados em Beirute Ocidental poderiam retirar temporariamente para Bekaa, no Líbano Central, e para o Norte do país – acrescentam as fontes citadas pelo «An-Nahar».

Ontem, forças sírias, no sector oriental do Líbano, atacaram posições israelitas com fogo de armas ligeiras, ferindo três soldados, revelaram ontem fontes militares de Israel.

As forças israelitas mataram seis soldados iemenitas que, durante a noite, tentaram infiltrar-se nas linhas israelitas a partir de posições sírias a Leste do lago Karoun, no Sul do Líbano.

Oficiais contaram à Rádio Israel que a OLP está a intensificar a sua actividade no sector oriental, controlado pelos sírios, do Sul do Líbano. Disseram que os sírios sabem disso, mas não é claro se os palestinos actuam com a sua permissão ou se os sírios perderam o controlo sobre os guerrilheiros na sua zona.

Rádio Israel adiantou que há centenas de combatentes da OLP a Leste do lago Karoun.

Entretanto, o correspondente político do «Jerusalem Post», Mark Segal, assinala um desgaste da confiança do Governo no ministro da Defesa, Ariel Sharon, principal arquitecto da campanha do Líbano.

Segal escreve que o primeiro-ministro, Menahem Begin, começa a pôr em causa as opiniões de Ariel e recusa-se cada vez mais a dar-lhe a carta branca que obteve nas primeiras fases do conflito.

As negociações

O enviado norte-americano Philip Habib reuniu-se ontem a leste de Beirute, com altos funcionários libaneses e israelitas. Habib avistou-se, em Erze, com o presidente Elias Sarkis e o primeiro-ministro, Chafik Wazzan, e conferenciou com o director-geral do Ministério israelita dos Negócios Estrangeiros, David Kimche, na residência do embaixador dos Estados Unidos, Robert Dillon.

Não foram revelados os resultados dos encontros.

Fontes oficiais libanesas e palestinas declararam atribuir grande importância às visitas que os ministros dos Negócios Estrangeiros da Síria, Abdel-Haoim Khaddam, e da Arábia Saudita, príncipe Saud Al-Faiçal, efectuam esta semana a Washington, e esperar que Habib consiga impedir uma nova eclosão de hostilidades.

Um documento da OLP em 11 pontos, apresentado aos Governos libanês, francês, britânico e saudita e às Nações Unidas, declara claramente que os guerrilheiros e seus dirigentes estão dispostos a sair de Beirute sob certas condições, mas insistem em manter uma presença política e militar simbólica no Líbano.

Hani Al-Hassa, conselheiro político de Yasser Arafat, disse que o Governo libanês aprovou o plano, mas deparou com «dificuldades inesperadas que deve resolver com a Síria». Acrescentou que a Síria tinha sido a escolha natural da OLP como novo lar e que a organização preferia sair por terra «porque os israelitas devem pagar um preço pela solução, retirando-se das suas posições em torno de Beirute».

Kimche informou Habib de que o Governo israelita

dúvida cada vez mais da possibilidade de êxito em Beirute e duma solução política para o problema da presença palestina no Líbano, indica-se de fonte bem informada israelita.

David Kimche, director-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros israelita, informou em Beirute o diplomata americano sobre o ponto de vista israelita e pediu-lhe que faça saber aos palestinos as consequências que poderão decorrer daí.

Vai realizar-se durante a semana uma reunião extraordinária do Conselho de Ministros para debater uma alternativa, caso o Governo israelita chegue à conclusão que nada há a esperar dos esforços de Habib.

À medida que o tempo passa, notam os observadores, a posição do Governo israelita vai-se tornando mais difícil no plano diplomático, o que poderá levá-lo a lançar uma acção militar final contra Beirute Ocidental.

Apesar de toda a condenação internacional que tal acto poderia suscitar, o «prejuízo diplomático» seria contudo possivelmente menor do que o sofrido por Israel no rápido desgaste a que a sua posição está a ser submetida, notam os observadores. Depois das críticas do senador americano Charles Percy, novo exemplo desse desgaste foi a mensagem do presidente Reagan a Menahem Begin, na qual, segundo o semanário «Time» o presidente acusa Israel de estar a prejudicar as negociações com os bombardeamentos e o bloqueio que mantém a Beirute Ocidental.

Por fim, no plano militar a luta está a levar os confrontos israelitas a parecer-se cada vez mais com aquela guerra de desgaste que o Governo israelita proclama não admitir, notam os observadores.

Um guerrilheiro palestiniano não esconde a sua satisfação por ter encontrado, entre os escombros de Beirute, um bebé com vida.

Enquanto isto, o ministro israelita da Defesa, Ariel Sharon, afirmou, na 2.ª feira, diante dos oficiais da Força Aérea do seu país, que «Israel possui os meios necessários para fazer sair os terroristas (ndr: Combatentes Palestinos) de Beirute, caso as negociações falharem» – noticiou a TV israelita.

«Está a esgotar-se o tempo que concedemos a Habib. Se as negociações falharem, a Força Aérea e a Infantaria saberão agir de modo a que surja para nós (Israel) e para a região uma era nova», disse Sharon.

Por outro lado, vai realizar-se no próximo sábado em Telavive, sob o «slogan» «Paz na Galileia – Paz para Israel», uma manifestação para a qual os seus organizadores, o Partido Likud, do primeiro-ministro Menahem Begin, esperam a participação de 250 mil pessoas.

Uma fonte próxima dos organizadores declarou à AFP que «é possível, mas não ainda certo, que o primeiro-ministro Begin e o ministro da Defesa, Ariel Sharon, discursem» nessa ocasião.

Esta manifestação destina-se a servir de contrapeso àquela organizada pelo movimento «Paz Já», há dez dias e no mesmo local e que reuniu entre 80 a 100 mil pessoas.

Dois actores americanos, Danny Kaye e Georges Segal, que se encontram em Israel em sinal de solidariedade com o povo judeu, deverão actuar durante a manifestação, acrescenta-se.

Daniel Ortega em Paris

França reitera apoio à Nicarágua

A França manifestou solenemente o seu apoio à Junta de Governo da Nicarágua, cujo coordenador, comandante Daniel Ortega, foi recebido ontem, durante três horas, pelo presidente François Mitterrand, no primeiro dia da sua visita oficial de 48 horas a Paris.

O presidente Mitterrand, segundo fonte francesa, insistiu na «necessidade de salvaguardar a originalidade» da diligência dos sandinistas e na «necessidade de um não-alinhamento autêntico na Nicarágua».

O apoio político e económico da França à Nicarágua constitui o principal pomo de discórdia entre Washington e Paris, nos assuntos latino-americanos.

O comandante Daniel Ortega

«O papel da França, acrescentou o primeiro-ministro, consiste em dar-lhe um apoio moral e económico e um auxílio directo».

«Pensamos que a França pode desempenhar um papel importante na compreensão entre a Nicarágua e os Estados Unidos», declarou Ortega, no final de uma reunião com o primeiro-ministro francês, Pierre Mauroy.

A Nicarágua, precisou, continua disposta a discutir com os Estados Unidos, mas «para isso, é preciso um respeito mútuo, o que actualmente não existe».

Mauroy considerou que os Estados Unidos tinham acentuado as suas pressões sobre a Nicarágua, «o que é perfeitamente inadmissível para esse jovem Estado simpático, esse oásis de justiça social e de liberdade em relação ao que existia anteriormente».

O apoio franc es manifesta-se, em particular, pela realização, apesar da oposição de Washingoon, do contrato de fornecimento de armas envolvendo 90 milhões de francos, assinado em Dezembro último. Os primeiros fornecimentos comaçaram e seguirão um ritmo normal, indicou Claude Cheysson, ministro francês das Relações Externas.

Um «acordo-quadro» de cooperação económica deverá ser assinado hoje com o comandante Ortega.

Uma fonte oficial revelou também que o Governo francês concederá novo auxílio financeiro de 100 milhões de francos à Nicarágua.

O auxílio francês – indica-se –, destina-se a financiar diversos projectos industriais, assim como a balança dos pagamentos.

Os representantes de ambos os países assinaram, por outro lado, um acordo básico de cooperação económica, científica, cultural e técnica.

Malvinas — o rescaldo

Argentina aceitou o cessar-fogo mas insiste no fim do bloqueio

O ministro dos Negócios Estrangeiros argentino, Juan Ramon Aguirre Lanari, desmentiu ontem em Buenos Aires que a Argentina tivesse aceitado uma cessação das hostilidades com a Grã-Bretanha no Atlântico Sul, nos termos em que foi anunciada por Londres.

A Argentina, afirmou, «não pode aceitar qualquer condição relativamente à cessação das hostilidades, a qual já existe de facto». O país, acrescentou, mantém a sua posição de 18 de Junho último, através da qual reconheceu «de facto» a cessação dos combates entre argentinos e ingleses. Lanari, sublinhou que a Argentina condiciona a sua aceitação «ao levantar do bloqueio imposto pela Grã-Bretanha nas Malvinas».

Por outro lado, o ministro qualificou de «gesto positivo» o anúncio feito pelo Reino Unido da libertação de militares argentinos aprisionados pelos britânicos.

Ao referir-se ao levantamento das sanções económicas americanas contra a Argentina, Lanari declarou que «foi feita justiça».

De facto o presidente Ronald Reagan ordenou ontem o levantamento das sanções económicas contra a Argentina, impostas pelos Estados Unidos no passado dia 30 de Abril por causa da guerra das Malvinas, anunciou a Casa Branca.

Esta medida abrange apenas o aspecto económico. Ainda não foi tomada qualquer decisão sobre as sanções militares impostas na mesma ocasião pelo governo americano, anunciou a Casa Branca.

Também a Grã-Bretanha, considerando que «a Argentina aceitou a cessação das hostilidades activas», decidiu repatriar os 593 prisioneiros de guerra.

Estes, já embarcados no navio civil «St. Edmund», com excepção de um deles, ferido e a ser tratado em terra nas Malvinas, partirão para o porto argentino de Porto Madryn «logo que tenham sido tomadas disposições pormenorizadas», acrescentou um porta-voz do Foreign Office.

Holanda

Instalação de mísseis e austeridade temas da campanha eleitoral

A eventual implantação de novos mísseis da «NATO» na Holanda é, juntamente com a austeridade, um dos principais temas da campanha eleitoral nesse país.

Em Amsterdão, o antigo primeiro-ministro Joop Den Uyl, designado como «cabeça de lista» do Partido Socialista, PVDA, para as eleições previstas para o próximo dia 8 de Setembro, lançou um apelo «a favor da cessação da corrida aos armamentos nucleares». O Partido Socialista reafirma no seu programa eleitoral a oposição a novas implantações de mísseis da NATO.

Esta atitude tornará difícil uma eventual cooperação do PVDA (44 lugares no parlamento, num total de 150) com os cristãos-democratas (CDA, 48 lugares), no seio do Governo. O actual primeiro-ministro e «cabeça de lista» do CDAE, Andreas Van Agt, colocou esta semana como condição para tal cooperação que os socialistas não adoptem qualquer posição de princípio sobre esta questão e que se limitem à decisão que o parlamento adoptar.

O congresso socialista considerou justificada a diminuição do poder de compra dos rendimentos mais baixos, igual ou inferior a 1 por cento, com a condição da que afecta os rendimentos mais elevados seja da ordem dos 4 por cento.

Em Utrecht, o Partido Liberal (VVD, 26 lugares) cujo «cabeça de lista» é Ed Nijpels, rejeitou qualquer iniciativa unilateral no domínio do desarmamento e recordou o seu acordo ao estacionamento dos euromísseis no território holandês.

As eleições legislativas antecipadas tonaram-se necessárias na sequência da crise provocada no passado mês de Maio no seio da coligação de centro-esquerda (cristãos-democratas, socialistas e neoliberais da Democracia 66), devido à demissão de seis ministros socialistas que estavam em desacordo com a orientação orçamental de Andreas Van Agt.

Segundo os números relativos a cerca de 56 por cento do eleitorado, o escorregar para a direita nas municipais do passado mês de Junho permitiu aos liberais recolherem 22,6 por cento dos votos

UNIÃO SOVIÉTICA
PROGRAMA "A" – 8 DIAS
Moscovo e Leninegrado
PARTIDAS. AGOSTO. 3 e 17
JULHO. .13 SETEMBRO. 07
PROGRAMA "B" – 15 DIAS
MOSCOVO - KIEV - MINSK E LENINEGRADO
PARTIDAS:
AGOSTO. 31 SETEMBRO. 14
INFORMAÇÕES E RESERVAS
DESDE 1840
abreu
LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel 371341
LISBOA Avenida de Roma 66 Te. 803609
PORTO Avenida dos Aliados, 207 Tel 317921
PORTO H. Eça Queiroz, 256 (Foco) Tel 691686
COIMBRA Rua da Sota 2 Tel 27011/6
FARO Avenida da Republica, 124 Tel. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gargulho, 1 Tel 31077/8

UCD ainda sem presidente

Após horas de debate suspensa a reunião do Conselho Político

A reunião do conselho político da UCD em que deveria ser eleito um novo presidente do partido foi ontem suspensa depois de cinco horas de discussão.

Da ordem do dia fazia parte uma exposição de Calvo Sotelo sobre os motivos porque se tinha demitido da presidência do partido e um relatório do secretário-geral, Ingo Cavero, sobre a actual situação na União do Centro Democrático.

Estava previsto um debate, e depois a apresentação do programa e das condições de Landelino Lavilla, candidato à presidência por proposta de Calvo Sotelo e com o voto favorável maioritário do comité executivo.

Finalmente, realizar-se-ia a eleição.

Só se cumpriram os dois primeiros pontos e entrou-se no terceiro.

Surgiram então divergências e confrontos entre os principais sectores, de tal modo que Landelino Lavilla pediu ao conselho político que retirasse a sua candidatura, se antes não fossem solucionadas as «questões de fundo» que tinham surgido.

Depois de uma interrupção de 15 minutos da reunião, esta continuou sem que se tivessem solucionado as divergências, para ser suspensa de novo às 22.00 (21.00 de Lisboa) após cinco horas de discussão.

A reunião continua hoje, mas nada indica que os confrontos que surgiram ontem, e que não são nada mais do que as divergências permanentes que mantêm o partido em crise e dividido desde há tempos, se solucionem nas próximas horas.

Adolfo Suarez não assistiu à reunião, assim como também estiveram ausentes alguns dos «seus homens» mais próximos.

Inclusive, um porta-voz de Adolfo Suarez disse que o ex-presidente não autorizava que o seu nome fosse invocado no conselho político e considerava que o sector «suarista» não existia.

No entanto, a sombra de Suarez pairou pernamentemente sobre a reunião. Alguns membros do conselho político pediram que Adolfo Suarez comparecesse e outros que se explicassem os motivos porque tinha sido «vetada» a sua proposta para assumir de novo a presidência do partido.

Um dirigente da UCD disse, no final da reunião, que «tinha sido um espectáculo deprimente e o fim». Outro afirmava que esta era «a última reunião do Conselho Político».

A reunião de ontem e as divergências manifestadas confirmam a ruptura total da UCD devido aos confrontos radicalizados que se manifestaram.

Landelino Lavilla disse, no intervalo da reunião, que só mantinha a candidatura à presidência «se se clarificarem os diversos projectos de centro e com um projecto claro e definitivo».

África do Sul

Queda das cotações do ouro gera problemas sociais

As greves responsáveis pela morte de 10 mineiros negros das minas de ouro da região de Joanesburgo, em princípios de Julho, vieram em evidência os problemas sociais com que se debate a África do Sul, primeiro produtor mundial de ouro, que depara com a queda das cotações do «metal precioso».

Num país onde 17,2 por cento do Produto Nacional Bruto provêem do ouro, compreende-se a gravidade das repercussões económicas e sociais de uma crise como a que actualmente vive a indústria aurífera sul-africana.

As cotações do ouro continuam em queda nos mercados financeiros internacionais. Vendido a 800 dólares a onça, em 1980, o metal pouco mais vale, hoje, do que 300 dólares.

Segundo o ministro sul-africano das Finanças, Owen Horwood, «cada baixa de 10 dólares no preço da onça de ouro equivale à perda de 200 milhões de rands (o mesmo em dólares) em divisas estrangeiras, pela África do Sul, e priva o tesouro de 100 milhões em taxas.

A continuação desta situação pode vir a provocar o encerramento de 15 minas de ouro e a supressão de 100 000 dos 657 000 postos de trabalho respectivos.

A mão-de-obra negra, frequentemente não qualificada e que representa 70 por cento do total dos mineiros do ouro, será segundo tudo indica a primeira vítima destas medidas. É preciso dizer-se que, segundo um estudo da fundação americana «Rockfeller», o salário médio de um trabalhador negro sul-africano é de 300 rands por mês, contra 1250 rands para um trabalhador branco. Esta relação, de 4 para 1, era há 20 anos de 20 para 1, sempre a favor dos brancos.

Em 1979-80, graças à subida em flecha das cotações do ouro e apesar da recessão internacional, a África do Sul beneficiou de forte expansão económica (com uma taxa de crescimento de 7 por cento em 1980).

Contudo, em 1982, devido a não se ter verificado a recuperação das cotações, fontes oficiais não prevêem senão uns 2 por cento de crescimento do «PNB». A balança comercial tornou-se largamente deficitária e o país viu-se forçado a pedir empréstimo no estrangeiro.

Quando, em princípios de Julho, a câmara das minas efectuou o reajustamento anual de salários, os mineiros negros receberam 12 por cento de aumento.

Não possuindo sindicato representativo nas minas, os mineiros negros não puderam negociar, o que provocou revolta espontânea.

Por seu turno, os mineiros brancos, por disporem de sindicato, recusaram uma proposta de 9 por cento e, depois das negociações, conseguiram 12 por cento sobre a sua massa salarial, mais elevada que a dos negros.

A assembleia dos sindicatos negros apenas tem, actualmente, seis por cento de trabalhadores sindicalizados. Apesar da repressão dos seus militantes, a sindicalização cresce a ritmo acelerado de 50 por cento ao ano e o número de acções desencadeadas em 1981 (342 no total) progrediu de 65 por cento em comparação com o ano anterior.

Os relatórios de duas comissões de inquérito, que aconselharam a aplicação do princípio «para trabalho igual, salário igual», inspiraram certos artigos anti-segregação da lei geral do trabalho de 1981, aprovada pelo governo de Pieter Botha.

Neste contexto, segundo a maioria dos observadores, se o descontentamento económico vier a juntar-se à frustração política, entre os negros, a África do Sul pode vir a viver num ambiente explosivo.

24 horas

COLISÃO DE COMBOIOS – Colidiram ao princípio da manhã de hoje dois comboios em Aalte, a meio-caminho entre Bruges e Gand. Segundo o primeiro balanço fornecido pela Sociedade Nacional dos Caminhos de ferro Belgas (SNCB), haveria pelo menos um morto e dez feridos, alguns dos quais em estado grave. O acidente teve lugar às 5,17 horas tmG (6,17 horas de Lisboa) na própria estação de Aalter, cidade situada a meio-percurso entre Bruges e Gand. Um comboio que parava em todas as estações estava parado na estação de Aalter quando foi embatido por outro que era proveniente de Bruxelas e que se dirigia para Knokke le Zoute. A locomotiva destruiu praticamente a última carruagem do comboio que estava estacionado na estação.

SOLIDARIEDADE – O jornal do exército polaco informou que o abrandamento da lei marcial podia ser apressado se vozes moderadas da central sindical suspensa Solidariedade se comprometessem a evitar confrontações com os dirigentes comunistas do país. O «Zolnierz Wolnosci» apelou aos dirigentes nacionais e regionais da Solidariedade presos para tomarem essa iniciativa «dissociando-se clara e firmemente de acções orientadas para a confrontação».

MARCHA DA PAZ – Cerca de 300 pacifistas, na sua maioria mulheres, partem hoje de Estocolmo, para uma marcha de duas semanas, que os levará cerca de de 1500 quilómetros ao interior da União Soviética. A marcha surge quase exactamente um ano após a realização de uma manifestação semelhante entre Copenhaga e Paris, organizada por um grupo denominado mulheres nórdicas pela Paz. A marcha de hoje, organizada pelo mesmo grupo, em conjunto com o comité soviético para a paz e o comité das mulheres soviéticas, reúne mulheres da Suécia, Noruega, Dinamarca e Finlândia.

CESSAR-FOGO – O Conselho de Segurança aprovou, 2.ª feira à noite, por unanimidade, uma resolução em que pede seja estabelecido o cessar-fogo no conflito irano-iraquiano, acompanhado da paragem de todas as operações militares. A resolução pede a retirada das forças ate as fronteiras internacionalmente reconhecidas e decide o envio para a região de uma equipa de observadores da ONU, para verificação do cessar-fogo, segundo modalidades a decidir pelo secretário-geral das Nações Unidas.

NAVIO BRITÂNICO – Dez marinheiros britânicos e filipinos morreram num incêndio a bordo de um petroleiro britânico, que transportava petróleo mexicano, ao largo da costa do Panamá, anunciou hoje a comissão do canal do Panamá. Vinte e nove outros tripulantes sobreviveram ao incêndio de sábado a bordo do petroleiro «Algol», e vários foram salvos pelo navio sueco «Ctello», a cerca de cem milhas do extremo-leste do canal do Panamá, no mar das Caraíbas, revelou a comissão. O incêndio foi extinto, devendo o navio chegar dentro em breve ao porto panamiano de Cristobal pelos seus próprios meios, segundo as mesmas fontes.

INCÊNDIO – Morreram na noite passada seis adolescentes num incêndio que se declarou nos pavilhões da instituição para deficientes mentais onde se encontravam, em Den Dolder, no centro da Holanda. As seis vítimas, com idades compreendidas entre os 15 e os 20 anos, foram intoxicadas pelo fumo no dormitório onde se encontravam. Puderam ser salvos outros 14 pensionistas.

GUATEMALA – Morreram cerca de quinze pessoas, segunda-feira de manhã, no Norte da Guatemala, no decurso de três operações desencadeadas simultaneamente pela guerrilha. Segundo uma fonte militar, a guerrilha atacou pelas seis horas locais, um acampamento da companhia alemã Hoechtief, que está a construir uma central hidroeléctrica no departamento de Alta Verapaz. Pereceram dois guardas da segurança do acampamento no decurso da luta que se travou.

Isabel II visitada de madrugada

De madrugada, um homem senta-se na cama da rainha Isabel II, conversa alguns minutos com ela, pede-lhe um cigarro. Não é filme. Aconteceu em Londres, na residência real, o vistoso e «seguro» Buckingham Palace.

Ao responder ao pedido do seu visitante, Isabel II deixou o quarto e chamou um criado que, referem as agências, «prontamente dominou o intruso».

No passado sábado, um intruso de trinta anos, Michael Fagan, compareceu em tribunal por ter penetrado no palácio no dia 7 de Junho e ter roubado meia-garrafa de vinho.

No Verão passado, dois jovens turistas alemães escalaram o muro do palácio para irem dormir nos jardins julgando estarem em Hyde Park...

Isabel II afirma o «Daily Express», não ficou traumatizada. Diz-se que a rainha não deseja que a sua residência se pareça com uma fortaleza. E, em conformidade, só um polícia fica de vigia à noite no passeio circundante ao palácio real.

No entanto, e «par cause», o arame farpado, as câmaras de televisão e um reforço de Polícia, já foram detectados em Buckingham.

Depois dos banhos de multidão, que habitualmente acompanham as deslocações reais, Isabel II parece ter inaugurado, involutariamente um novo relacionamento com os seus súbditos e admiradores: a visita ao domicílio.

Viúva de Aldo Moro acusa a Democracia Cristã

A viúva de Aldo Moro acusou ontem «certos sectores da democracia-cristã italiana» de desejarem o desaparecimento do seu marido, raptado e assassinado pelas «Brigadas Vermelhas», em 1978.

Eleanora Moro fez estas afirmações no tribunal, onde compareceu como testemunha da acusação contra 68 membros das «BV».

A viúva confirmou que «determinadas pessoas» não viam com agrado os projectos de Moro relativos a uma cooperação com o Partido Comunista Italiano. «Certas pessoas, grupos e correntes opunham-se ao seu intento de levar todas as forças políticas a colaborar a nível de Governo», disse. «Alguém o advertira que pagaria cara a sua obstinação», acrescentou.

Lembrou ainda que, ante as ameaças recebidas, Aldo Moro pedira um carro blindado ao que os serviços de segurança responderam que «não havia fundos».

Prosseguindo as acusações contra as autoridades italianas, Eleanora Moro disse que não lhe foram entregues as cartas que o seu marido lhe enviou do cativeiro, quando tentava uma mediação com as «Brigadas Vermelhas».

Revelou que jamais chegou a ver documentos pessoais pertencentes a seu marido, que foram confiscados pela Polícia «se bem que os tenha pedido em várias ocasiões».

O presidente do tribunal surpreendeu, então, a assistência ao apresentar a Eleanora um volumoso pacote de cartas enviadas por Aldo Moro, da sua prisão, a numerosos políticos italianos.

Eleanora prometeu «estudar atentamente» o material proporcionado pelos juízes do processo, que decidiram adiar a causa até segunda-feira, com a esperança de que, então, se obtenham declarações decisivas para o caso.

As acusações da viúva de Aldo Moro abriram uma nova fase no maior julgamento de sempre contras as actividades das «Brigadas Vermelhas». Por outro lado, ante as afirmações dos acusados de que todos os partidos políticos tentaram negociar com as «Brigadas Vermelhas», em segredo, o advogado do Estado pediu que, para se conseguir fazer «luz absoluta» sobre a questão, «fossem admitidos, de novo os acusados expulsos da sala por provocarem escândalos».

Moçambique:

Hipótese de auxílio militar francês

O ministro moçambicano da Segurança, Jacinto Veloso, declarou ao quinzenário parisiense «Afrique Asie» ter abordado recentemente com a França a hipótese de um auxílio militar a Moçambique.

Quanto ao acordo de cooperação militar com Portugal, o ministro afirma – no número daquela revista agora distribuído – que visa o reforço do exército moçambicano: «as autoridades portuguesas e os militares, em particular, mostraram-se sensibilizadas para a ameaça de agressão directa da África do Sul» a Moçambique.

Nenhum acordo com Portugal prevê porém o envio de tropas – esclarece o general Jacinto Veloso, segundo o qual o que já se afirmou nesse sentido é uma especulação que visa dar demasiada importância aos grupos do Movimento Ncional de Resistência (MNR).

Três a cinco mil homens estão a ser treinados nas bases com que o MNR conta na província sul-africana do Transvaal, a fim de entrarem em acção contra Moçambique – declara Veloso, que no mês passado esteve na Europa a explicar os motivos pelos quais o presidente Samora Machel teria de adiar a sua prevista viagem à França, Holanda e Grã-Bretanha.

O ministro abordou com as autoridades francesas a hipótese de auxílio militar que aumentasse o potencial defensivo moçambicano, mas na entrevista não foi pormenorizado o resultado de tal contacto.

Queda de helicóptero

A queda de um helicóptero militar moçambicano, ocorrida há dez dias, causou oito mortos – revela um comunicado do Ministério da Defesa de Moçambique ontem divulgado em Maputo.

O Ministério da Defesa, no seu comunicado, indica que a comissão de inquérito nomeada para averiguar as causas do acidente, ocorrido em Mabote, província de Inhambane prossegue os seus trabalhos.

A queda do helicóptero foi anunciada na altura pelo Ministério da Defesa como tendo-se tratado de um acidente, mas os rebeldes da «resistência», horas depois, disseram que o aparelho tinha sido abatido.

exclusivo

Economia

OPEP responde aos monopólios

■ Novosti

A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) deciciu, na sua última reunião ocorrida em Viena, diminuir as suas extracções petrolíferas globais e manter o preço actual do petróleo leve da Arábia Saudita (34 dólares o barril, 250 dólares a tonelada), considerado padrão mundial.

A decisão, motivada pela situação ultimamente criada no mercado petrolífero mundial, destina-se a liquidar o excedente existente e, desta forma, garantir para a OPEP o papel soberano em relação ao estabelecimento dos preços do combustível. A extracção total passou assim de 1025 para 875 milhões de toneladas anuais.

Política de redução

O mundo capitalista, que atravessa uma profunda crise económica, reduziu o seu consumo de petróleo. Foram introduzidas várias medidas de poupança de energia, que incluíram a reconversão de uma série de blocos tecnológicos e fábricas que absorviam muita energia e o aumento do ónus tributário sobre o consumo excessivo, entre outras.

Estas medidas levaram a que os quilogramas de combustível convencional que proporcionam um dólar de aumento do PIB se reduziram substancialmente. Entre 1974 e 1980, este índice diminuiu 7 por cento nos países capitalistas desenvolvidos e, no caso do petróleo, mesmo 11 por cento.

A política coordenada de formação de reservas do combustível, empreendida por aqueles países a partir do segundo semestre de 1980, levou, por outro lado, a que surgisse uma reserva petrolífera suficiente para 120 ou 140 dias. A partir dessa altura, as compras foram reduzidas.

O processo tem obviamente como objectivo pressionar a OPEP para que baixe os preços do petróleo. Num sentido mais amplo, assiste-se a uma tentativa de diminuir a influência do cartel petrolífero anti-imperialista nos mercados, recuperar o controlo perdido e, ao mesmo tempo, desfechar um golpe na luta dos países em desenvolvimento por uma nova ordem económica internacional.

Todos estes factores fizeram com que o consumo do petróleo no mundo capitalista e, portanto, a sua importação, fossem reduzidos, nos últimos dois anos, a uma média anual de 7 por cento. A sua extracção mundial acabou assim por diminuir 14 por cento, entre 1979 e 1981. Só os países da OPEP reduziram-na em um terço. Em dois anos, a participação da organização nas extracções gl[illegible]is do mundo capitalista diminuiu de 64 para 55 por cento.

Mercado oscilante

O mercado petrolífero é susceptível de oscilações febris. Neste caso porém, o processo deve-se em grande parte ao papel da Arábia Saudita, que cobre dois quintos da extracção e da exportação de petróleo pela OPEP.

A Arábia Saudita não apenas compensou totalmente a redução verificada na extracção de petróleo por causa do Irão e Iraque, empenhados num conflito militar, mas continuou a inundar o mercado capitalista com esse combustível, embora isso fosse manifestamente contrário aos interesses da OPEP. No fim de contas, a Arábia Saudita baixou um tanto a sua extracção no final de 1981, mas apenas depois de obter dos seus parceiros da OPEP o acordo para congelar o preço do petróleo no seu actual nível até ao termo de 1982.

No entanto, logo em Fevereiro passado, registou-se uma «nova febre» no mercado, que se expressou por um grande número de vendas espontâneas de combustível a preços cada vez mais baixos. O primeiro a baixar os preços foi o Irão, seguido da Grã-Bretanha e do México. A curva dos preços dos derivados de petróleo começou também a declinar.

Perante esta situação, os monopólios petrolíferos, receando a perspectiva de petróleo mais barato, começaram igualmente a liquidar as suas reservas no «mercado de Roterdão», onde os negócios são celebrados directamente no «porto petrolífero». Como resultado, o preço do petróleo-padrão da Arábia Saudita no mercado de Roterdão desceu de 34 para 29 dólares o barril.

A notícia foi recebida com visível satisfação nos países europeus e no Japão, visto que, no ano passado, tiveram que pagar pelo petróleo em rama 10 a 20 por cento mais do que os Estados Unidos, devido à subida artificial da cotação do dólar norte-americano em relação às suas moedas. Ora, é precisamente o dólar norte-americano que é utilizado na compra e venda de petróleo.

Que perspectivas?

O facto levou os economistas a prever que, doravante, os preços do combustível ou deixarão mesmo de subir, ou continuarão a crescer tão lentamente que a sua subida será largamente compensada pela taxa da inflação.

Claro que a diminuição da taxa de crescimento do PIB e uma política de poupança energética explicam, em certa medida, que actualmente as perspectivas de extracção de petróleo e a dinâmica dos preços sejam mais modestas do que outrora. Mas, por outro lado, os países capitalistas também não estão muito interessados numa redução substancial dos preços do petróleo.

De facto, os preços actuais tornam rentável a extracção nos Estados Unidos e nas explorações petrolíferas britânicas e norueguesas no mar do Norte, e estimulam a busca de outras fontes de energia. De um modo geral, tudo isso deveria contribuir para diminuir a dependência do Ocidente em relação aos fornecimentos dessa importantíssima mercadoria estratégica das zonas de lutas anti-imperialistas.

Além disso, há ainda um outro aspecto a considerar: as grandes receitas dos países da OPEP transformaram-nos num mercado com grande capacidade de absorção de produtos fabricados pelas multinacionais. Os petrodólares provenientes dos países da OPEP são habilmente aproveitados pelos países capitalistas para financiar o seu próprio desenvolvimento económico, e ampliar a sua expansão para os países em vias de desenvolvimento. Os peritos ocidentais tão pouco encaram devidamente a possibilidade de um novo surto de procura de petróleo por razões políticas, que pode vir a acontecer, dada a permanência de tropas americanas na zona do Golfo Pérsico.

Por último, não se pode descartar a possibilidade de a OPEP aproveitar a sua condição de maior fornecedor de petróleo do mercado capitalista para reaver uma conjuntura que lhe seja favorável, através de uma brusca redução do nível de extracção, tal como aconteceu agora.

Recorde-se que, já em Fevereiro, a extracção do Koweit diminuiu 5 vezes em relação a 1979; da Líbia, 2,5 vezes; da Argélia duas, e da Nigéria quase duas. Entretanto, as reservas dos países membros da AIE (Associação Internacional de Energia) constituíam cerca de 441 milhões de toneladas nos começos de 1982, cifrando-se o excedente desse produto no mercado em 150 milhões de toneladas por ano. ■

Paquistão

Islamização em apoio da ditadura

«O Paquistão é um cemitério dos direitos do homem». Foi como começou a sua intervenção o representante daquele país num seminário que se desenrolou recentemente em Nova Deli, sobre o tema de «Os Direitos do Homem, a Corrida aos Armamentos e a Paz».

Na sua intervenção o representante paquistanês traçou o quadro de um país que desde há cinco anos sofre sob a pesada bota da ditadura do general Zia Ul-Haq: 100 mil paquistaneses passaram desde então pelas prisões, onde ainda hoje se encontram cerca de 20 mil, dos quais 2 mil são mulheres.

As actividades políticas estão proibidas no país. O Parlamento encontra-se dissolvido. As greves e as manifestações são ilegais. O sistema judicial foi profundamente alterado, transformando a justiça numa paródia de arbitrariedades. São os militares que a aplicam. Aliás eles estão presentes por todo o lado.

Apoiando-se nas baionetas, o regime de Zia Ul-Haq tem, contudo, dado provas de uma certa maleabilidade, que reforça a sua capacidade de sobrevivência. Um sistema composto por um Conselho Consultivo Federal, que engloba políticos, grandes proprietários, industriais e elementos do clero, completado com órgãos autónomos locais e conselhos consultivos provinciais, permite ao regime, apoiado sempre no exército, atrair um número considerável de representantes da sociedade paquistanesa e limitar a influência da oposição.

A «renovação islâmica» é a principal arma ideológica do regime. O objectivo é cimentar a aliança entre as Forças Armadas e o clero reaccionário. A islamização da sociedade paquistanesa, cujo objectivo último era procurar obter um certo «consenso social» não produziu, todavia, os efeitos desejados, porque o nível de vida de amplíssimos sectores populares continua muito baixo. A própria Imprensa paquistanesa reconhece que anualmente 2, dos 80 milhões de paquistaneses, sofrem de graves doenças.

Paralelamente, a corrupção, e o enriquecimento deliberado de certas camadas sociais, antes de mais, dos oficiais das Forças Armadas e dos funcionários do aparelho de Estado, são outros tantos meios com que conta o regime para manter as suas clientelas e o seu poder.

Substituto do xá no Irão

No entanto, é o bode expiatório da «ameaça externa» que constitui o melhor meio de consolidação do regime. Numa entrevista ao jornal francês «Le Monde», o antigo ministro da Justiça, Yahya Bakhtiyar declarava que Zia Ul-Haq se mantinha no poder graças aos acontecimentos no Afeganistão e ao apoio americano.

Falando da «ameaça que vem do Norte» (URSS) e do «Ocidente» (Índia), Zia Ul-Haq procura justificar por um lado as enormes despesas militares (cerca de 60 por cento do orçamento nacional, ou seja 17,7 mil milhões de rupias em 1981-1982) e por outro a aliança com os Estados Unidos. Este país comprometeu-se em fornecer ao Paquistão armamentos no valor de 3,2 mil milhões de dólares, onde se inclui nomeadamente a entrega de 40 caças-bombardeiros «F-16». Em troca, Washington obteve a criação de uma base naval no porto paquistanês de Gwadas e o acesso às bases aéreas paquistanesas dos arredores de Carachi, e da região costeira da província do Baluquistão. Aí serão instalados destacamentos das «Forças de Intervenção Rápida» americanas.

Segundo J. Buckly, adjunto do secretário de Estado, ao armarem o Paquistão, os Estados Unidos transformaram este país num «importante ponto de apoio para toda a Ásia do Sudoeste». O Paquistão surge assim em parte como o substituto do «gendarme» iraniano, desaparecido com a Revolução Islâmica em 1979. Essa função é já desempenhada pelo papel que Islamabade tem no conflito no Afeganistão. Parte importante das armas entregues pelos Estados Unidos vai parar às mãos dos contra-revolucionários afegãos, que têm as suas bases no Paquistão. ■

Em época de crise económica recessão chega aos diamantes

O maior consórcio mundial de produção de diamantes, a «De Beers», está actualmente a tentar reduzir ao máximo as consequências da recessão de vendas no mercado mundial.

O consórcio sul-africano decidiu já o encerramento de duas das suas minas de diamantes, assim como uma alteração nos métodos de exploração de outras duas.

Na administração central da «De Beers» em Joanesburgo, os executivos não duvidam que as finanças da empresa podem aguentar-se até ser superada a difícil fase que o mercado mundial de pedras preciosas atravessa actualmente.

Diz-se em Joanesburgo, que o problema reside, actualmente, na venda das pedras maiores para joalharia, já trabalhadas – fazem-se sentir neste sector, os efeitos da especulação desenfreada dos preços, o que «deixou de ter qualquer relação com os custos dos diamantes brutos, mesmo em épocas boas» – diz Harry Openheimer, presidente daquele consórcio.

Assim, o preço de um diamante ideal de grande pureza (sem manchas) e com um quilate (um quilate equivale a 200 miligramas) aumentou de 1625 dólares (cerca de 136 mil escudos) em 1971, para o preço incrível de 65 mil dólares em 1981, antes de descer para o preço actual – cerca de 20 mil dólares.

Este último preço, segundo os peritos da «De Beers» é mais consentâneo com a realidade.

Esta evolução dos preços provocou grandes aquisições nalguns centros diamantíferos, o que levou a que em alguns desses centros e minas, os armazéns, estejam repletos de pedras. Estes diamantes na maioria dos casos, são um peso morto já que foram comprados com créditos que se pagam agora a juros altíssimos.

Estes armazéns, repletos de diamantes, não obstante, pressionam também a «De Beers» e a sua estrutura comercial, a organização central de vendas, em Londres, criada há 50 anos.

De acordo com os dados da «De Beers» esta central manuseia a venda de 80 por cento da produção mundial de diamantes, incluindo a produção soviética.

A «De Beers» tem de adquirir determinadas quantidades fixas, aos produtores de diamantes, mas, actualmente, devido à retracção de vendas, tem de guardar metade nos confres de segurança.

Em Joanesburgo afirma-se que, sem este instrumento regulador, o mercado da diamantes não poderia ter-se desenvolvido nos últimos decénios de forma tão equilibrada.

Peritos norte-americanos avaliam em cerca de 50 milhões de quilates a produção mundial de diamantes, sem especificar que percentagem destas pedras é de joalharia. No flutuante limite que existe entre pedras de joalharia, qualidades intermédias e pedras para uso industrial, calcula-se que entre dez e 20 milhões de quilates são pedras de qualidade para joalharia.

Para a «De Beers» o negócio de diamantes centraliza-se hoje nas pedras de menos de meio quilate e de qualidade inferior, o que levou este consórcio a encerrar as duas minas de produção de pedras maiores no Lesoto e na África do Sul. Nas minas onde não é possível fazer uma diferenciação, as pedras maiores são guardadas nos cofres de segurança.

Os administradores da «De Beers» sublinham que a empresa tem, fora da indústria diamantífera, investimentos da ordem dos mil milhões de dólares (cerca de 84 mil milhões de escudos) «o que nos dá uma boa posição quando precisamos de dinheiro» comenta James Courage, em Joanesburgo.

O seu director, Olgilvie Thompson, acredita, por seu lado, que a maior parte dos problemas que levaram a esta recessão já foi eliminada. Os problemas nas vendas das pedras de maior qualidade – que são as que dão maior lucro – dependem agora dos problemas gerais da recessão económica mundial.

Thompson é de opinião que o mercado de diamantes recuperará rapidamente, logo que a economia mundial saia do poço em que se encontra actualmente, e, muito especialmente, quando descerem as actuais taxas de juro bancário. Pelo menos esta é a sua resposta aos cépticos que consideram que as dificuldades actuais são apenas reflexo de uma saturação do mercado.

Nos cinco decénios em que actua no negócio de diamantes, o ano de 1981 foi o mais difícil para Harry Oppernheimer. De qualquer modo, também ele acredita que a estrutura comercial – especialmente no que respeita à central de vendas criada por seu pai, em 1934 – é hoje mais forte que há 30 anos.

Agora – diz um dos seus administradores – o controlo que a «De Beers» mantém sobre a produção de diamantes é maior que há dez anos.

Em 1981, venderam-se em todo o mundo diamantes de joalharia num valor de 18 mil milhões de dólares (cerca de 1 512 000 milhões de escudos) – calcula o administrador da «De Beers» Ogilvie Thompson.

No total, transaccionaram-se cerca de 30 milhões de peças de joalharia.

Thompson pensa que esta quantidade pode ser duplicada em 20 anos. Contudo os cépticos pensam que as vendas deveriam aumentar ainda em maior proporção

Entrevista com Manuel Lopes

Continuação da pág. 12

legislação, nomeadamente subvertendo o órgão de soberania que terá a seu cargo a verificação da constitucionalidade das leis. Ora nós não queremos acreditar que o conjunto das forças democráticas (pois só assim se poderão constituir os dois terços necessários) aceite a formação de um órgão que, à partida, não seria mais do que os olhos e os ouvidos do Governo. Mas mesmo que assim fosse, e na pior das hipóteses, sempre lhe direi que não será facilmente no Portugal de Abril que um qualquer Governo venha a legislar contra os trabalhadores. Nós estamos atentos e continuaremos atentos e predispostos a utilizar todos os meios democráticos e constitucionais para impedir que projectos como o 70/II, ou um hipotético projecto sobre as férias, feriados e faltas ou ainda um outro sobre a lei da greve possam vir a ser aprovados.

Legitimidade

«DL» – É por isso que a CGTP defende a legitimidade de os trabalhadores e do seu Movimento Sindical discutirem e tomarem posição sobre a revisão constitucional?

ML – Claro, e por várias razões. Primeiro porque os trabalhadores são cidadãos na plenitude dos seus direitos e, logo, a Constituição, como lei fundamenta do País, se a alguém interessa é a todos os cidadãos desse país e não só aos senhores deputados, como muitos pretendiam. Em segundo lugar, nós sempre dissemos que a nossa Constituição era progressista. Classificamo-la até como a mais progressista dos países ocidentais. Portanto, é legítimo (e o contrário não seria compreensível) que os trabalhadores por ela se interessem e tentem defendê-la. E isto porque a Constituição não só consagra direitos para eles muito importantes, mas também porque aponta um modelo progressista e democrático – a sociedade socialista. Finalmente, porque os trabalhadores e o Movimento Sindical têm consciência de que a serem aprovadas algumas alterações propostas isso seria provocar o desequilíbrio dos actuais órgãos do Poder, a tal ponto que muitos dos direitos que agora, em sede revisão constitucional, foram positivamente consagrados (o capítulo dos direitos, liberdades e garantias) seriam postos em causa. E aqui, recorde-se, as atraś citadas promessas de Pinto Balsemão e também de Freitas do Amaral relativamente às alterações da legislação laboral e à lei da delimitação dos sectores.

Alterações positivas

«DL» – Portanto, em relação aos direitos e liberdades as alterações foram positivas?

ML – Sim, e pode dizer-se que, em alguns casos, foram encontradas melhores formulações e que até foram aperfeiçoados certos aspectos e preceitos que lhes conferem uma maior dignidade Um único senão: a forma como o direito de tendência aparece imposto constitucionalmente o que, em nosso entender, é violador dos direitos e liberdades sindicais consagradas, nomeadamente, na Convenção 87 da OIT.

«DL» – Uma última questão: dissolvida a Assembleia da República, convocadas novas eleições, pensa que estas conduziriam a uma alternativa à AD?

ML – Pensamos que é um erro condicionar a demissão do Governo à revisão da Constituição. Não é que estejamos contra a revisão, mas porque pensamos que as dificuldades que o País atravessa são fruto da má gestão, da incompetência e da corrupção que a AD trouxe ao País e não do actual texto constitucional. Mas respondendo concretamente à sua pergunta, sempre lhe direi que é nossa convicção que a AD, neste momento, já não corresponde ao sentir do eleitorado que a levou ao Poder. Acreditamos que a alternativa existe e para a encontrar basta que as forças democráticas procurem o entendimento. E este só será possível com os trabalhadores e nunca contra eles, isto é, no respeito do 25 de Abril e das suas conquistas. A alternativa existe, assim haja vontade e coragem para a concretizar.

Áurea Sampaio

DURANTE 30 DIAS OFERECEMOS

leia com ATENÇÃO e... VISITE-NOS

DARTY MÓVEIS CONFIANÇA

antes de decidir a compra do seu móvel, e verifique quanto economiza

SALÕES DE EXPOSIÇÃO (Fábricas Porto e Lisboa)

ALVERCA — R. Proj. à Cap. Meleças, lote 1 (junto às Escolas) • Codex 2615 • Telef. 258 24 03.
LISBOA — R. Luciano Cordeiro, 18-A (entre o Conde Redondo e o C. Santana).
LISBOA — Estr. Benfica, 174 (a 500 m Sete Rios) • Codex 1500 • Telef. 78 05 99.
ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 • Codex 2800 • Telef. 276 90 01.
As lojas de Lisboa estão abertas aos sábados de tarde.

EM ALMADA, SECÇÕES DE SUPERSALDOS NO 1.º ANDAR

ESTANTE CANTO, LUXO ..... 59 500$00

QUARTO CASAL LACADO ..... 19 900$00

QUARTO CASAL DE LUXO ..... 28 000$00

QUARTO CRIANÇA ..... 18 950$00

QUARTO C/ RADIO, FORRADO A VELUDO .... 47 500$00

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAIS

ADMISSÃO DE PREPARADORES DE LABORATÓRIO DE ANATOMIA PATOLÓGICA DE 2.ª CLASSE

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Para conhecimento de possíveis interessados se publica que se encontram abertas inscrições, para Preparadores de Laboratório de Anatomia Patológica de 2.ª classe neste Organismo.

Poderão candidatar-se os indivíduos habilitados com o respectivo Curso tirado ao abrigo da Portaria n.º 18 523 de 12.6.61, ou qualquer outro Curso a que tenha sido dada equivalência pelo Departamento de Recursos Humanos e o Curso Geral dos Liceus ou equivalente.

Os candidatos deverão dirigir-se ao Serviço de Pessoal dos Hospitais Civis de Lisboa, sito no Campo dos Mártires da Pátria, 91-2.º Esq. — Lisboa, das 9 às 12 ou das 14 às 16 horas.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE S. JOÃO DA MADEIRA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Na acção Sumárial registada sob o n.º 1278/82 pendente na 2.ª secção de processos deste Tribunal Judicial de S. João da Madeira movida pela Autora Castro & Leite, Limitada, sociedade comercial com sede em Cucujães-O. de Azeméis contra a Ré ANA MARIA DE MELO SANTOS CAPELEIRO, comerciante, e com a última residência conhecida na Avenida Almirante Reis n.º 90 A e B-Loja 25 na cidade e comarca de Lisboa é esta Ré CITADA para no prazo de DEZ DIAS, que começa a contar depois de finda a dilação de TRINTA DIAS contada da segunda e última publicação do anúncio, contestar, querendo, a acção sumária supra-identificada sob pena de, não o fazendo, os autos prosseguirem os seus termos até final, à sua revelia, com as legais consequências desta.

O pedido feito pela Autora consiste no pagamento da quantia de 86 426$50, juros, custas e demais despesas.

O duplicado da petição encontra-se patente nesta secção, à ordem da citanda, a fim de lhe ser entregue quando solicitado.

S. João da Madeira, 28 de Junho de 1982

O JUIZ DE DIREITO,
a) António Nunes Ferreira Girão

O Escrivão Adjunto,
a) Rui Manuel da Costa e Silva

Tribunal de Comarca de Lisboa — 5.º Juízo Cível

1.ª Secção

ANÚNCIO

2.ª Publicação

P.or este Tribunal, na execução sumária em que é Exequente: MARCORELI-MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E REVESTIMENTOS, SARL, e executada: SECONSOBRA — Sociedade de Electrónica de Construções e Obras, Ltd.ª com sede na Estrada de Benfica, 464-1.º D, em Lisboa, correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado, para, no prazo de dez dias posterior aos dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 5 de Julho de 1982

O Juiz de Direito,
a) Amílcar Joaquim Cortez Neves

O Escrivão de Direito-Adjunto
a) José Cardoso da Silva Belém

DESPORTO

Nacional a abrir:

FC Porto-Sporting

O campeão Sporting defronta o FC Porto na segunda jornada, nas Antas, e recebe o Benfica na décima quarta jornada, ditou ontem o sorteio para o Campeonato Português de Futebol da 1.ª Divisão de 1982-83.

O nacional inicia-se a 22 de Agosto, mas a maioria dos clubes manifestou desagrado para com a dat proposta pela Federação Portuguesa de Futebol.

Jorge Nuno Pinto da Costa, presidente do FC Porto, referiu que a Federação não convocou os clubes para estabelecer a data de início do Nacional, sustentando que, assim, não está a defender os interesses dos clubes.

A Federação está a mandar nos clubes de uma forma prepotente, frisou Jorge Nuno Pinto da Costa, acentuado: **é muito fácil dirigir uma federação, retirando 25 por cento das receitas aos clubes sem os ouvir,** comentou o dirigente portista.

Romão Martins, presidente da FPF, disse no acto de abertura de sorteio que a participação do Marítimo, que este ano ascendeu à 1.ª Divisão, fica dependente da confirmação governamental do suporte financeiro dos encargos de deslocação.

João Rocha, presidente do Sporting, considerou que o jogo com o FC Porto na segunda jornada, no Estádio das Antas, vinha na altura oportuna.

Na segunda volta recebemos o FC Porto e na antepenúltima jornada vamos ao Estádio da Luz, onde não espero já encontrar problemas de maior para a revalidação do título, disse o presidente leonino.

O calendário dos jogos para a 1.ª Divisão divulgado pela Federação prevê quatro paragens antes de competições internacionais, como a fase de qualificação para o Campeonato da Europa.

O Nacional principia a 22 de Agosto e termina a 5 de Junho.

A primeira interrupção verifica-se a 19 de Setembro em vésperas do encontro Finlândia - Portugal (22 Setembro) para o Campeonato da Europa, reatando-se o Nacional a 3 de Outubro para se verificar outra paragem a seguir, atendendo ao jogo Portugal - Polónia (10 de Outubro) para o «Europeu».

O Nacional só volta a ter nova paragem a 24 de Abril, devido ao jogo União Soviética - Portugal (27 de Abril) para o «Europeu».

A quarta e última paragem verifica-se a 1 de Maio em vésperas do encontro particular Portugal - Brasil.

A tradicional operação de sorteio

Taça e Nacionais secundários

A Final da Taça de Portugal está marcada para 12 de Junho de 1983, uma semana após o fim do Nacional da 1.ª Divisão.

A primeira eliminatória da primeira fase da Taça de Portugal inicia-se a 26 de Setembro, uma semana antes do início dos jogos do Campeonato da 3.ª Divisão.

O Campeonato da 2.ª Divisão inicia-se a 19 de Setembro.

1.ª jornada (22-8-82)

Setúbal-Venc. da Liguilha (VL)
Boavista-Estoril
Espinho-Benfica
Braga-Guimarães
Sporting-Marítimo
Portimonense-F. C. Porto
Alcobaça-Rio Ave
Varzim-Amora

2.ª jornada (29-8-82)

VL-Varzim
Estoril-Setúbal
Benfica-Boavista
Guimarães-Espinho
Maritimo-Braga
F. C. Porto-Sporting
Rio Ave-Portimonense
Amora-Alcobaça

3.ª jornada (5-9-82)

VL-Estoril
Setúbal-Benfica
Boavista-Guimarães
Espinho-Maritimo
Braga-F. C. Porto
Sporting-Rio Ave
Portimonense-Amora
Varzim-Alcobaça

4.ª jornada (12-9-82)

Estoril-Varzim
Benfica-VL
Guimarães-Setúbal
Maritimo-Boavista
F. C. Porto-Espinho
Rio Ave-Braga
Amora-Sporting
Alcobaça-Portimonense

5.ª jornada (26-9-82)

Estoril-Benfica
VL-Guimarães
Setúbal-Maritimo
Boavista-F. C. Porto
Espinho-Rio Ave
Braga-Amora
Sporting-Alcobaça
Varzim-Portimonense

6.ª jornada (17-10-82)

Benfica-Varzim
Guimarães-Estoril
Maritimo-VL
F. C. Porto-Setúbal
Rio Ave-Boavista
Amora-Espinho
Alcobaça-Braga
Portimonense-Sporting

7.ª jornada (24-10-82)

Benfica-Guimarães
Estoril-Maritimo
VL-F. C. Porto
Setúbal-Rio Ave
Boavista-Amora
Espinho-Alcobaça
Braga-Portimonense
Varzim-Sporting

8.ª jornada (31-10-82)

Guimarães-Varzim
Maritimo-Benfica
F. C. Porto-Estoril
Rio Ave-VL
Amora-Setúbal
Alcobaça-Boavista
Portimonense-Espinho
Sporting-Braga

9.ª jornada (14-11-82)

Guimarães-Maritimo
Benfica-F. C. Porto
Estoril-Rio Ave
VL-Amora
Setúbal-Alcobaça
Boavista-Portimonense
Espinho-Sporting
Varzim-Braga

10.ª jornada (21-10-82)

Maritimo-Varzim
F. C. Porto-Guimarães
Rio Ave-Benfica
Amora-Estoril
Alcobaça-VL
Portimonense-Setúbal
Sporting-Boavista
Braga-Espinho

11.ª jornada (28-11-82)

Maritimo-F. C. Porto
Guimarães-Rio Ave
Benfica-Amora
Estoril-Alcobaça
VL-Portimonense
Setúbal-Sporting
Boavista-Braga
Varzim-Espinho

12.ª jornada (5-12-82)

F. C. Porto-Varzim
Rio Ave-Maritimo
Amora-Guimarães
Alcobaça-Benfica
Portimonense-Estoril
Sporting-VL
Braga-Setúbal
Espinho-Boavista

13.ª jornada (19-12-82)

F. C. Porto-Rio Ave
Maritimo-Amora
Guimarães-Alcobaça
Benfica-Portimonense
Estoril-Sporting
VL-Braga
Setúbal-Espinho
Varzim-Boavista

14.ª jornada (26-12-82)

Varzim-Rio Ave
Amora-F. C. Porto
Alcobaça-Maritimo
Portimonense-Guimarães
Sporting-Benfica
Braga-Estoril
Espinho-VL
Boavista-Setúbal

15.ª jornada (2-1-83)

Rio Ave-Amora
F. C. Porto-Alcobaça
Maritimo-Portimonense
Guimarães-Sporting
Benfica-Braga
Estoril-Espinho
VL-Boavista
Setúbal-Varzim

FC Porto:

O arranque de uma equipa de respeito

O FC Porto arrancou com toda a «pompa» a sua época futebolística (entre discursos das principais figuras do clube nortenho). Para a próxima época recorda-se, o FC Porto está extraordinariamente reforçado, pelo menos a atender à contratação do técnico José Maria Pedroto. Em matéria de jogadores, como reforços de vulto, basta referir Gomes (na foto a ser observado pelo médico do clube) e ainda (na outra foto) Amaral e Eduardo Luís.

Automobilismo

Mário Silva: 1.º em Vila Real

Mário Silva, em Ford Escort RS, venceu o Circuito de Vila Real, agrupamento B-2, a contar para o Campeonato Nacional de Velocidad, à média horária de 143,846 quilómetros.

Nos lugares imediatos ficaram António Rodrigues, Ford Escort RS, e Robert Gianonne, Porsche SC.

Na prova dos agrupamentos A-1, B-1 e N-1 foi vencedor o piloto Manuel Fernandes, Toyota Starlet, à média de 131,490 quilómetros por hora, seguido por Rufino Fontes, Citroen Visa, e Edgar Fortes, Talbot Ralie 3.

A última prova da jornada, agrupamento A-2, foi ganha por Jorge Correia, Ford Capri, tendo ficado em 2.º e 3.º lugares, respectivamente, Pedro Cabral Ford Capri, e Pedro Vilar, Golf GTI.

Congresso de Medicina Desportiva

Realizou-se, em Viena, o XXII Congresso Mundial de Medicina Desportiva, no qual participaram os drs. Branco Amaral, director-geral de Apóio Médico, e Marcos Barroco, director do Centro de Medicina Desportiva de Lisboa.

Durante este Congresso foram eleitos, para o novo elenco directivo da FIMS, não havendo nenhum médico português, o dr. Eriksson (Suécia), o dr Ryan (USA), o dr. Venerando (Itália), o dr. De Rose (Brasil), o dr. Komadel (Checoslováquia), o dr. Kefshange (Austrália), o dr. Holman (RFA), o dr. Commandre (França), o dr. Sperryn (Inglaterra), o dr. Macaray (Filipinas), o dr. Bouzayen (Tunisia) e a dra. Miranova (União Soviética).

Os drs. Branco Amaral e Marcos Barroco seguiram de Viena para a RFA, em representação da Secretaria de Estado dos Desportos, para elaborarem o protocolo de cooperação luso-alemã, no âmbito da Medicina Desportiva. Visitaram, muito especialmente, os Institutos de Medicina Desportiva de Giessen e Colónia e o Departamento Médico do Futebol Clube de Colónia.

Entre os vários aspectos do protocolo luso-alemão, é de salientar: no campo da fisiologia do esforço, estudo-piloto sobre o rendimento de atletas portugueses de alta competição, em várias modalidades; estágio de médicos portugueses, em serviços de Medicina Desportiva da RFA; realização, em Portugal, de um curso, orientado pelo dr. Hess, médico-chefe da selecção alemã de futebol e do fisioterapeuta Eric Denser; cooperação entre os Laboratórios Antidoping de Colónia (de que é director o célebre prof. Donike) e o de Lisboa.

Vela em Cascais

RDA: campeã do mundo

Duas vitórias da equipa da República Democrática de Alamnha, Borowski/Swensson, foram decisivas para a conquista do título mundial do Campeonato do Mundo de Vela classe 470 que terminou em Cascais.

A dupla BorowskiSwesson venceu as primeiras e terceira regatas, classificando-se nas restantes sempre entre os 25 primeiros.

A equipa portuguesa melhor classificada foi Frederico Arnoso Neves no quinquagésimo novo lugar, estando as restantes tripulações nos últimos lugares da tabela.

As classificações das equipas nacionais não foram surpresa pois lutam com graves problemas de apoio, para além de só poderem treinar-se aos fins-de-semana.

As três regatas iniciais decorreram com vento fraco o que provocou falta de competividade, mas a partir da quarta o vento forte surgiu tornando-se maior a luta pelos primeiros lugares.

Totobola

Vinte e cinco apostadores do Totobola acertaram em 13 resultados no concurso efectuado no fim-de-semana, informou a Santa Casa da Misericórdia.

Cada totalista receberá 212 032 escudos.

Os mesmos serviços apuraram 598 apostas com 12 resultados certos, cabendo a cada uma o prémio de 8864 escudos.

"Tour"

Hinault não faz farinha

O ciclista suíço Stephan Mutter venceu a nona etapa da Volta à França, mas o australiano Phil Anderson manteve a camisola amarela, conquistada na segunda tirada.

Mutter gastou três horas, sete minutos e 32 segundos nos 132 quilómetros do percurso entre Plumelo e Nantes.

Nos lugares imediatos ficaram o francês Pierre-Raymond Villemiane e o holandês Jan Raas.

Classificações

Os dez primeiros do segundo troço da nona etapa da Volta à França foram os seguintes: 1.º, Stephan Mutter (Suíça), 3.07,32 (3.07,02 com bonificação); 2.º, Pierre-Raymond Villemaine (França), 3.08,30 (3.08,10); 3.º, Jan Raas (Holanda), 3.09,31 (3.08,21); 4.º, Eddie Palnckaert (Bélgica), 3.08,35; 5.º, Sean Kelly (Irlanda), a 1,03m; 6.º, Leo Van Vliet (Holanda), mt; 7.º, Aad Wijnands (Holanda), mt; 8.º, Christian Jourdan (França), mt; 9.º, Jean-François Rault (França), mt; 10.º, Phil Anderson (Austrália), mt.

Os dez primeiros da geral: 1.º, Phil Anderson (Austrália), 41.18,36 horas; 2.º, Bernard Hinault (França), a 28 segundos; 3.º, Gerrie Knetemann (Holanda), 48; 4.º, Ludo Peeters (Bélgica), 53; 5.º, Daniel Willens (Bélgica), 1,29; 6.º, Henk Lubberding (Holanda), 1,43; 7.º, Sena Kelly (Irlanda), 1,48; 8.º, Johan Van Der Velde (Holanda), 1,53; 9.º, Marc Madiot (França), 2,00; 10.º, Regis Clere (França), 2,09.

MICROSCÓPIO

Dinamarca: domínio em laser

A Dinamarca dominou a regata de abertura do Campeonato Europeu de Laser que se iniciou em Glyfada, na Grécia.

Com vento de força três, Peter Vilai, Anderson Jensen e Christian Schmitis obtiveram respectivamente as três primeiras posições entre 102 concorrentes representando 18 países.

DESPORTO

ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82

"Mundial" em rescaldo

A Itália conquistou dois títulos em Madrid: o de Campeã do Mundo de Futebol e o de campeã dos cartões amarelos.

Os árbitros mostraram 11 cartões amarelos a futebolistas da «sqadra azzura», dois dos quais receberam dose dupla: Gentile (o que o impediu de jogar contra a Polónia) e Oriali, que na final viu o segundo cartão amarelo, o que implica automaticamente que não poderá alinhar pelos Campeões do Mundo no próximo desafio internacional.

A Argentina, que não conseguiu defender o título conquistado há quatro anos, recebeu também o pouco elogioso qualificativo de equipa mais violenta, com dois cartões vermelhos (Maradona e Gallego).

A Nova Zelândia foi a «campeã da disciplina», sem cartões amarelos ou vermelhos.

Os cinco cartões vermelhos exibidos neste Mundial foram dirigidos a Maradona e Gallego (Argentina), Vizek (Checoslováquia), Yearwood (Honduras) e Donaghy (Irlanda do Norte).

Os 99 cartões amarelos foram assim distribuídos:

Itália (11) – Marini Conti, Scirea, Tardelli, Antognoni, Gentile (2) Collovati e Oriali (2).

Polónia (10) – Boniek (2), Palasz, Smoralek (2), Zmuda, Majewski, Wojcicki e Buncol (2).

Alemanha Federal (8) – Hrubesch, Littbarski, Dremmler, Stielike (2), Fischer, Foerster e Hans-Epter Briegel.

Argentina (7) – Bertoni, Olguin, Gallego, Kempes, Maradona, Ardiles e Daniel Passarella.

Áustria (6) – Degeogi, Hattenberger, Schachner, Hintermaier, Obermayer e Pichler.

Espanha (6) – Zamora, Gordillo, Juanito, Camacho, Alesanco e Sanchez.

França (6) – Amoros (2), Genghini, Giresse, Soler e Tigana.

El Salvador (5) – Osorto (2), Fagoaga, Zapata e Ortiz.

União Soviética (4) – Bessonov, Chivadze, Baltacha e Borovsky.

Irlanda do Norte (4) – Hamilton (2), McIlroy e Whiteside.

Chile (4) – Garrido, Gamboa, Letelier e Dubo.

Camarões (4) – N'Komo, Aoudou, Milla e Ndjeya.

Bélgica (3) – Millecamps, Meeuws e Pfaff.

Inglaterra (3) – Butcher, Mariner e Wilkins.

Jugoslávia (3) – Stojkovic, Slijvo e Krmpotic.

Kuwait (3) – Al-Anabari, Marzouq e Ahmed.

Brasil (2) – Falcão e Valdir.

Argélia (2) – Madjerm e Mansouri.

Checoslováquia (2) – Chaloupka e Panenka.

Peru (2) – Duarte Olaechea.

Hungria (2) – Fazekas e Nyilasi.

Honduras (1) – Madariaga.

Escócia (1) – Souness.

Estatística

Algumas estatísticas da décima segunda edição do Mundial de Futebol.

● 146 golos em 52 jogos, média de 2,8 por encontro (o recorde é de 5,3 em 1954).

● Melhor marcador: Paolo Rossi (Itália), seis.

● Melhor marcador num jogo: Rossi (Itália), Karl-Heinz Rummenigge (Alemanha Federal), Zbigniew Boniek (Polónia) e Laszlo Kiss (Hungria), três.

● Equipa mais realizadora: Brasil, 15.

● Melhor resultado: Hugria - El Salvador (10-1).

● Recorde de guarda-redes: Peter Shilton (Inglaterra), 426 minutos sem sofrer golos.

● Golo mais rápido: Bryan Robson (Inglaterra), 27 segundos (contra a França na primeira fase).

● Cartões vermelhos: cinco; Jan Vizek, Checoslováquia, Diego Maradona (Argentina), Américo Gallego (Argentina) Gilberto Yearwood (Honduras), e Mal Donaghy (Irlanda do Norte).

● Cartões amarelos: 99.

● Campeão da disciplina: Nova Zelândia, única equipa sem admoestações.

Marcadores

O italiano Paolo Rossi, com seis tentos em três jogos, foi o melhor marcador do Mundial de Futebol-82, pertencendo ao inglês Brian Robson o tento mais rápido (27 segundos).

A lista dos autores dos 146 golos apontados nos 52 jogos do campeonato é a seguinte:

Paolo Rossi (Itália), 6; Karl-Heinz Rummenigge (RFA), 5; Zbigniew Boniek (Polónia), 4; Zico (Brasil), 4; Falcão (Brasil), 3; Alain Giresse (França), 3; Bernard Genghini (França), 3; Gerry Armstrong (Irlanda do Norte), 3; Laszlo Kiss (Hungria), 3; Laszlo Fazekas (Hungria), 2; Tibor Nyilasi (Hungria), 2; Gabor Poloskei (Hungria), 2; Klaus Fischer (RFA), 2; Pierre Littbarski (RFA), 2; Diego Maradona (Argentina), 2; Daniel Bertoni (Argentina), 2; Daniel Passarella (Argentina), 2; John Wark (Escócia), 2; Bryan Robson (Inglaterra), 2; Trevor Francis (Inglaterra), 2; Walter Schachner (Áustria), 2; Salah Assad (Argélia), 2; Didier Six (França), 2; Dominique Rocheteau (França), 2; Billy Hamilton (Irlanda do Norte), 2; Antonin Panenka (Checoslováquia), 2; Serginho (Brasil), 2; Eder (Brasil), 2; Sócrates (Brasil), 2; Marco Tardelli (Itália), 2.

Com um golo: Óscar (Brasil), Júnior (Brasil), Ramon Dias (Argentina), Osvaldo Ardiles (Argentina), Ruben Toribio Diaz (Peru), Guillermo La Rosa (Peru), Luís Baltasar Ramirez Zapata (El Salvador), Hector Zelaya (Honduras), Eduardo Laing (Honduras), Gustavo Moscoso (Chile), Juan Carlos Letelier (Chile), Miguel Angel Neira (Chile), Erwin Vandenbergh (Bélgica), Ludo Coeck (Bélgica), Alexandre Czerniatynski (Bélgica), Ramaz Shengelia (URSS), Alexandr Chivadze (URSS), Andrei Bal (URSS), Oleg Blokhin (URSS), Sergei Baltacha (URSS), Yuri Gavrilov (URSS), Khoren Oganesian (URSS), Jozsef Toth (Hungria), Jozsef Varga (Hungria), Steve Sumner (Nova Zelândia), Steve Woodin (Nova Zelândia), Kenny Dalglish (Escócia), John Robertson (Escócia), Steven Archibald (Escócia), David Narey (Escócia), Joe Jordan (Escócia), Graeme Souness (Escócia), Gerard Soler (França), Maxime Bossis (França), Marius Tresor (França), Michel Platini (França), René Girard (França), Alain Couriel (França), Paul Mariner (Inglaterra), Tedj Bensaoula (Argélia), Lakhdar Belloumi (Argélia), Rabah Madjer (Argélia), Roberto Lopez Ufarte (Espanha), Juanito (Espanha), Enrique Saura (Espanha), Jess Mara Zamora (Espanha), Faisal Al-Dakhil (Kuwait), Abdulla Al-Buloushi (Kuwait), Johann Krankl (Áustria), Reinhold Hintermaier (Áustria), Bruno Pezzey (Áustria), Bruno Conti (Itália), Francesco Graziani (Itália), Sandro Altobello (Itália), António Cabrina (Itália), Ivan Gudelj (Jugoslávia), Vladimir Petrovic (Jugoslávia), Gregoire Mbida (Camarões), Wolszimierz Smolarek (Polónia), Grzegorz Lato (Polónia), Andrzej Buncol (Polónia), Wlodziemierz Ciolek (Polónia), Andrzei Szarmach (Polónia), Stefan Majewski (Polónia), Janusz Kupcewicz (Polónia), Uwe Reinders (RFA), Horst Hrubesch (RFA), Paul Breitner (RFA), Josef Barmos (Checoslováquia).

Equipa ideal

Quatro futebolistas foram escolhidos por unanimidade para a «equipa ideal» do Mundial-82 pelos representantes da Comunicação Social portuguesa que acompanharam a competição.

Os quatro futebolistas foram o guarda-redes soviético Dassaev, o centro-campista brasileiro Falcão e os dois melhores goleadores da competição, o italiano Paolo Rossi e o alemão-federal Karl-Heinz Rummenigge, com oito votos cada um.

Foram votados 24 futebolistas de oito países, pertencendo à Alemanha Federal o maior número de jogadores preferidos (sete).

Para os jornalistas portugueses a selecção ideal seria formada pelos seguintes jogadores: Dassaev (URSS-8 votos), Kaltz (RFA 4), Scirea (Itália 4), Passarella (Argentina 4) e Júnior (Brasil 5); Giresse (França 5), Falcão (Brasil 8), Sócrates (Brasil 6) e Antognoni (Itália 4); Rossi (Itália 8) e Rummenigge (RFA 8).

Também foram votados os defesas Cabrini (Itália 3), Stielike (RFA 3), Gerets (Bélgica 2), Amoros (França 2), Chivadze (URSS 2), Karl-Heinz Foerster (RFA 2) e Tresor (França 1), os centros-campistas Ardilles (Argentina 2), Breitner (RFA 1) e Briegel (RFA 1) e os avançados Boniek (Polónia 3), Littbarski (RFA 2) e Platini (França 1).

O antigo internacional português Eusébio, que acompanhou o Mundial como comentarista, também elegeu a sua equipa preferida que seria formada pelos seguintes jogadores: Dassaev;Junior, Chivadze, Passarella e Gordillo (Espanha); Boniek, Sócrates, Falcão e Giresse Zico e Rummenigge.

Para Eusébio seriam «suplentes» da sua equipa os futebolistas Rossi, Eder (Brasil), Anntognoni e Maradona (Arge tina).

Votaram na eleição da equipa ideal dos jornalistas portugueses representantes dos jornais «Gazeta dos Desportos», «A Bola», «A Capital», «Diário Popular», «Diário de Notícias», «Diário de Lisboa» e «Correio da Manhã».

Ruína para o comércio madrileno

O «Mundial» de futebol foi um desastre para o pequeno comércio madrileno, pelo que este sector de actividade deveria ter direito a «um auxílio semelhante ao que é concedido em caso de catástrofe», afirmaram em Madrid representantes da Federação Sindical do Pequeno e Médio Comércio e do Artesanato da capital.

Segundo indicaram estes delegados, que se deslocaram ao Ministério das Finanças para solicitar uma moratória no pagamento dos impostos semestrais sobre os lucros, **os estrangeiros nada compraram e os espanhóis deixaram-se ficar defronte da televisão, fazendo baixar as vendas em metade.**

A situação é tal que da parte da tarde já nem se vende uma simples vassoura, precisou um representante sindical fazendo notar que não contando com os estabelecimentos de produtos alimentares todo o pequeno comércio foi afectado. Táxis, restaurantes, e cinemas queixam-se igualmente das repercussões negativas do «Mundial» – concluiu.

Paolo Rossi: o melhor marcador deste Mundial-82

Lucro

A Federação Internacional de Futebol (FIFA) dispõe já de um lucro de cinco milhões de dólares (cerca de 420 mil contos) no Mundial-82 – disse em Madrid o italiano Artémio Franchi.

Franchi, presidente da União Europeia de Futebol (UEFA) e da Comissão de Finanças da FIFA, assinalou que **os resultados económicos do Mundial-82 permite-nos encarar com tranquilidade os próximos quatro anos.**

Segundo foi divulgado em Madrid, a FIFA obteve 11,5 milhões de dólares na venda de bilhetes durante o período de 1978 a 1981 e teve gastos que ultrapassaram ligeiramente essa quantidade.

Para o período financeiro de 1982-85, prevêem-se gastos na ordem dos 9,6 milhões de dólares, quarenta por cento das receitas da FIFA provêem do apoio da multinacional Coca-Cola.

Em Beirute:

Domingo a guerra quase parou

Apesar da intensidade dos duelos de artilharia registados no domingo em Beirute entre forças palestinas e israelitas, estes mostraram-se mais interessados no futebol, tendo estado de olhos postos em Madrid, onde decorria a final do Mundial.

A Televisão protelou o seu jornal da noite mais de uma hora por causa do desafio entre a Itália e a Alemanha.

Por sua vez, a Rádio limitou-se a breves boletins, mas associando os dois acontecimentos: **continuaremos a manter-vos informados da evolução da situação em Beirute e em Madrid** – anunciou o apresentador da Emissora Militar.

Foram expedidos dezenas de tlevisores pelo Exército israelita aos soldados empenhados na ofensiva em curso no Líbano. Estes, à mínima licença, reuniam-se nos hotéis da fronteira norte de Israel, que lhes ofereciam gratuitamente sabonete e toalha para tomar um duche e entrada na sala de televisão. Aqueles que pretendiam passar a noite, tinham direito a reduções de aproximadamente 50 por cento se provassem pertencer a unidades que estavam a combater no Líbano.

O Campeonato do Mundo de Futebol, foi diariamente comentado, para os leitores do «DL» pelo nosso enviado especial Neves de Sousa, que em Sevilha, acamaradou com Fernando Emílio e Fernando Correia, da Rádio Comercial

Em 1986

Colômbia ou Estados Unidos?

«A final do Mundial deveria ter sido França - Brasil», é a opinião de Henry Kissinger, antigo secretário de Estado americano, expressa em entrevista concedida em exclusivo à AFP poucas horas antes de a Itália e a RFA discutirem o título no Estádio Santiago Bernabeu de Madrid.

«Aquelas duas equipas produziram, com efeito, o mais belo futebol deste Mundial», afirmou o dr. Kissinger, que assistiu aos encontros da segunda volta em Barcelona e à meia-final de Sevilha entre a França e a RFA.

Henry Kissinger é presidente honorário da «North American Soccer League» que organiza o campeonato profissional norte-americano. A este título, estabeleceu em Espanha, designadamente com o presidente da FIFA, o brasileiro João Havelange, contactos «informais» para que a Taça do Mundo se dispute nos Estados Unidos antes do fim do século.

«Como em 1990 a organização deverá caber, normalmente, à Europa, estamos a pensar em 1994» – declarou o dr. Kissinger. «Entretanto, se a Colômbia renunciar à sua opção para 1986, apresentaremos a nossa candidatura, embora reconheçamos que o Brasil se apresenta como sério competidor».

«O desenvolvimento nos Estados Unidos é de tal ordem que a final de Madrid foi transmitida directamente por uma das principais cadeias de Televisão», acrescentou o antigo chefe da diplomacia de Washington.

«A organização de um acontecimento da envergadura da Taça do Mundo seria de molde a colocar definitivamente o futebol entre as grandes modalidades desportivas nos Estados Unidos. Com os nossos recursos técnicos e a cobertura das redes de Televisão, o êxito era certo. Se a organização for confiada aos Estados Unidos poderei vir a desempenhar um papel importante ao nível da Comissão Organizadora, possivelmente como presidente, se a tal for solicitado», concluiu o dr. Kissinger.

DESPORTO

ESPANA 82 ESPANA 82 ESPANA 82 ESPANA 82 ESPANA 82 ESPANA 82

Mundiespanha em maus lençóis

A Secretaria de Estado do Turismo Espanhol «poderá aplicar uma sanção contra a Mundiespanha» declarou José Galeote Rodriguez, director-geral do Turismo da Andaluzia.

Galeote proferiu a afirmação no regresso a Málaga depois de assistir, em Madrid, a uma reunião com responsáveis regionais do turismo e com o director geral de empresas e e actividades turísticas.

«O Mundial-82 – disse Galeote – preocupa todos os que estão ligados ao turismo e na reunião de Madrid todos foram unânimes em afirmar que a actuação da Mundiespanha prejudicou o turismo espanhol».

Segundo o director-geral do Turismo da Andaluzia, «o Mundial-82 era uma grande esperança de promoção e, pelas críticas já recebidas, perdeu-se uma oportunidade. Inclusivamente, pode ter sido uma antipromoção pelas múltiplas reclamações de transportes, alojamentos, entradas no estádio e sistema de preços».

Para Galeote ficou decidido na reunião de Madrid proceder a uma inspecção rigorosa aos hotéis para se detectarem os aumentos de preços não autorizados como consequência do Mundial de Futebol.

«Também se falou, na reunião, das implicações que provavelmente possa ter a Mundiespanha que, a confirmarem-se, pode levar a Secretaria de Estado do Turismo a aplicar as sanções correspondentes», concluiu Galeote.

Sandro Pertini com os novos Campeões do Mundo, no Palácio de Quirinal

Itália recebida com honras

O presidente italiano, Sandro Pertini, ofereceu ontem no palácio Quirinal, um beberete à equipa que conquistou, em Madrid, o Campeonato do Mundo de Futebol.

A equipa italiana teve uma calorosa recepção à chegada ao aeroporto de Ciampino, atravessando as principais artérias de Roma num autocarro.

Antes do autocarro seguiu o carro presidencial com o chefe de Estado, Sandro Pertini, o seleccionador Enzo Bearzot e o capitão e guarda-redes da equipa Dino Zoff.

A comitiva foi recebida à entrada do palácio de Quirinal com uma chuva de aplausos, onde mais de duzentos jornalistas assediaram os jogadores.

Sessenta e sete convidados assistiram ao almoço presidido pelo presidente italiano, que se encontrava acompanhado pelo presidente da «UEFA», Artémio Franchi, e pelos dirigentes do futebol italiano Frederico Sordillo e António Materrese e pelo Presidente do Comité Olímpico Nacional, Franco Carrari.

«A nossa vitória – disse o presidente num brinde final – **constituiu um dos momentos mais belos da minha vida e desde logo o melhor nos quatro anos atormentados como presidente».**

Falando em nome da equipa, o capitão Dino Zoff afirmou: **«Obrigado, presidente, pelo seu ânimo e por ter vindo apoiar-nos pessoalmente a Madrid».**

Os jogadores terminaram o beberete gritando «Hip, Hip--Hurra».

O Papa João Paulo II também se associou à festa dos campeões mundiais, segundo revelou um porta-voz do Vaticano, acrescentando que o Papa telefonou ao presidente Sandro Pertini para lhe comunicar as suas felicitações, bem como à equipa.

Itália:

O caminho do triunfo

A Itália iniciou a caminhada para o terceiro título Mundial, a 11 de Outubro de 1980 com uma vitória de 2-0 sobre o Luxemburgo.

Desde então e até 11 de Julho de 1982 a Itália perdeu apenas um jogo (com a Dinamarca) e impôs à Alemanha Federal a primeira derrota com uma equipa europeia nos últimos quatro anos.

Integrada no grupo 5 da fase de qualificação para o Mundial, a Itália assegurou o passaporte para Espanha ao ficar em segundo lugar, atrás da Jugoslávia, com uma confortável vatagem sobre a Dinamarca.

Jogos do actual Campeão do Mundo na fase de qualificação e durante o torneio:

11/10/80 – Luxemburgo - Itália, 0-2; 1/11/80 – Itália - Dinamarca, 2-0; 15/11/80 – Itália -Jugoslávia, 2-0; 6/11/80 – Grécia - Itália, 0-2; 3/6/81 – Dinamarca - Itália, 3-1; 17/10/81 – Jugoslávia - Itália, 1-1; 14/11/81 – Itália Grécia, 1-1; 5/12/81 – Itália - Luxemburgo, 1-0; 14/6/82 – Itália - Polónia, 0-0; 18/6/82 – Itália - Peru, 1-1; 23/6/82 – Itália - Camarões, 1-1; 29/6/82 – Itália - Argentina, 2-1; 5/7/82 – Itália - Brasil, 3-2; 8/7/82 – Itália - Polónia, 2-0; 11/7/82 – Itália - RFA, 3-1.

Imprensa italiana

A Imprensa italiana dedicou as suas primeiras páginas ao triunfo da Itália no Mundial-82 de Futebol, em Espanha, não poupando elógios à selecção transalpina.

«Campeões do Mundo» – escreve em quase toda a largura da sua primeira página o jornal «Gazzetta Dello Sport», o diário desportivo mais lido em toda a Itália.

«O grande sonho italiano realizou-se» – escreve o jornal «Unitá», afecto ao Partido Comunista Transalpino, incluíndo reportagens dos festejos por diversas cidades como Roma, Turim, Palermo e Nápoles.

A festa dos italianos foi alvo da atenção do jornal «Stampa» de Turim, que publica várias fotografias das manifestações de alegria dos transalpinos, que se reuniram nas ruas para festejarem o triunfo.

Presidente da República e treinador: os sorrisos do triunfo

Classificação do Espanha-82

A Itália ocupa o primeiro lugar na classificação por jogos do Mundial de Futebol 82, enquanto a Alemanha Federal, finalista vencida ficou num modesto sexto posto.

Tendo por base os resultados registados nos 52 desafios do Mundial, a classificação ficou assim estabelecida:

	J	V	E	D	G	P
1.° Itália	7	4	3	0	12-6	11
2.° Polónia	7	3	3	1	11-5	9
3.° Brasil	5	4	0	1	15-6	8
4.° Inglaitera	5	3	2	0	6-1	8
5.° França	7	3	2	2	16-12	8
6.° Al. Federal	7	3	2	2	12-10	8
7.° U. Soviética	5	2	2	1	7-4	6
8.° Áustria	5	2	1	2	5-4	5
9.° Irl. Norte	5	1	3	1	5-7	5
10.° Bélgica	5	2	1	2	3-5	5
11.° Argélia	3	2	0	1	5-5	4
12.° Argentina	5	2	0	3	8-7	4
13.° Espanha	5	1	2	2	4-5	4
14.° Hungria	3	1	1	1	12-6	3
15.° Escócia	3	1	1	1	8-8	3
16.° Jugoslávia	3	1	1	1	2-2	3
17.° Camarões	3	0	3	0	1-1	3
18.° Honduras	3	0	2	1	2-3	2
19.° Checoslováquia	3	0	2	1	2-4	2
20.° Peru	3	0	2	1	2-6	2
21.° Kuwait	3	0	1	2	2-6	1
22.° Chile	3	0	0	3	3-8	0
23.° N. Zelândia	3	0	0	3	2-12	0
24.° El Salvador	3	0	0	3	1-13	0

Entretanto, apesar de ter sido derrotada na final do Mundial 82, a Alemanha Federal mantém o segundo lugar na classificação geral de todos os Campeonatos do Mundo.

O Brasil é o primeiro da lista dos 51 países participantes e a Itália, que igualou o feito dos brasileiros ao ganhar o título mundial pela terceira vez, ocupa o terceiro lugar.

Portugal, com a sua única participação numa fase final do Mundial, em 1966, ocupa o vigésimo primeiro lugar.

Classificação dos países participantes nas doze edições do Mundial de Futebol:

	Pres.	J	V	E	D	G	P
1.° Brasil	12	57	37	10	10	134-62	84
2.° Alemanha Fed.	10	54	31	11	12	122-78	73
3.° Itália	10	43	24	9	10	74-46	57
4.° Argentina	8	34	16	5	13	63-50	37
5.° Inglaterra	7	29	13	8	8	40-29	34
6.° Uruguai	7	29	14	5	10	57-39	33
7.° Hungria	8	29	14	3	12	85-48	31
8.° U. Soviética	5	24	12	5	7	37-25	29
9.° Polónia	4	21	12	4	5	38-22	28
10.° Jugoslávia	7	28	12	4	12	47-37	28
11.° Suécia	7	28	11	6	11	48-46	28
12.° França	8	27	11	3	13	59-49	25
13.° Áustria	5	23	11	2	10	38-40	24
14.° Espanha	6	23	8	5	10	26-30	21
15.° Checoslováquia	7	25	8	5	12	34-40	21
16.° Holanda	4	16	8	3	5	32-19	19
17.° Chile	6	21	7	3	11	26-32	17
18.° Suiça	6	18	5	2	11	28-44	12
19.° Peru	4	15	4	3	8	19-31	11
20.° Escócia	5	14	3	5	6	20-29	11
21.° Portugal	1	6	5	0	1	17-8	10
22.° Irl. Norte	2	10	3	4	3	11-17	10
23.° México	8	24	3	4	17	21-62	10
24.° Bélgica	6	14	3	2	9	15-30	8
25.° Al. Democrática	1	6	2	2	2	5-5	6
26.° Est. Unidos	3	7	3	0	4	12-21	6
27.° País de Gales	1	5	1	3	1	4-4	5
28.° Roménia	4	8	2	1	5	12-17	5
29.° Argélia	1	3	2	0	1	5-5	4
30.° Bulgária	4	12	0	4	8	9-9	4
31.° Tunísia	1	3	1	1	1	3-2	3
32.° Camarões	1	3	0	3	0	1-1	3
33.° Cuba	1	3	1	1	1	5-12	3
34.° Coreia Norte	1	4	1	1	2	5-9	3
35.° Turquia	1	3	1	0	2	10-11	2
36.° Honduras	1	3	0	2	1	2-3	2
37.° Israel	1	3	0	2	1	1-3	2
38.° Marrocos	1	3	0	1	2	2-6	1
39.° Kuwait	1	3	0	1	2	2-6	1
40.° Austrália	1	3	0	1	2	0-5	1
41.° Colômbia	1	3	0	1	2	5-11	1
42.° Irão	1	3	0	1	2	2-8	1
43.° Noruega	1	1	0	0	1	1-2	0
44.° Egipto	1	1	0	0	1	2-4	0
45.° Índias Hol.	1	1	0	0	1	0-6	0
46.° Coreia do Sul	1	2	0	0	2	0-16	0
47.° N. Zelândia	1	3	0	0	3	2-12	0
48.° Haiti	1	3	0	0	3	2-14	0
49.° Zaire	1	3	0	0	3	0-14	0
50.° Bolívia	2	3	0	0	3	0-16	0
51.° El Salvador	2	6	0	0	6	1-22	0

As 12 finais dos Mundiais

Resultados das 12 finais do Campeonato do Mundo:

1930 – Uruguai, 4-Argentina, 2 em Montevideu
1934 – Itália, 2-Checoslováquia, 1 em Roma
1938 – Itália, 4-Hungria, 2 em Paris
1950 – Uruguai, 2-Brasil, 1, no Rio de Janeiro
1954 – Alemanha Federal, 3-Hungria, 2, em Berna (Suiça)
1958 – Brasil, 5-Suécia, 2, em Estocolmo
1962 – Brasil, 3-Checoslováquia, 1, em Santiago do Chile
1966 – Inglaterra, 4-Alemanha Federal 2 (após prolongamento) em Londres
1970 – Brasil, 4-Itália, 1, na Cidade do México
1974 – Alemanha Federal 2-Holanda, 1, em Munique (RFA)
1978 – Argentina, 3-Holanda, 1 (após prolongamento) em Buenos Aires
1982 – Itália, 3-Alemanha Federal 1, em Madrid

Espectadores:

Média baixa

O «Mundial» de futebo, registou um recorde de espectadores devido à presença, pela primeira vez, de 24 equipas, mas a média de pessoas por desafio foi a pior desde 1962.

Segundo dados oficiais, 1 842 250 pessoas assistiram, aos 52 desafios em 17 estádios de 14 cidades. Aquele número foi superior em 70 mil ao verificado na Alemanha Federal, em 1974.

O «Mundial» com melhor média de espectadores continua a ser o do Brasil (1950) com 60 773 pessoas em cada um dos 22 desafios disputados.

Dos 52 jogos do «Mundial-82» apenas nove se disputaram em estádios com lotação esgotada.

Segundo a capacidade dos estádios poderiam ter visto os jogos um máximo de 2 767 712 espectadores, o que constituiria uma média de 53 mil, que seria a segunda melhor de todos os tempos.

O quadro seguinte, dá-nos a história das lotações registadas em todos os «Mundiais».

Ano	Organizador	Jogos	Espectadores	Média
1930	Uruguai	18	434 500	24 139
1934	Itália	17	395 000	23 235
1938	França	18	483 000	26 833
1950	Brasil	22	1 337 000	60 773
1954	Suíça	26	943 000	36 269
1958	Suécia	35	868 000	24 800
1962	Chile	32	776 000	24 250
1966	Inglaterra	32	1 614 677	50 459
1970	México	32	1 673 975	52 312
1974	Alemanha Fed.	38	1 774 022	46 685
1978	Argentina	38	1 610 215	42 374
1982	Espanha	52	1 842 250	35 428
Totais		**360**	**13 751 639**	**38 199**

Após oito anos de interregno

Casa da Imprensa atribui prémios-82

Mário Vioegas, Lia Gama, Fernando Pessa, Manoel de Oliveira, Carlos Cruz e Tony Silva, são alguns dos contemplados com os prémios para o cinema, rádio e TV-81, atribuídos pela Casa da Imprensa.

O programa Sabadabadu, Maria Leonor, Luís de Andrade e cineasta João Botelho, são outros nomes galardoados.

Lia Gama e Mário Viegas foram eleitos pelos críticos de órgãos de comunicação social os melhores actores de cinema de 1981.

A Manoel de Oliveira foi atribuído o prémio para o melhor realizador de longa metragem e a João Botelho o prémio revelação.

Carlos Cruz foi considerado o melhor realizador de programas de rádio e o melhor autor de rubrica.

Os prémios de Imprena distinguiram na TV o programa «Sabadabadu», o realizador Luís Andrade e, como vedeta Hermano José (Tony Silva).

Maria Leonor e Fernando Pessa, locutores, receberam prémios de recompensa de carreira.

Os troféus serão entregues no decorrer de um espectáculo a efectuar no dia 22 de Outubro no Coliseu dos Recreios, que terá o patrocínio do ministro da Cultura e Coordenação Científica.

Na sessão, a Casa da Imprensa prestará homenagem a várias figuras da música, bailado, teatro, fado, tauromaquia e desporto.

Os prémios da agremiação estiveram interrompidos desde 1974.

Batalha Reis, Nemésio, Abranches Ferrão

Biblioteca Nacional tem mais espólios

Quatro novos acervos documentais deram já entrada ou foram prometidos à Biblioteca Nacional, que continua a receber para preservação e estudo alguns dos mais importantes espólios literários e políticos.

Assim aconteceu, com efeito, com o arquivo do conselheiro Joaquim Paes de Abranches, doado por Teresa Abranches e especial empenho de Baptista da Silva, um arquivo que constitui um precioso núcleo epistolográfico de importantes nomes da cena política portuguesa dos finais do século passado e princípios deste.

Um outro acervo, também na área política, esse pertencente a Abranches Ferrão, abrangendo copiosa documentação sobre a actividade da oposição política ao Estado Novo entre 1935 e 1975, foi já transferido para a BN, a quem o ilustre causídico entendeu doar o conjunto. Um outro acervo, esse de Jaime Batalha Reis, figura proeminente da geração de 70 e até agora pouco estudado, encontra-se a caminho do Campo Grande (Cidade Universitária).

Entretanto, foi já transferida para a BN, a título de depósito, o espólio completo de Vitorino Nemésio.

Obras científicas doadas à Faculdade de Letras do Porto

A Associação para a Investigação, da República Federal da Alemanha, ofereceu obras de carácter científico, à Faculdade de Letras do Porto – secção de Germânicas – revelou ontem uma fonte daquele estabelecimento de ensino.

Esta oferta insere-se no programa de colaboração daquela associação da RFA com instituições universitárias portuguesas para o fomento e expansão do ensino e da investigação científica.

As obras oferecidas através do consulado geral da RFA no Porto, destinam-se a apoiar o ensino da língua e literatura alemãs naquela secção da Faculdade de Letras portuense.

Reggae, música brasileira e futebol na terceira noite de Montreux

Gilberto Gil e Jimmy Cliff foram os nomes que «aqueceram» a noite de domingo do Festival de Jazz de Montreux. Antes, a formação turca «Oriental Wind», dirigida pelo baterista Okaystemiz, tinha apresentado um curioso compromisso entre o folclore turco e os ritmos modernos.

O cantor brasileiro Gilberto Gil, que acaba de festejar os seus quarenta anos, entrou sozinho em palco onde, depois de três baladas clássicas, se-lhe juntou o seu grupo. O tom depressa foi dado: lugar à dança e foram precisos apenas alguns instantes para que os espectadores respondessem ao convite do referido cantor que, ao qualificar a sua música, diz ser esta «energia, coração e alma».

Facto relativamente raro, a tribuna da Imprensa geralmente pouco inclinada a manifestar um sentimento qualquer pôs-se a vibrar ao mesmo ritmo dos cerca de 2500 espectadores reunidos no casino. Gilberto Gil, que demonstrava claramente um raro prazer em destilar a bossa nova e o samba, só saiu da sala depois de dois copiosos chamamentos ao palco.

No intervalo, os espectadores entretiveram-se a olhar para o grande écran-video instalado por ocasião dos extractos da final do «Mundial». a «Squadra Azzurra» foi vivamente aplaudida e os alemães copiosamente assobiados.

Jimmy Cliff, o cantor de «reggae» vedeta da noite, chegou a tempo para apaziguar as paixões. A sua mensagem é clara: «Paz e Unidade». Cliff, apesar de cerca de vinte anos de palco e de «estrada», soube manter a sua fresquidão. Ele que numa altura «namorou» com a variedade, regressou a uma música mais compacta, mais quadrada: um regresso às origens, em certa medida.

Depois de um cântico tribal africano, enveredou por alguns «reggae» sinuosos. Para deixar o público descansar, interpretou algumas baladas, entre as quais «Wild World», do inglês Cat Stevens.

Como a multidão parecia mais decidida a dançar do que a recolher-se, Jimmy Cliff regressou às tiradas mais rápidas. Ao escutá-lo cantar o orgulho do povo negro e a luta contra todas as formas de opressão, não podia deixar de se evocar a memória de Bob Marley. E foi com a composição «No Woman No Cry» do cantor desaparecido que Jimmy Cliff, ao qual se juntou Gilberto Gil, concluiu a noite, depois de regressar duas vezes ao palco.

O primeiro fim-de-semana do Festival de Montreux atribuiu um lugar de eleição aos músicos afro-brasileiros. No sábado, designadamente, sucederam-se três formações brasileiras, a de Walter Tiso, Alceu Valença e Milton Nascimento. O dia de ontem foi mais tradicional, – tendo sido consagrado às «big bands» americanas.

O Festival de Montreux, que termina no dia 25 de Julho, espera designadamente a comparência do baterista de «jazz-rock» negro americano Billy Cobham, cuja presença está já assegurada para o dia 21 de Julho, ao lado do vibracionista Lionel Hampton.

A maior parte dos grupos convidados para Montreux poderão igualmente ser vistos durante todo o Verão nos vários festivais de jazz organizados na Europa. Será esse o caso em França (Salon-De-Provence, Nimes, Nice e Vienne), em Itália (Pisa), na Finlândia (Pori) e na Bélgica (Gouvy e Pilzen).

Sábado brasileiro

O Festival de Montreux viveu no sábado ao ritmo do Brasil com a apresentação de três formações desse país numa sala transformada numa verdadeira estufa.

Primeiro em cena, o pianista Walter Tiso, acompanhado por um grupo de cinco músicos (baixo, bateria, flauta, percussões e guitarra), interpretou uma série de composições fortemente marcadas pelo «jazz-rock».

A sua música foi bem recebida pelo público, uma parte do qual se levantou e ensaiou alguns passos de dança.

Depois do intervalo, o cantor Alceu Valença entrou no palco. Poucos segundos bastaram ao público para abandonar definitivamente toda e qualquer reserva, depois do «aquecimento» de Tiso.

Valença, hoje com cerca de trinta anos, pensava seguir Direito: o Direito perdeu talvez um eminente jurista, mas a música ganhou. Durante os 70 minutos do seu número, este músico não deixou, em nenhum momento, de manter o público agarrado ao seu espectáculo. Valença possui uma voz extraordinariamente fluida, que passa com a maior facilidade do grave ao agudo.

O público, apesar ou por causa de um calor quase tropical, reservou-lhe um acolhimento triunfal.

Mas a noite brasileira foi um crescendo: Milton Nascimento seria o último.

Nascimento abriu o seu espectáculo com uma série de «queixumes». Apoiado por um grupo de sete músicos, o cantor brasileiro depressa atraiu os espectadores para o seu ritmo.

Reclamado freneticamente, Nascimento regressou ao palco com Walter Tiso e Alceu Valença para interpretar dois sambas verdadeiramente desenfreados.

Didier Saltron - ANOP/ France Pres

Trás-os-Montes no Casino

Integrada na Semana de Trás-os-Montes e Alto Douro, que decorrerá no Casino Estoril de 16 a 25 deste mês, realizar-se-á na Galeria de Arte do Casino Estoril uma exposição colectiva de artistas plásticos naturais ou residentes naquela região.

Para esta colectiva que envolve as diferentes modalidades de Artes Plásticas – pintura, desenho, gravura, escultura, cerâmica ou tapeçaria foram convidados artistas, nomeadamente Nadir Afonso (Chaves), Gil e Hilário Teixeira Lopes (Mirandela), João Vieira (Vidago), Carlos Barreira (Chaves), Dário Alves (Moncorvo), João Dixo (Vila Real), Maria Fernanda Pissaro (Macedo de Cavaleiros), Armanda Passos (Peso da Régua), Virgínia Navarro Gomes (Bragança), Ventura Porfírio (Murça), Jaime Silva (Régua), Graça Morais (Vila Flor), Maurício Peña (Sanfins do Douro), Gracinda Marques (residente em Vila Real) e Vasco de Castro (Vila Real).

Procurar-se-á garantir a presença de obras de artistas de Trás-os-Montes e Alto Douro já falecidos, nomeadamente José Ferreira Chaves, nascido em 1838 em Chaves, Heitor Cramez, nascido em 1889 em Vila Real, Eduardo Lobo de Moura, nascido em 1817 em Vila Nova de Foz Côa, Raul Maria Pereira, nascido em Sabrosa, Vila Real, em 1877, João Baptista Ribeiro, nascido em 1790 em Vila Real e Stuart de Carvalhais nascido em 1887 em Vila Real.

Todos os artistas plásticos transmontanos ou alto-durienses que não tenham sido contactados e que queiram participar nesta mostra deverão entrar em contacto imediato com a Direcção de Manifestações Culturais da Estoril-Sol, Casino Estoril, através do telef. 268 86 82.

Actividade cultural

Para tomar parte num «campo de Antropologia», em Arouca, levado a efeito pelo Rotary Internacional, com a colaboração dos «rotários» de S. João da Madeira, já se encontram naquela vila estudantes estrangeiros e nacionais para tomar parte no encontro que se prolonga até ao dia 22 do corrente.

Entre os vários objectivos estará um estudo sobre o pão (O Cereal desde a Eira ao Milho e a Farinha desde a Cozedura à Mesa). Os trabalhos decorrerão sob a direcção pedagógica do Professor Ferreira de Almeida, e terminarão com um concurso de desenho, fotografia e texto (poesia e prosa) com inspiração no tema: – O Pão e a Paz.

Câmara Municipal da Moita

PROGRAMA DE ANIMAÇÃO DESPORTIVA VERÃO-82

Estão em funcionamento de 2.ª a 6.ª feira, entre as 9.30 e as 12.30 horas, núcleos de ANIMAÇÃO DESPORTIVA dinamizados pelos jovens dos OTL e apoiados pela Câmara.

Destinam-se a todas as crianças e jovens que pretendam praticar actividades desportivas e funcionam nos seguintes locais:

MOITA — Pavilhão Municipal
ALHOS VEDROS — SFRUA «A VELHINHA»
BAIXA DA BANHEIRA — Praceta dos Ferroviários
Vale da Amoreira
Campo de Jogos 25 de Abril

AGORA QUE ESTÁ A AQUECER
VÊM AÍ
OS REPETENTES EM FÉRIAS

ESTREIA EM 3 CINEMAS - Brevemente

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

"Alfredo Marceneiro toda a vida para cantar o fado até à morte..."

Foi toda a noite passada na companhia de Alfredo Marceneiro, esse que, de si próprio, orgulhosamente, dizia: «Sou marceneiro, sim, porque trabalho. Marceneiro no fado e no ofício»...

Antes de chegarmos lá, porém, foi longo, tortuoso e difícil o caminho percorrido.

Primeiro, aquele folhetim do Pinóquio destinado às crianças – folhetim niponicamente em série, universal como as gazuas de certos cavalheiros da nossa praça. Produto de várias influências e confluências, co-produção de largo espectro com a particularidade de ser falada em francês enquanto, no genérico, se nomeia o autor dos diálogos... em alemão. As crianças portuguesas, essas, têm de se contentar com as legendas. Mesmo as que não saibam ainda ler – aquelas, aliás, a quem o folhetim se destinará...

A programação infantil continuaria às sete e meia depois de um grande intervalo para o «País, País». Continuaria com um horripilante desvairado, pesadélico filme de animação, a transpirar toxinas por todo os poros: monstros, destruições, bichos criados por imaginações doentias, situações angustiosas, armas sofisticadas como a clava lança-laser, semelhante, quem sabe, às que seguiam na «pacífica» nave **Columbia** (é obrigatório pronunciar **calâmbia**, à boa maneira do Telejornal) na sua última viagem.

«País, País» que tanto tem contribuido para nos dar uma imagem do País que ainda somos e também um pouco do País que somos já, gostariam de certo muitos espectadores que continuasse nessa função. Infelizmente, já nem esta rubrica escapa aos tentáculos da propaganda.

Questões como o turismo têm incidência nacional e por isso caem na alçada do Telejornal, sítio aliás onde Nandim de Carvalho será jarrão entre pares. Igualmente não se entende o relevo dado a Lucas Pires a propósito do monumento ao campino, em Vila Franca de Xira. Não ficou demonstrada a existência de qualquer tipo específico de relações entre aquele ministro e as actividades do Ribatejo. Aliás, o fandango dele é outro, outro o seu pampilho. Ali, a palavra em directo concedida a Lucas Pires tinha um desagradável sabor a subserviência que fica mal em «País, País».

Antes do Telejornal fomos, com Ricardo Costa, até uma aldeia na serra da Estrela. Lá fomos, em busca de melhor conhecer o nosso País. E a nossa esperança não ficou maltratada.

Praticamente sem palavras, desdobra-se, em pormenores rigorosamente demarcados, a vida da região, o seu carácter de transição entre o passado e a fuga, com acento ainda na opção difícil dos que ficam, divididos entre a consciência operária que desperta e a aceitação fatalista remanescente de séculos de trabalho sem horizonte, que ainda existe.

Deviam multiplicar-se estes documentários, estas reportagens, estes indícios do «conhece-te a ti próprio», base de todo o conhecimento. Infelizmente, não passa de excepção o que devia ser regra.

Não fosse eu profissional da actividade mais ingrata que há no meu País, e teria desligado aqui o televisor. Como estamos em tempo de férias, aqui vai o meu modesto conselho aos veraneantes: não vejam o Telejornal. Escusam de se enervar, não ganham nada com isso. Fora com ele!

Eu cá, tenho de ficar. A ver o repórter do Telejornal de serviço, em directo, na sede do PSD, para que Portugal vibre com os problemas internos «do partido», para que os assuma como seus. A ver como Futscher Pereira, felicíssimo, tomou o pequeno almoço com Kissinger e logo o convidou, oficialmente, a visitar Portugal. A ver como a invasão do Líbano por Israel se transforma em «incursão». A ver a impagável figura de Ângelo Correia, descendo a escadaria, em Maia. A ver que Freitas negociou com a Holanda a compra de fragatas com mísseis no valor de mais de 50 milhões de contos, dos quais Portugal pagará metade, pfff, para um país rico como o nosso que importância têm 25 milhões de contos gastos em material de guerra, para mais numa situação tão delicada como a actual, face à ameaça os marcianos de atacarem Lisboa pelo mar da Palha...

Tive de gramar tudo até à chegada de Alfredo Marceneiro, num programa tão à balda que até se esqueceram de nos dizer os nomes de quem participava nele. Lamentavelmente, pois alguns depoimentos tinham inegável interesse.

O programa era antigo, só o apresentador era de agora. Sem grande ajuda e até capaz de semear alguma confusão. Segundo o dr. Mascarenhas Barreto, Alfredo Marceneiro não morreu de velhice, mas de «stress», sendo certo que a sintomatologia definida apontava exactamente para o inverso do que aquela palavra manda. A mania dos estrangeirismos conduz a situações destas, perfeitamente evitáveis.

De Alfredo Marceneiro como fadista, pouco se poderá dizer além de quanto se sabe já. A importância da emissão de ontem (que oxalá não venha a perder-se na voragem anticultural que assola a RTP) consiste no material recolhido, creio que o mais rico, quer nos fados em registo, quer na entrevista que tanto nos indicia sobre a personalidade de Alfredo Marceneiro.

Infelizmente, muito outro material se perdeu. Em especial aquele que provaria a inserção do fado na sociedade portuguesa e a acção dele na resistência popular à ditadura.

De facto, muitos fadistas vieram a ser perseguidos e outros foram presos. A censura fez-se sentir com o máximo rigor, e Marceneiro referiu isso mesmo. O fado, canção de queixa e de lamento, transformara-se em canção de protesto e resistência. Perseguiram-no, primeiro, engaiolaram-no, depois. Assim nasceram os retiros fadistas...

Na roda de amigos mais fiéis, Alfredo Marceneiro cantava por vezes alguns desses fados proibidos. Haverá, por aí, ainda quem os saiba. Recolhê-los seria obra meritória. Pensei nisso uma vez mas a tarefa era difícil. Outros virão mais corajosos e determinados..

Alfredo Marceneiro era um artista e sabia-o, sem falsas modéstias. Lembrêmo-lo, em representação doutros (aquela Ercília, ouviram-na ontem?) que passaram sem que a RTP lhes fixasse a imagem e o valor.

A RTP de então, como a sua herdeira de hoje, tem mais que fazer. Por exemplo, fixar, excessivamente, rostos e palavras de quem, dentro de meia dúzia de anos, ninguém mais se recordará...

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

Na RTP-1 exibição de mais um episódio de «O Mordomo Ideal»

18.32 **Tempo dos Mais Novos**
19.00 **País, País**
19.30 **Desenhos Animados**
20.00 **«Olho de Vidro»**
20.25 **O Tempo**
20.30 **Telejornal** – as notícias do País e do estrangeiro.
21.00 **A Revisão Constitucional na Assembleia da República**
21.20 **Vamos Jogar no Totobola**
21.30 **Telenovela** – «Vila Faia».
22.00 **«O Mordomo Ideal»** – intérpretes: Peter Cook, Mimi Kennedy e Tim Thomerson. Realização: Peter Bonerz.
22.15 **TV Repórter** – a situação no Líbano.
23.10 **Último Jornal** – um resumo noticioso.

Alberto Sordi, realizador e intérprete do filme «Enquanto Há Guerra, Há Esperança»

19.00 **Pas, País**
19.30 **Programa Musical** – com Natércia Maria e o Duo Psicosonata.
20.00 **«Sítio do Picapau Amarelo»**
21.00 **Cine-Clube/2** – «Enquanto Há Guerra, Há Esperança». Intérpretes: Alberto Sordi, Silvia Monti e Alessandro Cutolo. Realizador: Alberto Sordi.

Amanhã

13.00: Primeiro Jornal; **13.30**: «Ciranda de Pedra»; **14.00**: «O Misterioso Mundo de Arthur C. Clarke»; **18.30**: Tempo dos Mais Novos; **19.00**: País, País; **19.30**: Jogos Sem Fronteiras; **20.55**: O Tempo; **21.00**: Telejornal; **21.30**: Direito de Antena – com o Sindicato dos Trabalhadores da Saúde e Segurança Social; **21.40**: A Revisão Constitucional na Assembleia da República; **22.00**: Condição Feminina; **22.10**: «Vila Faia»; **22.40**: «Cinderela em Paris; **00.40**: Último Jornal

19.00: País, País; **19.30**: Desporto Plural; **20.00**: «Sítio do Picapau Amarelo»; **20.30**: Informação/2; **21.00**: Quem é Quem?; **22.00**: Cantos e Contos

S. R.

Serviços Municipalizados
da
Câmara Municipal do Barreiro

ENGENHEIRO OU ENGENHEIRO TÉCNICO CIVIL.
Respectivamente para,
TÉCNICO SUPERIOR 1.ª OU TÉCNICO 1.ª

O candidato a seleccionar ficará responsável pela Estruturação e Chefia do Departamento de Planeamento e Controle de Gestão do Serviço de Águas e Saneamento.

Deverá, ainda, colaborar na elaboração de projectos de Águas e Saneamento.

PREFERE-SE:

— Com aptidão e experiência na Chefia de Pessoal;
— Licenciatura no Ramo de Hidráulica;
— Experiência de Sanemamento Básico.

OFERECE-SE:

— Estabilidade de emprego e integração em carreira superior da Função Pública.

As inscrições são aceites no Departamento de Pessoal destes Serviços Municipalizados, até ao dia 28 de Julho/82.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro, aos 8 de Julho de 1982.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,
(Alfredo Rodrigues de Matos)

Serviços Municipalizados

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE DIVERSO CABO BCV (CP 49/82)

Faz-se público que, por deliberação do Conselho de Administração de 12 de Maio do ano em curso, se encontra aberto concurso pelo prazo de vinte dias contados a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste edital no «Diário da República», para o fornecimento designado em epígrafe, nos termos do caderno de encargos e programa de concurso que se encontram patentes nestes Serviços, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O despósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações ou outra instituição prevista por lei é de Esc. 62 500$00 e o definitivo é de cinco por cento sobre o valor da adjudicação.

A abertura das propostas realizar-se-á às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio numa das salas do edifício-sede destes Serviços Municipalizados e perante a comissão para esse fim nomeada.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 5 DE JULHO DE 1982

Engenheiro Director-Delegado
Pedro António Cristóvão Baltazar

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP «O Mordomo Ideal» (22.00)

«Enquanto Há Guerra, Há Esperança» (21.00) 2 RTP

Além de um programa à escolha oferece-lhe

Vila Faia

Quando Gonçalo chega a casa dos Marinhais, a filha tinha saído.

Gonçalo discute com Luísa acaloradamente e diz-lhe que Manuel é filho de ambos. Luísa ri às gargalhadas e afirma não acreditar. Ele diz-lhe que o ouvira da boca dela há anos. Ela diz não se recordar e chama-lhe ingénuo.

Continuam a discutir, Luísa tenta abraçá-lo, ele chama-lhe abjecta e sai.

Entretanto, Mariana faz a mala, com dificuldade e angústia. Escreve uma carta, que deixa, antes de sair, no quarto da avó.

Mariette diz desconfiar do Mariano. Gudunha está tentado a aceitar o convite pois necessita do dinheiro «para a bucha e para o colégio do menino».

Joana chega a casa e vai para o quarto. Gonçalo chega também, perguntam-lhe pela Joana e ele diz estar em boa companhia: «... com o Manuel». O espanto é geral.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO – Rua B. Jesus Carraça, 17 – Cruz Quebrada – Tel. 2112871

roteiro cultural

«Visão Romântica do Porto do Recife», de Cícero Dias, uma das obras da Colecção Gilberto Chateaubriand expostas na Gulbenkian

Teatro

Continuando o seu programa de divulgação do teatro, o Grupo de Campolide recebe amanhã no seu espaço da Academia Almadense o Grupo de Teatro Cena, do Porto, que vai representar «A História do Jardim Zoológico», de Edward Albee. O espectáculo é às 21.45 e os preços dos bilhetes são reduzidos.

Música e bailado

A partir de amanhã, no S. Luiz, um espectáculo de música e bailado vai homenagear Satie e Picasso. A primeira parte da função é constituída por «Vamos Satiar», uma ideia de Constança Capdeville em que participam também a pianista Olga Prats, os cantores Helena Vieira, Helena Afonso, Luís Madureira e António Wagner, bem como os bailarinos Ana Rita Palmeirim e João Natividade. Na segunda parte, intitulada «Na Palma da Mão a Lâmpada de Guernica», participa o Dança Grupo, bailando músicas de Satie e Constança Capdeville, com coreografia de Elisa Worm e Paula Massano. Horário: 14, 15, 16, 17 e 18, às 21.30; nos dias 16 e 17 também às 18.30, e no dia 18 ainda às 16 horas.

Exposições

Perto de duas centenas de obras de arte, pertencentes à colecção do brasileiro Gilberto Chateaubriand, estão expostas desde ontem na Fundação Gulbenkian, em Lisboa. Trata-se da maior exposição de obras brasileiras deste século jamais exibida no exterior. Estarão representados na mostra nomes como Portinari, Di Cavalcanti, Cícero Dias, Guiguinard, Anita Malfati, Darcilo do Amaral, Lígia Clark, Volpi, Carlos Vergara, Ismael Nery, Pancetti, etc. A mostra deverá ser exibida em 1983 no «Grand Palais» de Paris e em Nova Iorque e servirá para pôr em destaque as muitas coincidências entre o modernismo brasileiro e o movimento cultural português da década de 30.

Um documentário sobre cultura popular, artesanato e etnografia da região de Cantanhede (Coimbra) foi inaugurado no domingo nos paços do concelho desta vila. A exposição inclui diverso material fotográfico sobre o património monumental e artístico da região. Foi organizada, com o apoio da Câmara, pelos professores da coordenadora concelhia da educação de adultos e fica patente ao público até dia 18.

Uma exposição de colagens de Rui Aguiar sobre manuscritos de Mário Cláudio, subordinada ao tema «Terra Sigillata: Arqueologia de um Poema», será inaugurada amanhã, pelas 21.30, na Galeria da Cooperativa Árvore, do Porto. A exposição retoma o título de um longo poema de Mário Cláudio recentemente editado em Publicações «Etc». Nela se realiza, através de manipulação de escritos autógrafos, um inventário da operação literária, que é agora, nas colagens de Rui Aguiar, sobretudo experiência plástica.

Arqueologia Industrial em Inglaterra é o tema de uma exposição fotográfica patente até 25 de Julho no Panteão Nacional, em Lisboa, organizada pelo Instituto Português do Património Cultural e pelo British Council.

Na ESBAL (Escola Superior de Belas Artes de Lisboa) está patente ao público, até ao dia 15, uma exposição de escultura, pintura, cerâmica, gravura e artesanato regional de São Miguel, Açores.

Marionetas

O Grupo Marionetas de S. Lourenço – Teatro de Ópera estreia hoje a sua nova produção «A História do Soldado», de Stravinsky, pelas 22 horas, no Salão Nobre do Teatro de S. Carlos, numa iniciativa do grupo tendente a comemorar o centenário do nascimento do grande compositor. O espectáculo será ainda apresentado nos dias 17, às 16 horas, e 18, às 18.30. «A História do Soldado» foi escrita por Stravinsky para «ser tocada, declamada e mimada», tendo sido apresentada pelo grupo, pela primeira vez, no passado dia 8 de Junho, em Bona.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

CONCURSO N.º 3-1574/82

Obras de beneficiações gerais do Serviço de Raios X do Hospital de D. Estefânia.

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 30 do corrente mês, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11,30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 5 de Julho de 1982.

O Chefe do Serviço
a) Ilídio Luís de Sousa

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	67$00	72$00
ALEMANHA FED (marco)	33$60	34$70
AUSTRIA (xelim)	4$70	4$90
BELGICA (franco)	1$600	1$800
BRASIL (cruzeiro)	$286	$536
CANADA (dolar – notas de 1 e 2)	65$10	67$10
(notas de 5 a 1000)	65$60	67$60
DINAMARCA (coroa)	9$70	10$10
ESPANHA (peseta)	$710	$810
EUA (dolar – notas de 1 e 2)	83$50	85$50
(notas de 5 a 1000)	84$00	86$00
FINLÂNDIA (marka)	17$60	18$20
FRANÇA (franco)	12$05	12$75
HOLANDA (florim)	30$40	31$40
INGLATERRA (libra)	144$95	148$95
IRLANDA (libra)	115$30	119$30
ITALIA (lira)	$054	$064
JAPAO (iene)	$298	$333
NORUEGA (coroa)	13$15	13$65
SUECIA (coroa)	13$60	14$20
SUIÇA (franco)	39$40	40$50
VENEZUELA (bolivar)	17$35	18$35

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; **17.30**: A figura, o figurante; **18.15**: Quatro rodas + uma; **19.00**: Música; **20.00**: Programa da noite; **20.15**: «Febo Moniz», de Oliveira Martins; **21.00**: A voz da solidariedade; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

14.30: «Fidélio», de Ludwig Van Beethoven; **16.30**: Trio em lá menor, op. 77-B, de Max Reger; **17.00**: Música jazz; **17.45**: «6 Estudos», de Fernando Sor; **18.05**: Tempo de bailado; **18.35**: «Tasso – Lamento e Triunfo», poema sinfónico, n.º 2, de Franz Liszt; **19.00**: Música em diálogo; **19.30**: «Imagens», de Claude Debussy; **20.10**: «Le Troimphe de L'Amour», de Giovanni Battista Lully; **20.30**: O homem sem tempo; **21.00**: Ciclo de História; **21.40**: Música de câmara; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.15**: Sinfonia n.º 5, em ré menor, op. 47, de Dimitri Schostakowich; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

14.30: Matinée; **15.45**: Teatro trágico; **17.30**: Ora hora; **20.03**: Tempo de espectáculos; **20.30**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **21.30**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **22.03**: Portugal e a CEE; **22.15**: Hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo '97,4 MHz)

15.03: Vapor; **16.03**: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.30**: Espaço 3 P; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto.

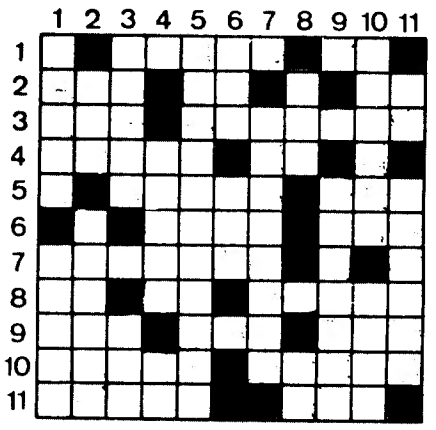
RÁDIO RENASCENÇA OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.20**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.03**: Programa da LAR; **19.30**: Nota de abertura; **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Bola branca (2.ª edição); **23.05**: Actualidade económica; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **21.00** e **22.00**.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 475

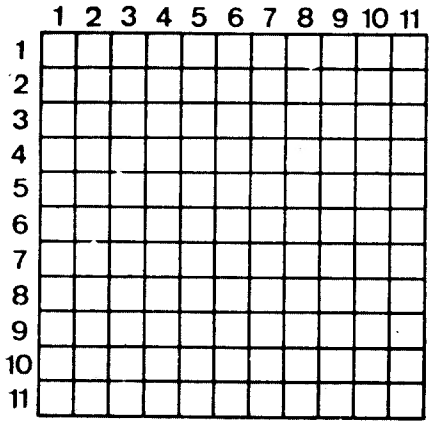


HORIZONTAIS:
1 Artigo definido. Mediocre. Preposição.
2 Passada. Letra grega. Vé.
3 Zombar. Acabar.
4 O mesmo que ozono. Alumínio (s.q).
5 Desgastam. Figura que simboliza o povo americano.
6 Caruma. Ave pernalta.
7 A mobília.
8 Sufixo que designa estado. Preposição e artigo (inv). Ri sem ruído.
9 Ofereces. Faça doação de. Ena!
10 Tragédia de Shakespeare. Montões.
11 Cures. Pedras de moinho.

VERTICAIS:
1 Naipe das cartas de jogar. Completos.
2 Profere. Corrigenda.
3 Guia (fig). Entre.
4 Contracção da preposição em e o pronome demonstrativo isso. Vé.
5 Leiloados.
6 Filtre. Estime.
7 Sugassem o leite materno.
8 Desgraça. Preposição.
9 Mistério.
10 Prenderam com elos. Esteiros.
11 Érbio (sq). Apelido.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9335



HORIZONTAIS:
1 Preposição. Carta de jogar.
2 Repousarias.
3 O mesmo que mourão. Enfeita.
4 Que cresce na areia. Estimais.
5 Vai para fora. Antigo Testamento.
6 Remariam para trás. Donzela de Orleães.
7 Ósmio (s.q). Herdade delimitada por marcos. Érbio (s.q).
8 Liguei. Careca.
9 Érbio (s.q). Doses. Prefixo de negação.
10 Domésticas. Rio de França.
11 Gavinhas. Filtraras.

VERTICAIS:
1 Cidade da Ásia Menor, capital da Síria. Cidade dos Países Baixos.
2 Verbais. Lista.
3 Antiga cidade da Darbonense. Pedra de moinho.
4 Espécie de sorgo ou de milho na Índia. Tributos.
5 Terra nova e arroteada de fresco. Caminharias.
6 Milímetro. Mercado público no Oriente.
7 Nesse lugar. Caiadura.
8 Cidade de Itália. Atravessa.
9 Corsário. Aparência.
10 Antiga Agência Telegráfica de Imprensa. Torce.
11 Empresas. Revestes de uma camada de crómio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 474

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 É. RICO. QUEM.	1 Ecoa. TEM.
2 Cairo. Turra.	2 AMIGOS. Are.
3 Omo. Rires.	3 Rios. Sim. Os.
4 Ais. Doiro.	4 Ir. Atais.
5 Ae. Nos.	5 Cordeiros.
6 Postigo. Pt.	6 Io. Gas. Sa.
7 Siaras. Grã.	7 Trinos. Bar.
8 Mios. Eras.	8 Quero. Si.
9 Ta! SS. Ag.	9 Uraos. Grã.
10 Ero. Sãs. AT.	10 Er. Pragas.
11 Mesclarias.	11 Marmotas.

Provérbio: É RICO QUEM TEM AMIGOS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9334

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Cardeal.	1 Salomão; Imã.
2 Ado; Ária; Ce.	2 Dama; Cavão.
3 Lamas; Tar.	3 Comarcas; Cr.
4 Omar; Samora.	4 Ar; Usarão.
5 Mar; Redomas.	5 Rás; SSS.
6 Cu; Iaras.	6 Dr; Seis.
7 Ocasos; Or.	7 Eirada; Açaí.
8 Asa; Ás; Lu.	8 As; Moroso.
9 IV; Rs; Coral.	9 Tomar; Rio.
10 Maçãs; Ios.	10 Caras; Laos.
11 Aoros; Iroso.	11 Peras; Pulso.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24

n. acons. men. 13 anos
ARTUR O ALEGRE CONQUISTADOR

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
UM HOMEM, UMA MULHER

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14.00 – 16.30 – 19.00 – 21.30
Int. men 13 anos
O IMPÉRIO DAS FORMIGAS

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
JERRY, EMFERMEIRO SEM DIPLOMA
Um filme de Frank Tashlin
Não acons. men. 13 anos

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
A TURMA DOS REPETENTES

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. a men. 13 anos

UM LOBISOMEM AMERICANO EM LONDRES
8.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

– Para Todos
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
SE O MEU CARRO FALASSE

2.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. acons. men. 13 anos
POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS
Uma comédia de «morrer»... a rir!
de Mel Brooks
4.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.15, 18 e 21.30
– Int. men. 13 a.
MORTE NO NILO
c/ Peter Ustinov, Jane Birkin,
Às 24
TOM HORN, O COWBOY

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
SEXO LOUCO DAS LOIRAS
Pornográfico – Harcore
Às 24 – Int. men. 18 a.
OS COMANDOS DE TAEKWANDO
c/ Charles Liu e Terry Seng

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
BLOW-UP
(A HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)

Às 24
VIVA O ROCK 'N' ROLL

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O COLOSSO DE PEQUIM

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

– N. ac. men. 18 a.
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
AVENTURA EM MARRAKECH

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
PERSEGUIDAS NA ESCURIDÃO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
OS MALDITOS
7.ª Semana

Um filme de Luchino Visconti

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

– N. ac. men. 18 a.
Às 15.30, 18.30, 21.30
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA

IMPÉRIO 555134 5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O maior western de todos os tempos
DUELO AO SOL
c/ Jennifer Jones e Gregory Peck
O filme de King Vidor
Filme após início do espectáculo

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CASA DO LAGO

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1-6-82

MONTECARLO 68111

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30 e 21.30 – Int. men. 13 a.
O BECO DO PARAÍSO
c/ Sylvester Stallone

MONUMENTAL

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
FUGA PARA A VITÓRIA

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Não ac. men. 13 anos

14.00 16.30 19.00 21.30
MOMENTOS DE GLÓRIA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OS BANDIDOS DO TEXAS
c/ Jack Palance e Sylvia Syms

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Para todos
SISSI

5.ª semana

Ciclo Romy Schneider. Uma cena de um dos sete filmes em exibição em 2 salas do quarteto

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15, 17, 19, 21.30
– Int. men. 18 a.
O IMPÉRIO DO DESEJO

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15
– N. ac. men. 13 a.
ALL THAT JAZZ

SALA 3

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– Int. men. 13 a.
DUELO NO DESERTO

SALA 4
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
CÉSAR E ROSÁLIA,
DUALO NA ILHA
e
A BANQUEIRA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Os repetentes estão de volta! Desta vez e em continuação
Mais um grande êxito de gargalhada e juventude!
OS REPETENTES EM FÉRIAS

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 14 a.
WEST SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS)

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
Vencedor de 3 «Óscares»
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
12.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
26.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Não acons. men. 13 anos
Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
O regresso duma obra-prima
O SENHOR DOS ANÉIS

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
NOSTRADAMUS O HOMEM QUE PREVIU O AMANHÃ

9.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, a Est. de Entre Campos

007 em festival – c/Sean Connery
DR. NO – AGENTE SECRETO 007
Domingo às 11.15 – Para Todos
FESTIVAL PANTERA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 18.00 e 21.30
N. Ac. a M. 13 anos
Um filme de Claude Lelouch
UNS E... OS OUTROS
37.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

N. acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
4.ª semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
CÉLEBRES E RICAS
Int. men. 13 anos

8.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 14 a
O personagem mais misterioso da Segunda Guerra Mundial!
O MAIOR ESPIÃO DA HISTÓRIA
c/ Romy Schneider, Yul Brynner e Christopher Plummer

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
N. Ac. M. 13 anos
O GENDARME E OS EXTRA-TERRESTRES

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «O Herdeiro», às 21.30 (13 anos)

ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)

ALFA 3 – «O Crepúsculo dos Heróis», às 21.30 (18 anos)

CITY CINE – «La Luna», às 21.30 (18 anos)

POLITEAMA – «Revak, o Rebelde», às 21.30 (13 anos)

MUNDIAL – «Flash Gordon», às 21.30 (13 anos)

CAPITÓLIO – «Eu Estou à Disposição», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

OLÍMPIA – «Alunas em Orgia», sessões permanentes (18 anos)

2000 – «O Ultimo Comboio do Katanga», às 21.30 (18 anos)

RESTELO – «Zombi Holocausto», às 21.30 (18 anos)

PROMOTORA – «O Juiz e o Assassino», às 21.30 (13 anos)

PÁTRIA – «Magalas à Solta», às 21.30 (13 anos)

ROYAL – «A Noite dos Mil Olhos», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Belos e Insaciáveis», às 21.30 (13 anos)

PAREDE Royal-Cine – «Seis Gloriosos Patifes», às 21.15 (18 anos)

ESTORIL – Casino – «Fronteira Sangrenta», às 17.00 e 21.15 (13 anos)

CASCAIS – Impala – «A Vingança de uma Mulher», às 21.30 (18 anos)

CASCAIS – Oxford – «A Caçada Selvagem», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «O Expresso de Von Ryan», às 21.15 (13 anos)

ALMADA – Incrível – «Os Antagonistas», às 21.15 (18 anos)

ALMADA – Academia – «A Escolha das Armas», às 21.15 (13 anos)

ALMADA – Cine-Almada – «Kramer Contra Kramer», às 21.30 (13 anos)

COSTA DA CAPARICA – Slicine – «Os Diamantes São Eternos», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Guerrilheiros da Atlântida», às 21.30 (13 anos)

AMADORA – Cine-Plaza – «O Campeão», às 21.30 (13 anos)

AMADORA – Lido – «Ben-Hur», às 21.30 (13 anos)

AMADORA – Cinestúdio – «A Troca», às 21.30 (13 anos)

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Alien Volta a Atacar», às 21.30 (18 anos)

SINTRA – Carlos Manuel – «Fantasias Nocturnas», às 21.30 (18 anos)

MAFRA – Cine-Teatro – «Negra Afrodite», às 21.30 (18 anos)

Porto

BEBÉ – «Colecções Privadas», às 21.45 (18 anos)

CHARLOT – «Momentos de Glória», às 21.30 (13 anos)

ESTÚDIO – «O Tigre Ataca de Novo», às 21.30 (13 anos)

FOCO – «Festival Tom e Jerry», às 21.30 (6 anos)

CARLOS ALBERTO – «Bonnie e Clyde», às 22.00 (18 anos)

VALE FORMOSO – «O Duelo dos Grandes Lutadores», às 21.30 (13 anos)

COLISEU – «Os Dez Mandamentos», às 21.30 (13 anos)

ÁGUIA – «O Vale das Sombras», às 21.30 (18 anos)

PEDRO CEM – «Uns e Outros», 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-A – «Mas que Vizinhos», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-L – «007 Contra Goldfinger», às 21.45 (13 anos)

PASSOS MANUEL – «Reds», às 21.30 (13 anos)

RIVOLI – «Amor e Balas», às 21.30 (13 anos)

BATALHA – «Vamos a Isto Rapazes», às 21.45 (13 anos)

SÃO JOÃO – «Hoje e Ontem Tudo Sexo», às 21.30 (18 anos)

SÁ DA BANDEIRA – «Laços Escaldantes», às 21.30 (18 anos)

JÚLIO DINIS – «Como Caçar um Marido», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE – «O Cowboy da Meia-Noite», às 21.45 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

VIEIRA ROSA, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187). Alcântara; **VERA CRUZ**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941). Areeiro; **SANTA CRUZ**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828). Benfica-Estação; **SANITAS**, P. Luís de Camões, 22,24 (T. 322798). Camões; **NOVA IORQUE**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658). Campo Grande; **OLIVEIRA**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424). Campolide; **ASCENSO**, P. do Norte, 11-A (T. 311216). Encarnação; **SALUTAR**, R. Conde Redondo, 9-B (T. 533411). Gomes Freire; **MONTE**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867542). Graça; **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703). Picheleira; **NOVAIS**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 44324). São Sebastião; **H. AMARAL**, R. X, lote 146-A. Alto Algés; **CORREIA**, E. Principal, lote 172. Brandoa; Odivelas-Pateneiras **AMARAL**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 925455).

REFORÇO

ANUNCIADA, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360). Alfama-Escolas Gerais; **ANTOLIN**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821773). Anjos-Chile; **NOVA LUZ**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439). Alto São João; **ALENTEJO**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682). Alvalade; **CARDOTE**, Av. Visconde Valmor, 28-ApB-C (T. 772291). Av. da República; **FRAZÃO**, R. Portas de Santo Antão, 70-72 (T. 328180). Baixa-Coliseu; **GOMES SUCURSAL**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193). Belém-Altinho; **LARANJEIRAS**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T 761035). Beneficência-Sete Rios; **URBANO DE FREITAS**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838). Cemitério dos Ingleses; **SÃO TOMÉ**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704). Lumiar; **NUNES**, E. Serra da Mira, lote 135 (T. 937543). Falagueira-Venda Nova; **PIMENTEL**, Az. dos Bezouros, lote R-8. Pontinha; **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660). Buraca; **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305). Olival Basto; **MATOS**, T. Prioras (T. 2519939). Prior Velho.

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Alair**, Av. Gago Coutinho, B. Caixas dde Previdência (T. 2472948). Permanente; **Guerra Junqueiro**; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira, J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 22 horas; **MARGINAL**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Soares Correia, E. das Águas Livres, 128 (T. 965517). Permanente; **Amadora**, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Permanente; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Até às 22 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 172 (T. 2914103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 2930058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Outra Banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira (T. 2040250). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 270254). Permanente; **LARANJEIRO: Tovar Chaves**. Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA: Chal**, Av. General Humberto Delgado. Até às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta**, R. Joaquim António Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **SETÚBAL: Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14. Permanente; **Normal do Sul**, P. do Bocage, 137.

SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL: Central**, Aldeia de Paio Pires (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

LOURES: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Banha**, Av. Moscavide, 22 (T. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15 (T. 2518025). Permanente; **CAMARATE: Nova da Charneca** (T. 2518726). Até às 19 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

FOZ, R. Senhora da Luz, 380, Foz; **PENINSULAR**, R. Chã, 100; **CAMPO**, P. da República, 118; **CONSTITUIÇÃO**, R da Constituição, 93; **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251

DE DIA E TODA A NOITE

ESTÁCIO, R. Sá da Bandeira, 120; **ALVES MOREIRA**, Av. Rodrigues de Freitas, 167; **DA GIESTA**, R. D. Afonso Henriques, 206, Areosa; **AZEVEDO**, R. de Azevedo, 136; **PINHEIRO MANSO**, R. São João de Brito, 25-29.

Coimbra

NAZARETH, R. Ferreira Borges, 135-139 (T. 22605); **CRUZ COSTA**, R. A Vasconcelos, 71-A (T. 22715).

teatros

VARIEDADES – «Ó Zé Arreganha a Taxa», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

TEATRO ABERTO – «Oiçam Como eu Respiro», às 21.30 (18 anos)

SÃO CARLOS – «A História do Soldado», às 22.00 (13 anos)

ABC – «Chá e Porradas», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

ADÓQUE – «Tá Entregue à Bicharada», às 21.30 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas. 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones. 20954/5

O TEMPO

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
8.35	3,3 m	2.01	1,3 m
20.54	3,5 m	14.21	1,5 m
Dia 14			
9.32	3,3 m	2.59	1,4 m
21.56	3,4 m	15.26	1,6 m

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	16º
BRAGANÇA	14º
VILA REAL	14º
PORTO	15º
P. DOURADAS	8º
COIMBRA	16º
C. CARVOEIRO	16º
PORTALEGRE	16º
LISBOA	19º
ÉVORA	17º
BEJA	18º
SAGRES	18º
FARO	20º
P. DELGADA	18º
FUNCHAL	20º

últimas

Incêndio criminoso cercou aldeia do Barlavento algarvio

A aldeia algarvia de Barão de S. João, a doze quilómetros de Lagos, esteve, ao fim da noite de ontem, em vias de ser evacuada numa altura em que as chamas colocavam em sério risco as habitações e os seus cerca de quinhentos habitantes. Mesmo assim, e apesar disso, ao fim desta manhã, os bombeiros consideraram o incêndio, de origem criminosa, praticamente controlado, mas ainda se encontravam no local trezentos elementos pertencentes às corporações de Monchique, Albufeira, Portimão, Lagos, Aljezur e Lagoa.

O fogo, iniciado na tarde de domingo e, que na fase mais «quente», chegou a ser combatido por forças do Exército e por meios aéreos, incluindo helicópteros, já destruiu uma extensa área de pinhal, nos contrafortes da serra de Monchique. Barão de S. João é um centro essencialmente agrícola, localizado no sopé da serra.

Também ontem na Trafaria, junto ao Convento de Costas de Cão, um incêndio obrigou à saída dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas, tendo destruído arvoredo e restolho. Desconhecem-se por enquanto as causas do sinistro.

DONA DE CASA ASSALTADA à mão armada por um casal de jovens que embuçados e exibindo pistolas forçaram a entrada da residência, na Quinta do Malagasto, 15, 2.º, direito em Odivelas. Amordaçada e atordoada com qualquer produto seria obrigada a dizer onde tinha as modestas economias, ao todo cem contos entre dinheiro e jóias. O marido trabalhava na cave do edifício e não deu por nada.

CENTO E DEZ FURTOS cometidos por uma quadrilha organizada composta por 25 elementos, cujos chefes, Salgado e Lopes, têm respectivamente 18 e 19 anos. Actuavam na área de Fafe, Guimarães, Vila Nova de Famalicão e outras localidades mais ao Norte; tomavam como alvo residências, estabelecimentos e viaturas. Traziam em verdadeiro sobressalto as populações agora mais descansadas desde que a Judiciária de Braga desmantelou o grupo.

Pinto Balsemão escreveu a Eurico de Melo

Um "pacto" adia a crise ou vão mesmo para o confronto?

Pinto Balsemão escreveu uma carta a Eurico de Melo, na qual, segundo fontes de informação, terá mostrado disponibilidade em abandonar os cargos de Primeiro-Ministro e Presidente do PSD, mas terá alertado para a necessidade de concluir a revisão constitucional. Levantada a hipótese de um Congresso extraordinário?

Pinto Balsemão, tal como fez na crise do ano passado (só que nessa altura apresentou mesmo a demissão de Primeiro-Ministro), patenteia desapego ao Poder. Nos bastidores, os seus apoiantes fazem contas, tecem «pontes» de ligação aos «críticos». Sugerem que a «sucessão» de Pinto Balsemão seja feita com toda a dignidade, etc...

A «oposição» interna a Pinto Balsemão recebeu, inesperadamente, um argumento importante para a discussão no próximo Conselho Nacional: a sondagem publicada no jornal de que é proprietário o próprio Primeiro-Ministro. Segundo essa sondagem, o CDS ultrapassaria – caso houvesse agora eleições – o PSD. Desta vez, poucos apoiantes de Pinto Balsemão estão a «empenhar-se» a fundo. Veja-se as declarações de Ângelo Correia, o silêncio até agora de Marcelo Rebelo de Sousa.

Só um «pacto» entre Eurico de Melo e Pinto Balsemão poderá desactivar, por mais algum tempo, a crise no partido social-democrata. Para além dos nomes de «oposição» a Balsemão a que temos vindo a fazer referência (Carlos Macedo, Mário Raposo, Vasco Pulido Valente, etc.) um outro «grupo» de afastados do Governo espreita a sua oportunidade: Carlos e Cunha, ex-ministro da Agricultura, Álvaro Barreto, ex-ministro da Indústria ou Eusébio Marques de Carvalho, ex-ministro do Trabalho.

A Comissão Política do PSD analisou a carta aberta em que Eurico de Melo e Cavaco e Silva pediam a demissão de Pinto Balsemão «mas não elaborou qualquer decisão sobre ela» – disse Ângelo Correia, à saída da reunião.

«As conclusões, a existirem, serão no próximo Conselho Nacional mas não se deve, e essa é uma opinião genérica, avaliar em termos excessivamente importantes, ou empolados o problema de uma carta» – acrescentou Ângelo Correia.

Na referida carta aberta aos militantes do PSD, publicada no semanário «Tempo» e no matutino «O Dia», Eurico de Melo e Cavaco e Silva, antigos ministros de Sá Carneiro, advogaram que Pinto Balsemão se demitisse dos cargos de Primeiro-Ministro e de Presidente do PSD.

Quanto à eventualidade levantada por um jornalista de sair do Conselho Nacional do PSD, sábado, um processo disciplinar, ou recomendação de âmbito disciplinar, aos autores da carta, Ângelo Correia disse que «pessoalmente, pensava e desejava que não».

Afirmou ainda que «O PSD é um partido de gente adulta que sabe utilizar métodos próprios para resolver problemas próprios e é fundamental que se encontre um fenómeno de solidariedade interna para se ultrapassarem dificuldades».

«É esse o nosso desejo e penso que é a norma habitual que o PSD sempre tomou em momentos muito mais difíceis e preocupantes do que este» – adiantou.

Quanto ao estabelecimento de uma estratégia da Comissão Política para o Conselho Nacional, referiu terem sido debatidas na reunião «algumas questões sem que daí tenha resultado a elaboração de uma estratégia».

Respondendo a uma pergunta, conclui Ângelo Correia «não houve manifestação de apoio a Pinto Balsemão» e observou: «não é necessário estar-se todos os dias a dar apoio ao Primeiro-Ministro e, no caso concreto, ao presidente do partido, eleito em Congresso».

«Julgo que seria desnecessário, e às vezes talvez, mesmo, prejudicial, o facto de se estar sempre a chamar a atenção para o apoio a Pinto Balsemão porque isso poderia partir do pressuposto que havia desconfiança da parte do PSD» – referiu, ainda Ângelo Correia.

O documento de Eurico de Melo e Cavaco Silva – disse o vice-presidente Amândio de Asevedo do PSD e próximo dos «críticos» – «é suficientemente importante para ser discutido, até porque é subscrito por dois militantes que defendiam a não perturbação da revisão constitucional. A apareceram agora, é porque deve haver razões muito mais fortes».

Amândio de Azevedo considerou-se «sem opinião formada», o que só acontecerá depois do debate, pois «interessa chegar às melhores soluções para o partido e sobretudo para o País».

Adiantou que «a revisão constitucional pode continuar, mesmo que venha a ser substituído, ou não, o Executivo».

Catástrofe ferroviária no México

— mais de cem mortos?

O balanço da catástrofe ferroviária que se produziu no domingo passado perto de Tepic, no noroeste do México, poderá ultrapassar os cem mortos, indicaram hoje as equipas de salvamento.

As operações de socorro, interrompidas durante a noite passada por uma trovoada, recomeçaram esta manhã, apesar da penúria em acetileno para os maçaricos destinados a cortar a chapa das carruagens. O balanço exacto deverá ser conhecido ao fim da tarde de hoje.

O comboio era composto por três locomotivas e 23 carruagens. Por um motivo ainda desconhecido, as locomotivas descarrilaram, arrastando treze carruagens par um precipício de 250 metros.

O comboio estava a efectuar a ligação entre as cidades de Mexicali, junto da fronteira com os Estados Unidos, e Guadalajara, a cerca de 600 kms. da capital.

FÉRIAS PARA TODOS 82

Civilizações Milenárias
EGIPTO - GRÉCIA
GRÉCIA E TURQUIA
CIDADES D'ARTE DE ITÁLIA
AGUARELA SICILIANA
ROMA

Outros Destinos
FIORDES DA NORUEGA
UNIÃO SOVIÉTICA
LONDRES
LONDRES E ESCÓCIA
PARIS - MALTA
CIRCUITO DA CÓRSEGA
CIRCUITO DA SARDANHA

Tempos Livres
MADEIRA
MADEIRA E PORTO SANTO
AÇORES
CIRCUITO AÇOREANO
TORREMOLINOS
BENIDORM
PALMA DE MAIORCA
IBIZA
PALMA DE MAIORCA E IBIZA
GRAN CANÁRIA
TENERIFE
GRAN CANÁRIA E TENERIFE

Selecção de Cruzeiros
CRUZEIROS AO MEDITERRÂNEO ORIENTAL
CRUZEIROS ÀS ILHAS GREGAS, EGIPTO E ISRAEL
CRUZEIROS DE 3 E 4 DIAS ÀS ILHAS GREGAS
PÉROLAS DO MEDITERRÂNEO
CRUZEIROS AO MEDITERRÂNEO OCIDENTAL
CRUZEIROS AO MÉDIO ORIENTE
CRUZEIROS AO MAR NEGRO

Se já escolheu algum destes destinos, compare a qualidade dos nossos itinerários.

Informações e reservas:
Europeia AGÊNCIA TURÍSTICA
LISBOA - Av. da Liberdade, 223 - Tel. 53 61 21
LISBOA - Av. de Roma, 33-A - Tel. 76 08 15
PORTIMÃO - Av. Tomaz Cabreira, s/nº
Praia da Rocha - Tel. 2 33 77
membro IATA em Portugal - OPERADOR - Alvará nº 23

SOFIA-ATENAS
SOFIA-ISTAMBUL
Partidas semanais de Junho a Outubro
(10 dias de viagem)
PROGRAMA E RESERVAS:
MUNDIRAMA
Estab 1948
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO LDA.
R. DO CRUCIFIXO, 33 1100 LISBOA
Telefs. 36 03 02 / 32 88 56

PRAIAS
VOOS ESPECIAIS DIRECTOS DIURNOS
TAP AIR PORTUGAL
8 e 15 DIAS
PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS

BALEARES PALMA de MAIORCA — DESDE 17.200$
PARTIDAS: JUL. 1 a 26 • AGO. 2 a 9 a 16 a 23 a 30 • SET. 6 a 13 a 20 — 8 e 15 dias

BALEARES IBIZA — DESDE 26.560$
PARTIDAS: JUL. 1 a 26 • AGO. 2 a 9 a 16 a 23 a 30 • SET. 6 a 13 a 20 — 8 e 15 dias

BALEARES PALMA +IBIZA — DESDE 30.570$
PARTIDAS: JUL. 12 a 19 a 26 • AGO. 2 a 9 a 16 a 23 a 30 • SET. 6 a 13 — 15 dias

CANÁRIAS LAS PALMAS — DESDE 17.950$
PARTIDAS: JUL. 20 a 27 • AGO. 3 a 10 a 17 a 24 a 31 • SET. 7 a 14 a 21 — 8 e 15 dias

CANÁRIAS LAS PALMAS +TENERIFE — DESDE 24.850$
PARTIDAS: JUL. 20 a 27 • AGO. 3 a 10 a 17 a 24 a 31 • SET. 7 a 14 — 15 dias

BENIDORM 8 e 15 DIAS — DESDE 22.300$
PARTIDAS: JUN. 7 a 14 a 21 a 28
JUL. 5 a 12 a 19 a 26 • AGO. 2 a 9 a 16 a 23 a 30 • SET. a 13 a 20 a 27 • OUT. 4 a 11 a 18 a 25

COSTA DEL SOL 8 e 15 DIAS — DESDE 6.800$
VIAGENS EM AUTOPULLMAN DE LUXO AR CONDICIONADO
PARTIDAS: JUN. 6 a 13 a 20 a 27 • JUL. 4 a 11 a 18 a 25 • AGO. 1 a 8 a 15 a 22 a 29 • SET. 5 a 12 a 19

PEÇA O PROGRAMA DETALHADO
SOL Y SOMBRERO

INFORMAÇÕES E RESERVAS
DESDE 1840 abreu

LISBOA	Avenida da Liberdade, 160	Tel. 37134
LISBOA	Avenida de Roma, 66	Tel. 803650
PORTO	Avenida dos Aliados, 207	Tel. 317921
PORTO	Rua Eugénio Castro, 256 (Foco)	Tel. 691686
COIMBRA	Rua Sota, 2	Tel. 27011/6
FARO	Avenida da República, 124	Tel. 25035/6
FUNCHAL	Rua Gorgulho, 1	Tel. 31077/8